W. W. da Matta e Silva
(YAPACANÍ)

Doutrina Secreta da UMBANDA

REVELAÇÕES MEDIÚNICAS × FATÔRES
CABALÍSTICOS — CIENTÍFICOS — METAFÍSICOS

DOUTRINA SECRETA DA UMBANDA

W. W. DA MATTA E SILVA

DOUTRINA SECRETA DA UMBANDA

LIVRARIA FREITAS BASTOS

RIO DE JANEIRO
Rua Sete de Setembro, 111

1967

SÃO PAULO
Rua 15 de Novembro, 62/66

AVISO AO LEITOR

Leitor amigo e irmão! Se Você não tem, ainda, uma acentuada cultura esotérica ou iniciática, não leia essa obra... Você se perderá nela; o seu entendimento vagará "de norte a sul, de este a oeste" e não encontrará o fio, o elo da Verdade, em seus fatôres concepcionais, mágicos, kabalísticos, científicos etc.

Deve procurar então, n'outras obras sôbre Umbanda — de nossa autoria mesmo e de outros — aquilo que sua condição mental ou intelectual deseja e busca.

Todavia, se Você, mesmo não tendo essa acentuada cultura esotérica ou iniciática, tem uma sêde devoradora de saber, de elucidar, de penetrar, de definir sôbre Umbanda e sua Poderosa Corrente Astral, então leia... porque, o simples fato de Você se dispor a lê-la e adquiri-la já comprova uma seleção mental ou intelectual latente, orientando e impulsionando Você, através variada literatura espírita, filosófica e do chamado de ocultismo.

E se ainda Você fôr um leitor-umbandista, melhor... porque, todo leitor genuìnamente umbandista "vive ardendo de sêde", pronto a se dessendentar nas águas puras dessa Corrente de nossos legítimos Guias e Protetores...

Portanto, se Você tem sêde de escudar sua concepção, naquilo que a nossa Doutrina define como o mais racional, o mais lógico e confortante sôbre a existência de um Poder Supremo — a quem todos entendem como DEUS, então leia... e medite nos Postulados apresentados nela.

Se Você tem sêde de se inteirar das causas lógicas, racionais, da dor, dos sofrimentos, das provações e dos sentimentos negativos, então leia... porque Você verá que nossa Doutrina Secreta da Umbanda não aponta matemàticamente para "um deus" que "tudo cria e tudo destrói"... como o fazem quase tôdas as outras correntes religiosas, espiritualistas, filosóficas, esotéricas etc.

Se Você tem sêde de saber qual a relação original que tem o Brasil com a Cruz, o Cruzeiro do Sul, a Tradição, a Kabala e a Umbanda de nossos "caboclos", então leia...

Se Você tem sêde de entender muitos dos nossos "segredos de Alta Magia", então leia...

Se Você, leitor, tem sêde de saber alguma coisa de certo e prático sôbre a Magia, em relação com a Lua, Mulher e Iniciação, então leia...

Mas se Você pensa que aqui, vai encontrar uma Doutrina bizarra, patética e fetichista, então não leia... isso Você encontrará nas obras que dissertam sôbre "africanismo, pajelança, catimbó, candomblé, comida de santo, camarinha, ebó etc., apresentadas como Umbanda.

E se Você pensa que Umbanda de verdade é essa manifestação barulhenta da massa, que grita, baba, berra e se contorce, de charutão na bôca, pela sugestão anímica, que sua mentalidade alcança e dita... não convém lê-la; Você ficará decepcionado, porque não achará nessa obra os elementos afins, comuns ou corriqueiros que espelham êsses estados de consciência...

E se Você está convencido mesmo, que a Corrente Astral de Umbanda é apenas isso tudo que lhe foi dado observar na maioria dos chamados terreiros, então Você não está ainda em condições de separar "o joio do trigo"...

Mas se Você já sabe ou já sentiu, que a Corrente Astral de Umbanda é, realmente, aquela luz que desceu, é êsse Movimento Nôvo que interpenetrou êsse meio, essa massa, a fim de incrementar a sua Evolução, escoimando-a dessas concepções e dessas práticas grosseiras, a que está aferrada, então Você está capacitado mesmo, a selecionar "o Guia, o

Protetor — caboclo ou prêto-velho de verdade", daqueles que só sabem se manifestar "no frenesi dos tambores, das palmas, e nas contorções dos olhos esbugalhados"... isto é, com aquilo que o subconsciente faz aflorar, nas "imagens mentais condensadas", por um incutido e persistente estado sugestivo.

E, assim sendo, corra firme os olhos sôbre o índice desta obra, primeiro; porque, depois, teremos uma "Conversa com o Leitor" — isto é, com Você mesmo, e bem comprida...

Outrossim: — essas outras obras nossas, acima citadas, pelas quais o leitor pode ir adaptando gradualmente o seu entendimento sôbre Umbanda, são as que assim já estão classificadas:

Para Iniciandos de 1.º e 2.º Graus: "Mistérios e Práticas da Lei de Umbanda"

Para Iniciandos de 3.º e 4.º Graus: "Lições de Umbanda (e quimbanda) — na palavra de um prêto-velho".

Para Iniciandos de 5.º e 6.º Graus: "Umbanda de todos nós — a lei revelada".

Para Iniciados do 7.º Grau: "Sua Eterna Doutrina".

E ainda essas relativas ao "Curso de Elucidações Extraordinárias" que anunciamos:

"Segredos da Magia de Umbanda e Quimbanda"...

"Umbanda e o Poder da Mediunidade (ou as leis da magia).

"Doutrina Secreta da Umbanda"...

CAPÍTULO I

CONVERSA COM O LEITOR

Leitor — se Você já leu nossas obras, mormente a intitulada de "Sua Eterna Doutrina", deve ter sentido nela que não pudemos, em certos pontos essenciais, expressar mais claramente nossos pensamentos...

No transcorrer da tarefa que nos foi dada, de escrevê-la, surgiram certas dificuldades de ordem pessoal e não o fizemos a contento do que desejávamos, pelo que nos havia sido revelado.

Aconteceu também uma série de irregularidades técnicas na gráfica em que foi impressa (não foi a Freitas Bastos) e, nessa altura, adoecemos. Assim foi lançada a público como estava.

Essa outra obra — Doutrina Secreta da Umbanda — veio completar, ampliar e esclarecer muito mais, os citados pontos essenciais inerentes aos Postulados da Corrente Astral de Umbanda.

Afirmamos que, nessa, podemos definir serenamente, os conceitos básicos de nossa Escola.

Portanto se, em "Sua Eterna Doutrina", Você julgar ter encontrado ligeiros senões, pretensas contradições, ao confrontar com essa que vai ler, não se apresse em assim pensar ou admitir.

O que houve, foi um jôgo de palavras usado na ocasião, no que tinha que ser dito como o foi. Isso há nove anos.

Porém, o que está ali definido, como Postulados etc., está aqui, nessa, de forma mais objetiva, pois entramos diretamente pela simbologia do Arcano Maior.

Então, o que aconteceu também — já o dissemos — foi má impressão gráfica, revisão corrida, enfim, a falta de nossa coordenação final, por estarmos enfêrmo na ocasião.

E Você mesmo pode verificar que, a própria gráfica, fêz uma espécie de ressalva num apêndice que deve constar, colado no final do livro. Essa nossa conversa, leitor, não vai findar aqui. Permita um "desabafo" mais comprido.

Essa obra — Doutrina Secreta da Umbanda — é o produto, mais, muito mais mesmo, de nossos fatôres mediúnicos; nós não a concebemos de nossa própria mente ou ideação...

Por certo que, nossa capacidade de recepção, assimilação, penetração e conhecimentos gerais, mormente no setor filosófico, formou o "campo" propiciatório a ser usado.

Todavia, fomos terrìvelmente pressionado, pelo astral, dada a resistência que vínhamos opondo a essas comunicações ou revelações tão profundas de nossa Doutrina interna...

Passamos mais de um ano, recebendo projeções elucidativas de Mentores astrais, sôbre tais assuntos. Dúvidas cruciais nos assaltavam constantemente sôbre tais e tais ângulos ou aspectos... e era quando sentíamos a corrente astral atuar com tamanha precisão, a ponto de, a par com a recepção intuitiva, nos serem apresentados imagens ou quadros elucidativos de tôda ordem, em nosso campo mental, relativos a determinados fatôres físicos e morais que custávamos a assimilar...

Levamos mais de um ano — dissemos — porque, percebemos, também, que estava havendo uma espécie de choque de opiniões, entre duas correntes no astral-afim. Uma que pressionava para começarmos de imediato a escrever e outra que achava devia ser adiado mais êsse livro, isto é, essas revelações pelo Arcano Maior, dos Postulados...

Venceu, naturalmente, a primeira, liderada por uma Entidade que se nos apresentava na clarividência, sob a forma de um velho e majestoso índio paramentado, como se fôsse um velho pajé ou morubixaba da antiguidade...

E realmente era, ou melhor, foi. Identificava-se como "**caboclo velho payé**" e nos disse mais que havia sido um dos condutores da antiquíssima **raça Tupy**, na ocasião em que se deu uma separação nesse **tronco racial**, formando-se duas correntes migratórias: uma veio a ser a dos **tupy-nambá** e a outra a dos **tupy-guarany**.

"Caboclo velho payé" disse mais que, havia ficado com a primeira, na direção dos **tupynambás**, "dominando por essa sagrada terra, onde **o cruzeiro do sul nascia**"...

Disse ainda que, assim procedeu, para **preservar** a Tradição da Ordem Espiritual, consubstanciada no **tuyabaé-cuaá** — a sabedoria dos **velhos payés** (pajés).

E foi essa Entidade quem conduziu o nosso mui querido "prêto-velho" ao astral superior, a fim de receber o **sêlo da Ordem de Miguel Arcanjo**, dentro do grau conferido. Êsse grau deu-lhe o direito de **trabalhar** diretamente com a "**corrente das santas almas do cruzeiro divino**" que, assim se distingue e denomina no dito plano astral superior, por ser de **ação e execução** direta mesmo, sôbre o planêta Terra. E o que chamam por aí, confusamente, de **linha das almas**.

Sem o menor resquício de vaidade, oh! irmão leitor, é preciso ter-se um cérebro bem "**duro**" para ser usado como o nosso tem sido, sem conseqüências maiores.

Porque, êsses conceitos, já definidos assim como estão, nessa obra, foi uma coisa, porém receber as mensagens e as elucidações necessárias a nossa própria razão, foi outra, duríssima mesmo.

Foi quando, no dilema em que estávamos, oramos e pedimos co-participação direta na responsabilidade, fôrças suficientes para tal finalidade, e cremos que tudo isso nos foi concedido, porque a obra aí está.

Leitor — vamos espichar mais essa conversação? Vamos enveredar por ângulos mais profundos?

Impossível que o Pai, houvesse mandado revelar a primitiva humanidade, na época adequada, através seus mentores ou condutores, várias religiões, com vários conceitos e diferentes entre si...

Impossível que a Lei Divina, UNA, imutável, fôsse revelada sob fundamentos diferenciados e contraditórios entre si...

E isso nunca aconteceu, porque, se Você penetrar nos ensinamentos ou no que ensinam os Livros Sagrados de todos os povos e no que há mesmo de mais **interno** da literatura autorizada, consultar fontes não sectárias, não dogmáticas etc., concluirá, fatalmente, sòmente ter existido uma só lei, uma só Tradição, que sempre foi privilégio das elites sacerdotais — magos, profetas, taumaturgos, messias e outros, em todos os tempos...

A Tradição (a Ordem Espiritual, Ciência do Saber ou Kabala) que revela essa lei, essa religião, vinha atravessando os milênios, **zelada** pelos iniciados-guardiães, de cada povo, de cada raça, servindo de **fonte**, onde todos os condutores e reformadores iam **beber** os verdadeiros ensinamentos, para depois **adaptá-los** à mentalidade da massa cega, ignara. Tôda religião tem sua **sub-religião**, é claro.

Assim, de pesquisa em pesquisa, escoimando o sectário, o deturpado, o interpolado, o falsificado em tôda essa literatura (1) evangélica, bíblica, espirítica, espiritualista, esotéria, gnóstica, teosófica e do ocultismo oriental etc., Você, leitor, chegará a conclusões de estarrecer...

Por exemplo: verificará que, os próprios Mahatmas indianos ensinaram que, "a Luz (isto é, a Tradição, a Ordem Espiritual etc.) veio do Ocidente, da terra de Gondwana, mãe da terra de Mu"...

O Ocidente Você sabe onde é, claro — mas e as terras de Gondwana e Mu? O que foram e onde eram? Vamos lhes dar uma ligeira síntese esclarecedora...

---

(1) Existe uma sólida e autorizada literatura, principalmente francesa, de Saynt-Ives, Fabre d'Olivet, Dupuis, Albert Coste e outros que, ainda não "entrou" no Brasil... traduzida.

A terra de Gondwana foi chamada de Lemúria pelos indianos e era constituída da América do Sul, África e Oceania, também denominados de continente antártico, que se **ligavam** e formavam **a maior porção de terra firme, emersa** do oceano na era secundária do nosso planêta...

É sabido que, desde a sua primitiva formação, êsse nosso planêta sofreu acentuadas transformações orogênicas, geológicas etc., isto é, a **face** geográfica dêsse nosso mundo, nem sempre foi a mesma, devido, justamente, a êsses fenômenos cósmicos, sísmicos, meteorológicos, vulcânicos etc., de que foi acometido.

Essas condições fenomênicas foram intensas até a chamada era secundária, durante a qual, êsses ditos fenômenos provocaram a **emersão** das águas oceânicas, primeiramente de um imenso **plateau** — que foi e continua sendo a parte central dêsse nosso Brasil, berço do **homus-brasiliensis**, precursor da mais antiga raça humana, de que a História da Humanidade **não fala**, porque está bitolada nos preconceitos dos clássicos europeus... Dessa antiga ou primitiva raça, originou-se o dito como **tronco dos Tupys**.

Assim, estamos dizendo a Você, leitor amigo, que o **primeiro continente a emergir** do **pélago universal** foi o Brasil e conseqüentemente a América do Sul; e necessàriamente, lògicamente, êle foi o primeiro a fornecer condições climatéricas à eclosão da primeira humanidade... já na era **terciária** mesmo, a qual relacionamos com a chamada pela tradição iniciática de raça pré-adâmica (2).

Ora, êsses fenômenos orogênicos continuaram com menos intensidade, mas ainda provocaram emersões e submersões de porções de terras.

---

(2) Se Você leitor tem dúvidas sôbre tais assuntos e quer detalhes e provas, pode também fazer como nós, pesquisando e aprofundando nos autorizadíssimos estudos de cientistas, geólogos etc., como Lund, Branner, Hartt, Gerber, Le Plongeon, Ameghino, Dana e outros mais e ainda, diretamente, nessas obras de Domingos Magarinos, um dos mestres rosa-cruz do passado, editadas em 1938, 39 etc.: "Mistérios da pré-história americana", "O Brasil antes de 1500", "Amerriqua", "O Velho Nôvo Mundo" e outras.

A terra de Gondwana — que era constituída do que hoje nós denominamos de América do Sul, África e Oceania — sofreu naquela época, uma bipartição, surgindo disso o dito como continente afro-brasileiro e o dito como continente australo-indo-malgache.

Portanto, sendo a Lemúria dos indianos o que acabamos de expor e fazendo parte dela a atual América e o Brasil estando situado nela, e tendo sido a primeira porção de terra firme a emergir do pélago universal, é claro que tenha sido o berço da primitiva humanidade...

Agora, a terra de Mu, a que os mahatmas aludiam, como filha da **terra de Gondwana**? (3) Era, justamente, a mesma Atlântida de Platão e dita assim como de Mu, pelos aborígines do Yucatan (México) como **aquela extensa porção de terra** que ligara a atual América do Norte à África, desde a era terciária.

Foi essa porção de terra que **submergiu**, assunto êsse, debatidíssimo na literatura esotérica, ou do chamado de ocultismo...

Bem, e para não entrarmos numa série infindável de detalhes e fatôres, basta lembrarmo-nos de que é do conhecimento geral, histórico, ter havido uma penetração do povo Maya, raça remanescente dos Atlantes e oriunda da América, pela Índia, Egito, Caldéia, Assíria, Babilônia, e outras regiões da África e Ásia, há mais ou menos 12.000 anos, por onde espalharam sua maravilhosa cultura e civilização e já encontrando na Índia a mesma Ordem Espiritual, a Tradição completamente deturpada, legada dos ditos Atlantes...

---

(3) Era assim denominada, nos antigos mapas de Lapparent, para identificar aquêle imenso bloco de terra, que primeiro emergiu na era secundária. e era constituído pelo que hoje se conhece como América do Sul, África e Oceania. Bem como: nos documentos cartográficos de Ptolomeu, editados no ano de 1508, em Roma, já constava a denominação de **terra de santa cruz**, extensiva às **três Américas**; tanto era que, outros cartógrafos e escritores, sempre aludiram a essa **terra da santa cruz**, como **"terra do Brasil, também denominada América"**. Ysola de Mayotlas era outra denominação dada ao Brasil. como ilha, no famoso mapa de Picignano.

Então, assim, estamos levando o leitor a admitir que, daqui, da América do Sul — do Brasil — considerada como "Nôvo Mundo", foi que, em realidade "o Nôvo Mundo nasceu"... E foi por isso, que os Mahatmas disseram que a "Luz veio do Ocidente"...

Mas ainda temos que lhes dizer uma coisa: — a maioria dos estudantes do ocultismo vivem "ofuscados" pela literatura oriental indiana, do gênero ocultismo, espiritualismo etc., como se, sòmente dêsse oriente, pudesse vir, os raios luminosos do **saber integral** da verdadeira Tradição. Muitos chegam até usar balandraus imponentes para revirar os olhos e falar da filosofia oriental... conquanto outros o fazem com mantos e capuzes coloridos, tipo "ku-klux-klan" americana.

Êsse dito Oriente não foi **berço** da Tradição Iniciática, nem mesmo da Ordem Espiritual que regia e rege os destinos de tôda Humanidade, dessa e daquelas priscas eras...

Vejamos: — a Índia, leitor — já foi uma colônia africana, completamente interpenetrada e dominada pela raça negra, desde o tempo de seu primitivo apogeu.

Durante êsse primitivo apogeu, a raça negra chegou até a dominar grande parte da Europa. Possuía caracteres físicos e morais próprios. Era uma raça bela de formas estatuárias, da qual ainda alcançamos as provas disso, no tipo dos Felanis, que ainda aportaram ao Brasil e que Nina Rodrigues estudou.

Assim, não nos referimos naturalmente a êsses subpadrões físicos, degenerados que, nos séculos posteriores, foram se destacando em tribos e dialetos diferenciados, já apontados nos chamados de **boschimanos**, pelo poeta indiano Valmiki, em seu poema heróico **Ramayana**, que descreve a conquista daquela antiquíssima colônia africana, por uma **legião de macacos**, tendo Rama e os celtas à frente. É claro que nos referimos àquele padrão racial negro, que mesclou profundamente o indiano. Basta notar-se que êsse ainda conserva a epiderme bastante escura etc.

E foi precisamente nessa tão decantada Índia (antigo Indostão, denominado também de Bharat-Khant ou Bharat-Versh — que traduziram como o Tabernáculo de Bharat ou a Lei Divina, dada pelo primitivo legislador Bharat) que Rama reconstituiu a tradição, visto se encontrar postergada, esquecida mesmo, dado ao longo domínio e influência decisiva da raça negra, extremamente supersticiosa, eivada de fetichismo grosseiro, onde ainda existem centenas de seitas, com práticas iguais ou piores às das chamadas "macumbas africanas", e da qual uma maioria de estudiosos "macaqueia" gestos, regras, rituais e concepções, que, novamente, há 8 600 anos, êsse citado Rama — um celta europeu — **reimplantou** de fato, a LUZ ou seja, a verdadeira Ordem Espiritual, já **perdida**, após a penetração dos citados, Mayas.

Êsse Rama não foi um personagem místico ou apenas lendário, da Índia.

Testemunham a existência dêle e de seus feitos, inúmeras e autorizadas obras, inclusive, como o mais decisivo e influente patriarca legislador da Índia, do Egito e do Iran...

Êsses fatôres foram exaustivamente pesquisados e provados, inicialmente por Fabre d'Olivet, em sua "Histoire philosophique du genre humain", e também por Eduard Schuré, em sua obra "Les Grands Initiés" — já traduzida no Brasil.

Porém, quem mais se aprofundou foi Saynt-Yves d'Alveydre, em várias obras, principalmente em seu "L'Archeometre" (espécie de livro tabu) onde prova, histórica e cientìficamente, que o Ciclo de Rama, na Índia, foi um fato inconteste, pela Cronologia dos Bramas, pela de Arriano, e por uma espécie de **planisfério astrológico**, deixado pelo próprio Rama, na forma de uma esfera estrelada, com hieróglifos e sinais herméticos...

Portanto, quem reimplantou a **Luz** que havia se apagado naquele Oriente, ou essa mesma Ordem ou Tradição que regia todos os povos, foi Rama, legada dos Atlantes — raça oriunda do Ocidente, isto é, da América...

Então, ainda em sintonia com êsses fundamentos, demos agora, um "pulo" bem à frente dêsses séculos que se passaram, para falarmos do famoso **cisma de Irschu**, acontecido nessa mesma Índia... há 5 600 anos mais ou menos e descrito no livro védico — skanda-purãna — citado e comentado por inúmeros autores...

Êsse livro conta que a Ordem Espiritual reinante sofreu terrível perseguição e foi pràticamente **arrasada**, por ocasião daquele cisma.

Quem provocou aquêle famoso e lamentável acontecimento histórico e religioso, foi o ambicioso Príncipe Irschu, filho do Imperador Ugra, daquele tempo, que, sequioso de Poder, serviu de joguête a uma determinada corrente ou casta sacerdotal de magos-negros, que vinha combatendo a Ordem Dórica, confirmada como a verdadeiramente legal pelos patriarcas da Ordem de Rama.

Essa casta sacerdotal de magos-negros, chefiada por um de nome Ravana, vinha traduzindo erradamente (porque não tinha os conhecimentos certos e o desejava) os sinais-chaves ↄ = KA, ⊖ = BA, ∽ = LA que davam a interpretação correta da "passagem dos mistérios" dos Arcanos Maiores para os Menores, da dita Kabala, conservada zelosamente pelos citados sacerdotes da Ordem de Rama, como oriunda mesmo do próprio planisfério-astrológico, deixado por aquêle patriarca da Índia antiga.

Acresce esclarecer mais ao leitor, de que essa corrente do Príncipe Irschu vinha implantando o **culto feminino** da Natureza (do **natura-naturandis** ou matéria pura) como o Princípio Feminino criador de **tudo** e de tôdas as coisas, enfim, como o **princípio único gerante gerador** do próprio espírito...

As coisas estavam nesse pé, há 5 600 anos, — dizíamos — quando a inconformação dêsse Príncipe e dessa casta sacerdotal provocou uma revolta armada, sendo finalmente vencidos e expulsos da Índia.

Foi quando passaram a invadir e se estabelecer na Ásia Menor, Arábia e Egito, combatendo ferozmente a Ordem Espiritual de Rama (a mesma Dórica) ao mesmo tempo que conseguiam implantar novos sistemas de govêrno etc., cimentados no militarismo e na tirania. Foi também quando estabeleceram a Ordem Iônica ou Iônia.

Então, no auge dessa revolta, os sacerdotes brahmânicos da Ordem de Rama, fizeram chegar, ocultamente, às mãos dos sacerdotes de Memphis (filiados a essa dita ordem) um **rôlo de couro**, no qual estavam impressos **hieróglifos e sinais herméticos**, na forma de 78 quadros diferenciados, a fim de que zelassem por êle, dado a situação reinante. Êsse rôlo continha a súmula do saber humano, legado de Rama, através seu planisfério... kabalístico... Entretanto, daí, foi que nasceu o embaralhamento da verdadeira Tradição ou Kabala...

Ora, conforme dizíamos, os remanescentes dêsse cisma penetraram aquêles territórios, inclusive o Egito, após a fuga, e passaram a combater de "ferro e fogo" a mesma Ordem Espiritual encontrada, até que instituíram a já citada como Iônia. Que fizeram os sacerdotes da Ordem de Memphis, com êsse **rôlo de couro?**

Temerosos e zelosos pelo **guardado**, reproduziram em 78 quadros-murais os hieróglifos e sinais originais, **numa segunda chave** de interpretação, e esconderam o verdadeiro rôlo de 78 quadros em lugar ignorado até hoje, e os **copiados** esconderam nas pirâmides de Memphis.

Lá permaneceram por muito tempo, até que foram reencontrados. Porém, o segrêdo dessa segunda chave de interpretação perdeu-se com os sacerdotes que foram perseguidos, banidos ou mortos...

Os sacerdotes de Memphis que, posteriormente se agruparam, não foram os mesmos. Foi, já muito tempo depois, que os sacerdotes iniciados judeus aprenderam nessa kabala, e depois "fabricaram" a sua dita como **kabala hebraica**, adulterada e ainda mais falsificada, visto êsses sacerdotes judeus terem adaptado os Arcanos Maiores para 22, a fim

de corresponder às 22 letras de seu alfabeto, ficando os Menores como 56, no que alterou sensìvelmente, para pior... O certo seria o que estava lá, na original, 21 Maiores e 57 Menores.

E tanto assim foi que o conhecido como Taroth deriva dessa kabala hebraica e foi composto com figurações, essas que, por sua vez, originaram as cartas do chamado baralho ou Taro egípcio...

Cumpre ressaltar que "tradição do saber", quer no egípcio antigo, quer no hebraico, significa KABALA, tanto é que lhes deram como potência numerológica, o número 22, pois ensinam que KA = 20, e BA = 2, e LA, por metátese, EL, seria Deus ou a potência dos 22, isto é, da KABALA...

Pois bem, é nessa **fonte**, no desdobramento dessa kabala — hebraica que, quase todo ocultismo ocidental **bebeu** e bebe as águas lustrais da sabedoria de antanho. Estamos convictos, irmão leitor, de lhes ter dado uma idéia singela, porém real, do que há por aí, em matéria de ocultismo e conceitos, e como literatura decorrente e originária do Oriente...

E não se esqueça de que o próprio Moisés, depois de 2 000 anos do cisma de Irschu, quando ao iniciar sua formidável missão, um de seus principais objetivos foi **reimplantar o Monoteísmo** no seu povo decaído, degenerado, entregue à idolatria etc., teve que ir buscar em outras fontes os ensinamentos para compor a sua Gênese, e isso o fêz procurando JETRO, sábio sacerdote de Midiam e iniciado, depositário dos segredos da verdadeira Tradição, isto é, da Kabala Ária ou Nórdica.

E não se esqueça também dessa famosa censura, atribuída ao Cristo — Jesus: "Ai de vós, doutôres da lei, que tirastes a chave da ciência; vós mesmos não entrastes e impedistes os que entravam".

E ainda como finalíssima dessa extensa conversa com Você, oh! leitor amigo: que não o surpreenda o todo ex-

posto, isto é, a não existência de dados positivos da antiga tradição ou da perda da chave dos mistérios ou da interpretação dêles, pois a história dos povos e das raças está cheia de contradições e lacunas enormes, inclusive a nossa — a do Brasil...

Veja-se a do Egito, que sòmente por intermédio do sábio Champolion, veio a ser reconstituída em seus amplos e positivos aspectos, até então desconhecidos.

Veja-se ainda nessa antiquíssima civilização chinesa, que o mais antigo sábio que a história registra, foi FO-HI, que viveu há 5 500 anos A.C... nessa mesma China, onde Chi--Hoang-Ti, em 213 A.C. mandou arrasar tôdas as bibliotecas existentes há 25 séculos.

E os Vedas? E os Siddhantas dos Brahmas, ditos Suryas, que dos 5 citados, só escapou um, êsse que aponta os livros Védicos como já existentes há 58 000 anos, segundo Paul Gibier e outros? Aí está porque, abalizados autores demonstram o porquê de certas tradições serem confusas, incongruentes etc.

Continuemos mais um pouco clareando o raciocínio do leitor. Veja-se também que, na Babilônia, seu rei, Nabon-Assar, já no ano 747 A.C., destruiu importantes livros ou bibliotecas...

Omar, inconsciente discípulo de Maomé — o Profeta, transformou em cinzas a famosa e preciosíssima biblioteca de Alexandria, reconhecida como inapreciável tesouro das tradições da Humanidade.

Os Arquivos do México e Peru foram também queimados a mando do fanático Bispo Las Casas — espanhol. Inscrições, livros e monumentos antigos, reveladores, foram todos destruídos pelos primeiros Papas romanos e referentes às primitivas religiões... Então é simples compreender-se o porquê das tradições iniciáticas, patriarcais etc., estarem desvirtuadas, esquecidas ou transformadas, devido a essas sucessões de fatos ou acontecimentos, manifestados em todos os povos ou raças...

PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA AOS POSTULADOS DA CORRENTE ASTRAL DE UMBANDA

Leitor amigo! Irmão Iniciado! Agora que acabamos de apontar essas **condições tradicionais**, temos que ressaltar ainda para a sua observação e meticulosa análise certos fatôres transcendentais, que se prendem e se desdobram, em relação com o sentido dogmático, comum, estabelecido pela literatura religiosa, esotérica, espiritualista, espírita e, de um modo geral, pela denominada de ocultismo, já que Você deve estar inteirado dela.

Êsses fatôres são os que sabemos ser, entre outros, os que mais concorrem para precipitar o entendimento dos estudiosos nesse imenso cipoal de dúvidas e confusões, constantes da literatura acima citada, que ergueu a estrutura de importantes conceitos transcendentais, **cimentada** mesmo numa chocante interpretação do têrmo CRIAR, que entra logo em conexão com o outro — o NADA...

Têm sido êsses dois têrmos que, sempre interpretados no sentido esotérico ou apenas do dicionário, tendem fatalmente a encaminhar o raciocínio dos estudiosos para o terreno dos dogmas, "amarrando" seus pensamentos, atemorizando-os mesmo, limitando tudo e, o que é pior, bitolando suas concepções a um DEUS caprichoso, "sem consciência, sem a sabedoria absoluta"...

Portanto, estamos convidando-o humildemente à meditação, a desenvolver seu raciocínio, lendo e relendo, com atenção, as linhas abaixo.

As doutrinas que pregam um Deus-Criador de "espíritos simples e ignorantes" no **sentido direto** de os ter gerado de SI PRÓPRIO, de Sua Própria Natureza Divina, como produtos de uma operação mágica, ou melhor, como se os tivesse **extraído** de Sua Própria Natureza Divina, assim como se os Espíritos fôssem "chispas, fagulhas, centelhas ou raios" de Sua Suprema Consciência e Inteligência, estão negando-LHE, **ipso facto** Sua Onisciência, Sua Absoluta Sabedoria... Por quê?

Vejamos na fria lógica dêsses simples fatôres de indução e dedução.

A) Coisa alguma sai, deriva ou é extraída do NADA (4), se o admitirmos no **sentido do que não existe mesmo**.

Repisemos: coisa alguma que exista dentro do espaço cósmico se desintegra e desaparece, no sentido implícito de **algo** que deixa de ter existência; porque, se a mais simples partícula atômica, infinitesimal — digamos — um eléctron, atingir um estado de radiação pura, mesmo assim **vibra**, portanto existe...

Pode se integrar ou desintegrar de uma corrente elétrica ou magnética, mesmo assim continuará existindo — já o dissemos — nessa ou naquela radiação ou onda luminosa... o "nada se perde, tudo se transforma" de Lavoisier, é um fato consumado.

B) Portanto, se alguma coisa saiu de outra, é porque foi gerada dessa, desassociada, derivada etc.

C) E, se **algo** foi gerado e desassociado, deve ter, em proporção natural, os elementos substanciais da natureza geradora, isto é, da sua origem.

Então? Dentro dêsse singelo raciocínio, que pode ser aplicado em qualquer terreno ou em qualquer idéia lógica, por indução e dedução, somos forçados a banir o sentido comum, esotérico, religioso, dogmático, do têrmo CRIAR, senão teríamos que apontar nos **fenômenos da criação** um suposto defeito de origem, isto é, dessa forma, poderíamos até culpar ao CRIADOR dêles de nossa ignorância, de nosso egoísmo, e seus subseqüentes vícios...

Por que assim, caro irmão leitor e iniciado? Ora, se admitirmos essa infantilidade de têrmos sido **criados simples e ignorantes, perfectíveis** etc., nós, os espíritos carnados e desencarnados — como ensinam quase todos os sistemas filosóficos, religiosos, espiríticos e espiritualistas do Mundo, a ponto de, por via dessas condições, têrmos constituído uma seriação de erros e mais erros, **isso** desde re-

(4) O NADA aí significa algo, alguma coisa etc.

mota antiguidade, sempre no egoísmo, gerador da ambição, do ódio, ciúme, inveja, orgulho e outras variações semelhantes, que têm sido o denominador comum de tantos sofrimentos e duras lições, seríamos forçados a admitir que teríamos **herdado** tanta **maldade**, como **elemento germinal** da **pretensa origem** ou da **fonte** que nos houvesse **gerado**... no que implica em dizer: **criado**.

"Coisa alguma, isto é, nenhum fator físico ou moral, revela condições que já não existissem em estado latente"...

E se atribuirmos "a criação de tôdas as coisas", inclusive a nossa própria "criação" (da forma confusa, ilógica, como o fazem quase todos os citados sistemas filosóficos, religiosos, espiríticos, espiritualistas e esotéricos do Mundo), a uma Fonte, a uma Origem cujos atributos essenciais são a Perfeição, a Presciência, a Onisciência, a Suprema Sabedoria, que só podem ser **atributos essenciais** do DEUS PAI, estaríamos negando-LHE **tudo isso**...

Porque, se analisarmos diretamente o fundo dêsses conceitos ou dessas concepções pregadas e imperantes sôbre a "criação dos espíritos", ficamos dolorosamente chocados, ao verificarmos que **distinguem** matemàticamente um Criador que, numa incessante **ação geradora, cria, transmite, inocula, nêles, o "germe"** de todos os atributos negativos com os quais prontamente foram se revelando, desde que surgiram como criatura-homem e criatura-mulher no planêta Terra.

Irmão Iniciado! Leitor amigo! Se Você conhece a História da Humanidade, deve estar ciente de que, desde que as humanas criaturas se constituíram em tribos, raças e povos, que se vêm pautando mais, muito mais mesmo, pelas linhas **progressivas do egoísmo e da agressividade**.

E a História de hoje repete a de ontem. Mudam os personagens, os cenários etc., porém os **motivos** são os mesmos de todos os tempos.

Veja o atual estado da Humanidade! Revoluções, guerras, enfim discórdias por quase tôda parte do globo. Qual o motivo? Na essência, os mesmos de tôdas as épocas...

Não pretendemos alongar aqui uma série de exemplos ou correlações. O leitor mesmo os tem por tôda parte.

Basta que ressaltemos diretamente essa condição moral, que é coisa intrínseca do espírito, que identificamos quase diàriamente, no noticiário da imprensa nacional e estrangeira, sôbre criaturas taradas, cruéis, que, num sadismo impressionante estupram e matam até crianças e velhas, friamente...

Pense irmão, em sã consciência. Você pode admitir, aceitar êsses **monstros** como **gerados da própria essência do Deus-Pai?** — Sabendo Você que quase tôdas as correntes filosóficas e religiosas orientais e ocidentais O dão como Único, Indivisível etc.?

Acreditamos, irmão, que assim tudo em Você deve **gritar** também que, da Natureza Divina do Supremo Espírito de Bondade e Perfeição não poderia sair **isso**, essas aberrações psíquicas e consciencionais.

Irmão Iniciado! Leitor amigo! Claro que, da Suprema Perfeição jamais poderiam ter saído, drietamente, pedacinhos de imperfeição como somos nós, até agora.

Atente para essa "imagem", a mais terra-a-terra possível (não queremos suscitar agora ângulos profundos pela metafísica; seria embaralhar entendimentos gerais e dificultar nosso objetivo nessa obra); — "se extrairmos do oceano uma gôta de água (exemplo comparativo, comum à literatura espiritualista oriental) e a analisarmos quìmicamente, essa gôta deve conter, proporcionalmente, a mesma coisa ou ser da mesma qualidade do oceano... isto é, do todo ou da fonte de onde saiu...

E ainda: se cortarmos de uma branca fôlha de papel centenas de pedacinhos, êsses serão, em natureza, em qualidade da mesma fôlha de onde foram extraídos ou cortados...

Eis aí a que pode nos levar a interpretação comum, dogmática, dos têrmos **Criar** e **Nada**... E o que é pior, ainda poderíamos pretender culpar ao Deus-Pai (como inúmeros o fazem) pela Lei de Conseqüência, como uma iniqüidade...

Essa Lei de Conseqüência é a mesma Lei Kármica dos Hindus, que vai apontando sempre para uma sucessão de erros, resgates, provas, lições, experimentações e sofrimentos mil, **tudo isso**, como **conseqüência** fatal do **egoísmo da criatura**, ou seja, pela ignorância das Leis Divinas, que o mesmo BRAHMA **criou** para disciplinar os mesmos Espíritos que Êle também **criou**, "como simples e ignorantes", **porém na obrigação de evoluírem** em busca da perfeição...

Em suma: tôda essa estrutura kármica se **baseia** mesmo nas conseqüências, isto é, cimentou-se nos **efeitos** e condena indiretamente a **causa**, quando dão Deus ou Brahma, como origem de TUDO.

No entanto, irmão leitor e iniciado se o fôr: Deus-Pai é realmente o Poder Supremo, a Suprema Consciência Operante "que está por dentro, por fora e acima de todos os podêres e de tôdas as coisas por SI mesmo geradas e engendradas". O "decifra-me ou devoro-te da Esfinge" aponta essa regra do Arcano.

Coisas, irmão, preste atenção desde já, se relacionam diretamente, com todos os aspectos da substância, da energia, e por extensão, com os átomos físicos, com a matéria pròpriamente dita...

Assim, Deus é realmente o Supremo Espírito Incriado; é o Incriado Absoluto porque jamais recebeu nenhum "sôpro", fôrça ou energia de acréscimo sôbre SI MESMO; jamais recebeu nenhuma vibração de acréscimo a Sua Potência de nenhuma outra Realidade extrínseca a Sua Divina Natureza...

É, de fato, o Único Ser de Suprema Perfeição, que domina e dirige TUDO: a eternidade-tempo, o espaço cósmico, a substância, ou a energia, a matéria e a nós mesmos também — espíritos carnados e desencarnados. Incriados também, porque sempre fomos coeternos, coexistentes com ÊLE por "dentro" da própria eternidade, se no nosso entendimento a relacionarmos com o Tempo imutável infinito...

Porém, não devemos embaralhar o conceito amplo de tempo, com êsses aspectos que são marcados pelos reló-

gios, meses, anos do Calendário, nem mesmo pelos milênios ou pelos chamados anos-luz... em sentido da distância que separa um corpo celeste de outro, um acontecimento cósmico de outro etc.

Leitor, tentaremos jogar para seu alcance mental, essa explicação que poderá considerar até de "mística" e nós de metafísica: Deus ao manifestar seu Poder Operante por dentro do espaço cósmico, com os **fenômenos da criação**, revelou posteriormente a nossos entendimentos a idéia relativa dêsse tempo, quando passamos a identificá-lo com os acontecimentos cósmicos de ordem física, isto é, com tudo aquilo que tem relação direta com distância, duração, princípio de um ato ou ação, enfim, com todo comêço de vida ou coisa organizada que obedece à dinâmica celeste, como os astros, os sistemas planetários etc.

Isso, leitor, para lhe dar uma idéia de Tempo, no aspecto finito das coisas físicas, materiais, e na realidade dos fatôres infinitos.

Você pode — não resta dúvida — rebater a nossa "lógica metafísica", pensando: "ora, o tempo é uma abstração!" Sim, claro, mas existe de fato em seu pensamento, em sua idéia, tanto é que Você tende fatalmente a relacioná-lo com os fatôres que expusemos acima...

Estamos assim, irmão, com essa dissertação filosófica ou metafísica — como o queira — pretendendo preparar seu campo-mental para assimilar a Doutrina Secreta da Corrente Astral de Umbanda; por isso, viemos apontando certas razões do "ser ou não ser" e **nunca a própria razão** da origem Divina e nem mesmo a nossa — a dos sêres espirituais.

Porque, convém que grifemos agora e para sempre: a nossa natureza — dos espíritos — e a Natureza de Deus, do Supremo Ser Incriado é insondável; é tôla pretensão alguém tentar definir o Icognoscível, o Inconcebível, por mais sábio que seja...

Apenas estamos abrindo um pouco a **porta** do Arcano Maior (e não do Arcano Divino) para que também possa

passar com sua visão espiritual, na busca da verdade, que é o entendimento seguro e reto, escoimado das arestas chocantes dos dogmas, dos "mistérios" de um chamado de ocultismo, que já estava rôto no Oriente e veio esfarrapado para o Ocidente.

E essa verdade só nos é comunicada pelos canais da intuição espiritual, quando nos elevamos ao ponto de recebê-la...

É quando nossa consciência espiritual vibra naquele diapasão especial que se coloca mesmo no ritmo de captar as revelações dos planos superiores.

Não podemos prová-las em tubos de laboratórios, nem pela física, nem pelas reações da química, como pretendem os materialistas-cientistas e outros; nem tampouco podemos prová-las apenas pela retórica das palavras, aquêles que gemem na incerteza das sombras mentais ou na descrença de uma cegueira espiritual — o mesmo que dizer: na obinubilação de um karma pesado, pautado na vaidade e no gôzo desenfreado dos instintos, em repetidas encarnações...

Deixemos que subam penosamente as escadas do entendimento; esperemos que um dia, pelo caminho da iniciação verdadeira, possam receber os clarões dessa verdade, pela clarividência que, por certo, iluminará suas almas, rasgando-lhes os véus do Arcano...

Todavia nos julgamos no dever de contribuir, por fôrça de nosso pequenino grau e por injunção também da tarefa que nos foi dada, para aquêle que, já na **senda da iniciação,** procura sôfregamente mais firmeza, para seus ditos entendimentos... pois se o Caminho lhes fôr apontado claro e o mais limpo possível de escolhos, mais depressa chegarão nos umbrais da Verdade.

Porque inúmeros são os que começaram a estudar, meditar, induzir e deduzir, e tão-sòmente baseados nos conceitos ou nas diretrizes dessa ou daquela Escola ou Corrente, pararam, desanimados, por terem caído no **bloqueio** das já citadas interpretações confusas e infantis.

É certo, certíssimo, que a massa é ignara, não vai poder "digerir" dêsse "alimento que estamos dando aqui"... A ela sempre foi-lhe dado "o bruto pão" em todos os tempos, pois sua "fome" se contenta com o grosseiro das coisas...

Espero sermos entendido no que acabamos de figurar, pois, principalmente o primeiro capítulo dessa obra, não foi escrito visando uma maioria e sim para uma minoria, essa mesma que pode e deve renovar a mentalidade comum existente...

Prossigamos portanto, reafirmando que é duro chegar-se à suposta conclusão de um Deus-Criador que "cria" os espíritos simples e ignorantes, **perfectíveis** etc., para fazê-los encarnar a fim de pagarem por um êrro original, que precipitou novos erros, novos resgates, por via de sucessivas experimentações ou reajustes no mundo das formas densas... É duro aceitar-se uma Lei de Conseqüência, que sempre nos mostra um **semeia e colhe**, com base nessa já tão citada sucessão de erros, que quase tôdas as doutrinas encampam como estabelecida por "um pai" para disciplinar os próprios "filhos" que "êle mesmo" gerou ou criou, porém como ignorantes de um mundo nos quais foram, de imediato, lançados...

E não há sofismas que possam encobrir essas deduções; não há teólogos, nem metáforas filosóficas que consigam, lògicamente, tirar essa "pedra que puseram no caminho"...

Qual o pai amantíssimo que criaria um filho, na ignorância total da vida exterior ou profana, para, em certa altura de sua vida, lançá-lo num meio hostil, a fim de, por si próprio, completamente inexperiente, adquirir o conceito do Bem e do Mal, através duras provações, sujeitos às piores tentações, se o tinha "criado mesmo simples e ignorante" das coisas que iria encontrar?

De quem a culpa real, subseqüente? Do Pai ou do Filho?

Irmão Iniciado, na certa Você que já leu e releu as obras do chamado de ocultismo, esoterismo e outras similares, vem queimando seu fosfato em persistentes interrogações,

quanto à sua **verdadeira origem**, como Ser consciente, inteligente, com livre arbítrio e tudo mais, não é?

Irmão, esclarecer para Você certas razões do "ser ou não ser" do Arcano, não é querer induzi-lo ultrapassar com o pensamento, pela idéia, o Imponderável, o Inconcebível!

Basta que se contente com o que vamos dizer-lhe: Você, em espírito e verdade, não se originou de nenhuma substância-etérica ou energia que produz os átomos pròpriamente ditos... no que equivale afirmar, de nenhuma fôrça ou causa que se possa alcançar ou definir como etérica atômica, luminosa, radiante etc.

Quem doutrina isso, diretamente, são as Escolas orientais e suas propagadoras do Ocidente, que dizem sermos "chispas, fagulhas, centelhas" de um Deus, como se Êle fôsse uma **incomensurável fogueira** ou **foco luminoso em constante estado de explosão**.

Isso, irmão, é uma imagem comparativa, é claro, mas que induz o raciocínio ligar essas concepções às coisas físicas ou energéticas da natureza-natural.

Absurdas tais concepções ou exemplos de relação, de comparações muito terra-a-terra...

Portanto vamos repetir algo, que as ditas escolas ensinam, porém ressaltando sempre a sua suposta condição de "coisa criada": você é eterno, tem a imortalidade espiritual, isto é, nem a mais singela vibração de sua própria natureza espiritual se desassociará ou desintegrará de você; na mais fraca das comparações (pois não temos têrmos, nem os dicionários os têm para dizer melhor), você é assim como um centro de **consciência, inteligência, ideação**, de natureza extrínseca até da setessência da matéria... é também, uma entidade espiritual independente dos outros sêres espirituais...

Ninguém é igual a ninguém, nem na tônica-vibratória, nem na radiação da consciência, da inteligência etc. Haja vista que, fìsicamente, até as impressões digitais de **cada um não são iguais** às de outro.

Parece até que estamos batendo e rebatendo na mesma tecla, mas ainda podemos dizer-lhe mais o seguinte: por mais que se aprofunde no âmago do Arcano, em busca de sua real origem (sua, nossa ou de todos os sêres carnados e desencarnados do planêta Terra, e mesmo dos que habitam qualquer sistema planetário do Universo), terá que se pautar no **sentido metafísico do têrmo origem**, como **procedência, naturalidade** e assim, penetrando sempre, através a lógica e o nexo de todos os conceitos de tôdas as Escolas, num lento trabalho de escoimação, chegará à compreensão, intuitiva, instantânea, que Você sempre existiu no "seio" da Eternidade; sempre foi preexistente como o Tempo, porque êle é imutável, infinito, segundo a chave dêsse mesmo Arcano... ou grande segrêdo da Vida...

Digamos mais isso: — mesmo que Você, agora espírito carnado, nos milênios futuros alcance a condição de um Arcanjo ou Potestade Cósmica, jamais definirá a sua própria origem espiritual de outra forma, porque a RAZÃO disso tudo assim ser, ou do PORQUE tudo isso assim é, porque sempre foi e será... só quem SABE é o Deus-Pai — O Espírito da Suprema Sabedoria...

Por **causa da razão do porquê do saber** é que nós o concebemos como o Absoluto e as religiões exotéricas o dizem como "criador de tôdas as coisas"...

No entanto, uma coisa podemos afirmar para seu confôrto moral-espiritual; para ser **aquilo** que há de alimentar as suas mais persistentes dúvidas, no caminho de seus objetivos finais: quando no final dos milênios, Você conseguir libertar-se dessa Via de Evolução pelo Universo-Astral, estará isento das naturais injunções e das malditas tentações próprias **dessa via**, isto é, isento da matéria ou de qualquer veículo denso, astral e etérico; isento até do fluido-cósmico, o mesmo que dizer, da substância vital da natureza... pois terá **voltado ou regressado** a sua Via de Ascensão original — a do puro Cosmos Espiritual...

Então estará reintegrado na Lei do Karma Causal... e em certo instante — luz de sua evolução por essa via vir-

ginal, terá alcançado diretamente a "faixa-vibratória" do Deus-Pai, onde receberá a iluminação de Sua Sabedoria Absoluta, que fará resplender em sua **consciência** espiritual, a RAZÃO de sua **real origem**, ou seja, de sua naturalidade espiritual... porque já estará purificado pela Luz do Pai Eterno...

Porém, não espere jamais por êsse acontecimento dentro dessa via de evolução própria do Universo-Astral...

Essa não é o seu caminho certo. Compreenda, é **aquela** em que caiu! O que deve fazer é trabalhar incessantemente pela sua libertação dela, pois cabe-nos agora dizer-lhe: a Evolução própria do Karma Constituído do Universo Astral é finita...

E é por isso tudo, por todos êsses fatôres que vimos ressaltando, enfim, por todos êsses conceitos comuns a umas e outras Escolas, que nos foi dado a **tarefa** de definir, nessa obra (**agora, em linhas gerais**) a Doutrina Secreta da Corrente Astral de Umbanda, que é, em sua essência, inédita; cremos não existir, em nenhuma obra de cunho esotérico ou religioso, quer do Oriente, quer do Ocidente...

Todavia, caríssimo irmão leitor, não deve confundir essa dita Corrente Astral de Umbanda, que revela a pureza de seus ensinamentos internos, através de suas legítimas entidades mentoras, com essa manifestação barulhenta da massa retardada que pretende praticá-la como sabe e alcança — o que é justo e humano — mas, uma **coisa** não é a lídima expressão da **outra**.

Acreditamos, irmão, que Você, nessa altura, deve estar meditando sèriamente nas questões que vimos apontando desde o princípio dessas linhas e procurando assimilar pela razão, pelo entendimento.

Porque, nós da Escola Umbandista, jamais atribuiremos ao Deus-Pai quaisquer **falha**, no processo dito como "da criação", tal e qual está, na **doutrina básica** da Escola Kardecista, aceita há mais de um século, seguida e propagada constantemente por tôda literatura decorrente, até os dias atuais.

Citamos assim, incisivamente, para demonstrarmos que, a nossa Doutrina, pouco tem de comum com a doutrina codificada por Kardec, o mesmo que dizer, com a corrente kardecista, a qual consideram como um "Estado" e a Umbanda uma "Província" dela.

Não nos move aqui a crítica destrutiva, pessoal, não! Estamos em tese, nessa singela obra, definindo os Postulados da Corrente Astral de Umbanda; cimentando a estrutura de sua doutrina de base, para demonstrar que não são iguais, nem mesmo derivação... dessa ou de qualquer outra.

Se bem que pareça ao leitor estarmos repisando demais (em tese de cunho filosófico ou metafísico, é assim mesmo), deve compreender necessário que tenhamos de citar diretamente certos ensinamentos essenciais da supracitada corrente kardecista, os quais irão se chocar frontalmente com os nossos. Nosso caso aqui, não é combater — convém que o frisemos mais — e sim de definições básicas de conceitos.

A Corrente Kardecista, no Brasil, definiu-se como filosófica, religiosa e científica, em constante progresso e "pari passu" com a evolução dos tempos hodiernos; combatem mesmo os dogmas de outras correntes e o **primitivismo** da nossa, louvados tão-sòmente, na manifestação exterior de uma maioria de adeptos que engatinha em busca do caminho... pois está na trilha certa... Uma coisa é analisar o exterior e outra o interior — já o dissemos.

Assim, o kardecismo, através seus atualizados mentores, de propalada capacidade e iluminação literária (o que nos falta, infelizmente), líderes em todo o Brasil, apontam o "Livro dos Espíritos", de Kardec, como o alicerce da Codificação, espécie de Bíblia ou de "revelação divina", onde os fundamentos jorram, a fim de matar a sêde dos que desejarem se dessedentar nos fatôres da verdade...

Parte dessa obra é chocante, bastante eivada de contradições, que, se fôssemos dissecá-la, teríamos que o fazer em grosso volume... mas deixemos isso de lado, reconhecendo o alto valor que tem, em outros pontos de sua doutrina,

os quais nos são próprios, também, por serem tão antigos quanto a humanidade mesmo...

Citemos os básicos, que são os que nos interessam, para o confronto que o próprio leitor fará no final dessa obra.

"Livro dos Espíritos" — 2.ª edição — pág. 77, item 76, pergunta: "Que definição se pode dar dos Espíritos?" Resposta: "Pode dizer-se que os Espíritos são os sêres inteligentes da criação. Povoam o Universo, fora do Mundo material".

Item 77 pergunta: — "Os Espíritos são sêres distintos da Divindade, ou são simples emanações ou porções desta, e por isto, denominados filhos de Deus?" Resposta: — "Meu Deus! São obra de Deus, exatamente qual a máquina o é do homem que a fabrica. A máquina é obra do homem, não é o próprio homem. Sabes que, quando faz alguma coisa bela, útil, o homem lhe chama sua filha, criação sua. Pois bem! O mesmo se dá com relação a Deus: somos Seus filhos, pois que somos obra Sua."

Item 78 pergunta: — "Os Espíritos tiveram princípio, ou existem, como Deus, de tôda eternidade " — Resposta: "Se não tivessem tido princípio, seriam iguais a Deus, quando, ao invés, são criação Sua e se acham submetidos à Sua vontade. Deus existe de tôda eternidade, é incontestável. Quanto porém, ao modo por que nos criou e em que momento o fêz, nada sabemos. Podes dizer que não tivemos princípio, se quiseres com isso significar que, sendo eterno, Deus há-de ter sempre criado ininterruptamente. Mas, quando e como cada um de nós foi feito, repito-te, ninguém o sabe: aí é que está o mistério."

Item 81 pergunta: — "Os Espíritos se formam espontâneamente ou procedem uns dos outros?" Resposta: "Deus os cria, como a tôdas as outras criaturas, pela Sua Vontade. Mas, repito ainda uma vez, a origem dêles é mistério."

Cremos suficientes essas citações, para concluirmos da seguinte forma:

A) Que ensinam serem os **espíritos feitos, criados** mesmo por Deus, com elementos Dêle Próprio — **exatamente** como uma máquina fabricando peças.

B) Que os Espíritos tiveram princípio, isto é, foram **feitos** mesmo por Êle — Deus.

C) Que também podem não ter tido princípio, dado que a criação, sendo ininterrupta, não se sabe quando começou.

D) E arremata ainda afirmando que "não sabe quando e como cada um de nós foi feito: é mistério"...

E) Porém no intem 80, diz que o processo é permanente. Deus jamais deixou de nos criar. Mas, ao mesmo tempo, diz a seguir que a origem dos espíritos é mistério, mesmo.

F) No item 79, diz que há dois elementos gerais no Universo: o elemento inteligente e o elemento natural e que os espíritos são formados do primeiro e os corpos inertes o são do segundo etc. E ainda no item 82, diz que o espírito é a matéria quintessenciada etc.

Bem, citamos e deduzimos assim, simplesmente, porque, qualquer um pode consultar o citado "Livro dos Espíritos" e chegar à mesma conclusão que ali transparece, nos itens numerados.

Tudo isso ainda é confirmado em tôda literatura antiga e moderna da Escola Kardecista.

Então essa doutrina das "criações absolutas" que **aponta** sempre para o Deus-Pai, como o Criador mesmo de TUDO que existe, desde o espaço cósmico, a matéria e, por extensão, a energia ou a substância etérica, os espíritos etc., inclusive, é claro, **criador também** de suas faculdades consciencionais, intelectivas, volitivas etc., é própria **também**, da doutrina kardecista, que **ainda** não alterou êsses conceitos essenciais...

Haja vista que o órgão doutrinário da Federação Espírita Brasileira continua pregando a mesma coisa e até de maneira mais incisiva. Ei-la: — Deus criou-os (aos espíritos) **perfectíveis** e deu-lhes por escôpo a perfeição, com a felicidade que dela decorre. Não lhes deu contudo a perfeição, pois quis que a obtivessem por seu próprio esfôrço, a fim de que também e realmente lhes pertencesse o mérito. Vide "Reformador" — Fevereiro. — 1966 — pág. 26, com o título "Anjos e Demônios"...

Por essas e outras, deduz-se claramente que admitem, também, como os demais sistemas religiosos, filosóficos, espiritualistas etc, um Deus **caprichoso** e cruel, pois, sendo conforme também ensinam, Perfeito, Onisciente, Presciente, etc, **criou-os** perfectíveis — sujeitos ao aperfeiçoamento; fêz a obra pela metade, isto é, deixando que os próprios espíritos tratassem de completá-la no que lhes estava faltando, e **isso**, num meio **hostil, tentador** e **desconhecido** (O Universo-Astral e o mundo material), no que implica em dizer, **sujeitos a duras provas de aperfeiçoamento.**

Oh! Pai de Eterna Bondade, êles não se aperceberam ainda que existe a mesma pedra no fundo dessa doutrina, que esmaga a lógica, dando o dualismo — O Bem e O Mal — como **originário de uma só fonte criadora.**

No entanto, a Escola Umbandista tem vários pontos de contato com a Escola Kardecista, como por exemplo: — aceitamos a reencarnação, a Lei de Conseqüência, que é o karma constituído, os fenômenos da mediunidade e outros.

Irmãos kardecistas — queiram nos perdoar. Nós não estamos criticando, assim, os graus de entendimento e de alcance mental, que lhes são próprios e que são **alimentados** assim mesmo, há dezenas e dezenas de anos...

Todavia, a Corrente Astral de Umbanda, na palavra de seus verdadeiros mentores, os espíritos-guias, não ensina a seus Iniciados e nem mesmo a seus simples filhos-de-fé, conceberem um Deus assentado no Augusto Trono da Eternidade a contemplar a Sua Obra — **a da criação dos espíritos,** êsses mesmos que se arrastam aos milênios, penosamente, pela via-crucis das repetidas provações, dentro de uma implacável lei de conseqüência, por Êle mesmo estabelecida...

Leitor, antes de terminarmos essa "preparação psicológica", o convidamos mais uma vez, olhar juntos, como para um imenso panorama, essa atual humanidade, e que vislumbramos? A mesma coisa de todos os tempos...

Rivalidades, brigas, revoluções, guerras, enfim conflito de idéias, sempre **agressivas** a par com a miséria moral e

material: fome, ambição, inveja, sensualismo etc., por quase tôda parte... Certo?

Dissolução moral dos costumes patriarcais, na família e na sociedade e essa onda de pessoas cabeludas, visìvelmente alucinadas, comprimidas pelo subconsciente, com reflexos ou projeções da alma, que os compelem e atordoam assim, para esquecer e derivar angústias e conflitos latentes, imantados na consciência, não do **hoje**, mas do **ontem**...

Encarnam assim como que "assombrados"... Assim mesmo como se tivessem escapado das Escolas Correcionais do Astral, a fim de extravasarem pela "válvula" terrena, milenárias compulsões, na ânsia de reparti-las com seus semelhantes, a fim de envolvê-los ainda na "rêde" de suas consciências agitadas e endividadas.

E, nesse estado frenético, vão arrastando os simples, os pobres de espírito, que os vão imitando, lamentàvelmente...

Sinal dos tempos — dizem os entendidos. Mas o diabo é que, êsses já vêm assim, desde **sæcula sæculorum**, pois, até Paulo, o Apóstolo, já os reconhecia, e assim alertava aos Coríntios: — "Ou não vos ensina a própria natureza ser desonroso para o homem usar cabelo comprido e que, tratando-se da mulher, é para ela uma glória, pois, o cabelo lhe foi dado em lugar de mantilha" (Cap. II — vers. 14 — 2.ª carta aos Coríntios).

Mas os cabeludos argumentam, dizendo que, Jesus usava cabelos compridos... Ora, não queiram confundir êsse uso, essa **distinção**, entre os Iniciados essênios daquele tempo, com faniquitos, histeria e sensualismo provocado, pelo canto e pela dança, no meio profano, público... Ninguém, de bom senso, pode negar que estamos assistindo à exaltação da futilidade, ao endeusamento da subversão dos valôres reais, morais e artísticos... Dizem que **isso** é a **jovem guarda**... Mas estão guardando ou preservando o quê?...

O que significa tudo isso? — pensam mecânicamente os doutos... E hajam psicólogos tentando explicações pueris, porque, no fundo, não sabem mesmo a causa do fenômeno moral.

O certo é que a descrença religiosa e o materialismo crescem e avançam envolvendo tudo. Ninguém mais crê em ninguém. Nunca se **exaltou** tanto o **sexo cru e nu**, como ùltimamente, isto é, nunca houve tanta propaganda organizada do sensualismo, com "fachada" de feminilidade, como agora, através da **moda**, nas revistas, na televisão e por tôda parte.

Uma propaganda altamente sugestiva se encarrega de incutir na mente de Eva — a mulher, que ela existe, **mais**, para o deleite carnal de Adão — o homem... e haja **"sexy, sexy... e mais sexy"**...

Por outro lado, o "zé-povinho" cansou de ouvir e olhar os modernos profetas, refestelados no confôrto, todos bem nutridos, bem vestidos, a martelarem incessantemente a História antiga do Povo de Israel.

E são por causa dêsses fatôres morais, materiais e religiosos, que a massa corre cega, açoitada pela necessidade e pelos males do corpo e da alma — que uma medicina arrogante e comercial não está curando — em busca dos "milagreiros" que surgem por tôda parte...

O que há mesmo, irmãos, é a falência das religiões entronizadas no luxo de seus templos, indiferentes à real miséria do povo...

O que há, irmãos, é o **clímax** do **egoísmo** e do **orgulho**!...

O que há ainda, irmãos, e de muito certo, é que a "porta" das reencarnações se abriu mesmo, com "passe-livre" a milhares de espíritos marginais do astral... e é por isso, principalmente, que estamos assistindo ao ressurgimento frenético dos citados cabeludos, do "iê-iê-iê" e de outros "ritmos", esperando, dentro dessas condições, surgirem novos e esquisitos "frenesis" cantados e dançados...

Mas e a Caridade, o amor, a fraternidade, a boa-vontade, o desprendimento? Sim, sempre existiram e estão por aí, também, com uns poucos, bloqueados por todos os lados pela maldade dos outros... que são maioria.

Sim, porque êsses atributos positivos também são faculdades de nossa consciência, intrínsecos à nossa natureza espiritual... não os **herdamos de ninguém**...

São os atributos de nossa própria consciência que afloram e passam a dominar, se impor, à proporção que evoluímos por **dentro** da via-matéria; à proporção mesmo que vamos verificando que temos que nos libertar das malditas injunções da natureza astral e material em que **entramos**, pois que foi e é a tentação mesmo a que não resistimos, quando se deu a nossa **queda**... ou a descida ao abismo da substância ou da energia...

Portanto, vamos entrar, em linhas gerais, porém, precisas, na interpretação do Arcano Maior, procurando esclarecer o pensamento ou os pontos essenciais da Doutrina Secreta da Umbanda, sôbre as Causas, o Princípio das coisas físicas, pela ordem dos fatôres morais... no que temos como o mais aproximado da Grande Verdade.

E isso o fizemos aqui, mesmo a contragosto, pois somos francos a confessar: — essa obra, possìvelmente, causará impactos terríveis, no nosso meio e no seu submeio e nos demais setores onde fôr lida e comentada; talvez sejamos tachados até de materialista... Deixemos que a tempestade açoite o mar, porque depois, faltamente virá a calmaria.

Porém, quando assim pensarem, convém relerem o que aqui grafamos para o todo e sempre: — cremos inabalàvelmente no Deus-Pai, Perfeito, **sem falhas** em Sua obra, em Seu processo criador; não O aceitamos como Jeová — "deus" de vingança, ceifador de vidas, sectário e cruel, tal e qual está decantado na Bíblia; nem tampouco o aceitamos como máquina geradora de aberrações morais, conscienciomais, tal e qual está na doutrina kardecista; e muito menos sob o prisma fanático das religiões que O culpam indiretamente de tudo que é bom e de tudo que é ruim também...

Nós estamos caminhando para o fim físico e temos que dar conta do **recado**, a que nos obrigamos, sôbre uma coletividade, com a qual nos endividamos, por abuso de inteligência, num passado não tão distante assim.

Nós já erramos muito em tarefas semelhantes. Em **realidade** somos um **degredado**, disciplinado severamente. Já nos foi até **cancelado** o direito ao próprio grau de iniciação, pelo Tribunal astral competente, numa encarnação passada.

Foi duro recuperá-lo e até hoje ainda sentimos n'alma as cicatrizes dessa recuperação...

E foi por causa dêsses senões, que estamos situado na seara umbandista, a fim de servirmos de veículo de uma Doutrina que, nesse passado, malbaratamos por interêsses escusos e muito pessoais; na prática irregular da magia-sexual sôbre Eva — a mulher...

Fomos useiro e vezeiro de certos podêres mágicos, os quais, em parte, nos foram cortados, pois sòmente agora, é que conseguimos alcançar a confiança da Corrente Branca dos Magos do Astral... essa mesma que participa do Govêrno Oculto do Mundo (5).

E eis porque temos essa tarefa na Umbanda do momento, e não numa dessas pomposas Ordens ou Templos, que ostentam, nos graus, a vaidade de seu poderio financeiro e social e que ainda não vimos amparar de verdade os pobres de espírito, de corpo e de estômago...

Umbanda é a Religião dos realmente necessitados, porque são maioria.

Umbanda é o bálsamo do verdadeiro "zé-povinho", com seus dramas morais e materiais, que não pode comprar remédios, quanto mais pagar a psiquiatras, psicólogos ou a médicos especializados...

Ai dêsse pobre "zé-povinho" se não fôssem "os terreiros e os ditos como curandeiros"... Ai dêle se não fôsse "desabafar" com "caboclo e prêto-velho", os dramas que irrompem em suas rudes e sacrificadas vidas...

Umbanda é, também, no Brasil, a única Corrente que está encarregada de promover a restauração dos "mistérios maiores" ou seja, da verdadeira Tradição ou Kabala que é

---

(5) Ver nossa obra "Umbanda e o Poder da Mediunidade", que versa diretamente sôbre o assunto.

mesmo "a tradição do saber", legada aos magos, taumaturgos e Iniciados da antiguidade...

Talvez não o seja por nós, ou melhor, talvez não nos caiba o resto da tarefa, porém, outros surgirão e com muito mais luzes do que as nossas, **pois somos de um grau de iniciação médio e não superior**... Mas estamos satisfeitos, visto já nos considerarmos realizado nessa parte.

Para que o todo lido até agora e ainda por ser fique bem compreendido na mente do leitor, vamos definir os significados dos têrmos mais essenciais que estamos usando, sem que pareça elementar, visto visarmos diretamente, com isso, estabelecer a dupla interpretação ou o sentido oculto de cada um pelo Arcano... Assim temos:

CRIAR

Ensina-se como: v.t. — dar existência a; tirar do nada; gerar; produzir; originar; inventar; fazer aparecer etc.

CRIAR

(na interpretação interna do arcano)

Como ato ou ação de dinamizar e transformar a natureza das coisas ou dos elementos; ato ou ação de produzir na substância-etérica, os fluidos cósmicos e o fenômeno das associações atômicas, pela Vontade Suprema, pelas Hierarquias Regentes, Magos, Espíritos Superiores, dotados dêsse poder ou conhecimentos. Criar é também plasmar a idéia nos elementos etéricos, que tomam formas. Criar — em análise rasa — é transformar...

NADA

Ensina-se como: s.m. — a não existência; ausência de quantidade; o que não existe; coisa nula; inutilidade etc.

NADA

(na interpretação interna do arcano)

Aquilo que não é (ou não sai) da substância-etérica, nem de um simples átomo; nem de quaisquer estados dito como da matéria. **É o vazio neutro** (vide explicação sôbre espaço cósmico, que o completa, na parte dos Postulados).

SUBSTÂNCIA

Ensina-se como: s.f. — aquilo que subsiste por si; matéria; essência; natureza de uma coisa; etc.

SUBSTÂNCIA

(interpretação interna do arcano)

O mesmo acima (vide definição básica pelo Arcano, como substância-etérica, na parte que situa os Postulados da Doutrina Secreta de Umbanda).

ENERGIA

Ensina-se como: s.f. — atividade; maneira como se exerce uma fôrça; vigor; (Fis.) faculdade que tem um corpo de fornecer trabalho etc...

ENERGIA

(interpretação interna do arcano)

O mesmo acima e ainda mais explìcitamente: — como **aquilo** que pode se transformar em pêso, densidade, formas e côres diversas; em suma, por um lado a energia tanto pode adquirir o aspecto potencial, como de fôrça física etc., pois o arcano nos diz, **também**, que a energia é (ou está) a matéria condensada. "A **irradiação** de um corpo ou de uma massa provém da quantidade de energia interna que o mantém." Daí, pela decomposição ou desintegração dessa massa, essa energia volta a seu dito estado de "**irradiante**", puro, sendo, portanto, para nós, o **quarto estado** mesmo da maté-

ria e o **quarto** também, a partir da substância-etérica, pois A Numerologia Sagrada da Umbanda demonstra a questão certa, do I + 7 e não do I + 6, como ensinam outras escolas.

MATÉRIA

Ensina-se como: s.f. — tudo que tem corpo e forma ou substância suscetível de receber certa forma em que atua determinado agente (o sentido interno do arcano é o mesmo e no que se relaciona com energia etc.).

ESPAÇO

Ensina-se como: s.m. — extensão indefinida; capacidade de terreno, sítio ou lugar, intervalo; duração etc. Vide definição completa nos Postulados, sôbre espaço cósmico etc.

CRIADOR

Ensina-se como: s.m. — Aquêle que cria ou criou; Deus etc...

CRIADOR

(interpretação interna do arcano)

Aquêle que pode operar com a natureza das coisas; produzir por via de seus elementos (vide item dos Postulados referente a Deus-Pai).

INCRIADO

Ensina-se como: adj. — Que existe sem ter sido criado...

INCRIADO

(interpretação interna do arcano)

O mesmo acima e ainda: **Aquilo** que existe, mesmo sem ter saído ou gerado de outra existência (vide itens dos Postulados, referentes a Deus-Pai, Espíritos, Substâncias e Espaço cósmico).

ARCANOS

Como Arcanos (6) devemos entender certas revelações da Lei Divina ou certos fatôres de ordem moral-espiritual e cósmicos, certas elucidações ou esclarecimentos vedados ao leigo, profano ou não Iniciado. Por isso é que se ensina como "mistério, coisa oculta etc.".

A Kabala Hebraica (falsificada e empurrada para o Ocidente) nos fala também dos Arcanos Maiores e dos Arcanos Menores, cuja interpretação correta, sempre foi privilégio dos Magos de todos os tempos.

Não estamos infringindo a regra, porque, o leigo mesmo, o profano de verdade, isto é, aquêles que não forem possuidores de sólida cultura iniciática, "quebrarão cabeça" e não chegarão a entender direito o que estamos revelando, inclusive, os próprios Postulados da Corrente Astral de Umbanda...

Para êsses recomendamos passar de leve e procurar em outros livros elementos ao alcance de suas mentalidades...

Porque **cultura** é produto da **reflexão**, da lógica sistematizada, sôbre a natureza real das coisas ou dos fatôres indutivos e dedutivos. Enfim, cultura iniciática não se aprende ou alcança tão-sòmente pelos livros. O que os livros nos dão é só a **erudição**, processo em que o intelecto vai **acumulando os conhecimentos gerais dos outros**... Assim como que "mecânicamente"...

Então, leitor, observe bem essa página 44 e vamos interpretar a simbologia apresentada.

---

(6) **Observação especial:** Existem 3 Ordens de Arcanos: A) Arcanos Divinos, que tratam dos Princípios, das Causas e das Origens de **tôdas as Realidades** e de seus fatôres finitos e infinitos; da Lei básica do Cosmos Espiritual (vide como o definimos no Postulado 5.º) etc. Êsses Arcanos são do Conhecimento Absoluto da Deidade. B) Arcanos Cósmicos, cujos conhecimentos são extensivos às Hierarquias Constituídas, que tratam da mecânica celeste ou dos fatôres quantitativos e qualitativos da natureza-natural e das Leis Gerais e regulativas da Evolução dos Sêres Espirituais pelo Universo-Astral (vide como o definimos no Postulado 7.º). C) Arcanos Maiores (21) e Arcanos Menores (57) que tratam diretamente das Leis e subleis regulativas do planêta Terra e dos fenômenos de sua "criação" e da Evolução dos Sêres Espirituais através dêle. Enfim, das "causas e dos efeitos" inerentes à sua Humanidade...

EVOLUÇAO PELO UNIVERSO - ASTRAL

EVOLUÇÃO PELO COSMO-ESPIRITUAL

AS DUAS VIAS DE ASCENÇÃO
NO
ESPAÇO-CÓSMICO

O que está sendo visto então? O que pode revelar essa figuração? Em 1.º Plano, o Círculo, simbolizando o Espaço cósmico, infinito, ilimitado, Incriado... É na mística do Arcano "A Casa do Pai"...

Em 2.º Plano, um Triângulo Escaleno (porque não tem os lados iguais: a natureza de cada vértice não é igual às outras; são distintas e **extrínsecas** entre si) simbolizando a Existência Tríplice Incriada, assim compreendida: vértice A) a Manifestação do Poder Divino, a Presença do Deus-Pai; vértice B) a Manifestação dos Sêres Espirituais ou dos Espíritos Incriados; vértice C) a Manifestação da Substância-Etérica Incriada...

Em 3.º Plano, a manifestação das Leis Divinas, simbolizadas no **Livro do Destino** (onde estão arquivadas as fichas kármicas originais de todos os Sêres Espirituais, desde quando começaram a usar o **direito ao livre-arbítrio**) onde estão qualificados os dois tipos de **Karma**, com os fatôres próprios a cada um...

Interpretados assim, em seus pontos essenciais, passemos à definição dos Conceitos Básicos da Doutrina Secreta de Umbanda, através seus legítimos POSTULADOS.

POSTULADO 1.º

(No que diz respeito a DEUS-PAI)

Cremos, inabalàvelmente, na Eterna Existência do Deus-Pai, como O Supremo Espírito de Absoluta Perfeição...

Cremos e ensinamos que Êle é de fato e de direito O INCRIADO ABSOLUTO, porque é Único e Indivisível: jamais recebeu nenhum sôpro, vibração ou irradiação de nenhuma outra realidade, por acréscimo sôbre Si Mesmo...

Cremo-Lo como o Único Ser de Suprema Consciência Operante, porque domina e dirige TUDO: a eternidade-tempo, o espaço cósmico, a substância-etérica (a energia, a matéria etc.) e a nós mesmos — espíritos carnados e desencarnados e mesmo em evolução em quaisquer sistema planetário do Universo-astral...

Cremo-LO como o Único possuidor do ARCANO DIVINO; como O Único que pode saber a **Razão** real do "**ser ou não ser**" dos Princípios, Causas e Origens, do que o Arcano Maior nos **revela** como das Realidades Incriadas e dos Fatôres Criados...

Cremo-LO como Deus-Criador no sentido direto de TUDO que se relaciona ou no que produziu sôbre a Substância-etérica, no domínio da astralidade, isto é, na formação e desenvolvimento das Vias-lácteas, Galáxias, Sistemas Planetários, Sol, Estrêlas, Corpos Celestes etc...

Cremo-LO, realmente, como o Divino Arquiteto; como o "Divino Ferreiro" que malha na bigorna cósmica, com Sua Vontade".

Assim, cremos nos **fenômenos da criação**, como uma manifestação de Seu Poder Operante, plasmador na substância-etérica, de Sua Ideação, **criando** nela o Arquétipo ou o modêlo original dos organismos astrais e das coisas físicas pròpriamente compreendidas.

Cremo-LO, também, como o criador das Leis Morais, regulativas da Evolução Espiritual — o chamado karma dos Hindus e Lei de Conseqüência por outros.

Portanto, em relação com o dito, cremo-LO mesmo como O Criador da matemática quantitativa e qualitativa cósmica, ou seja, da lei que regula a dinâmica celeste...

Cremo-LO assim, **sem falhas**, no processo dito como da "criação das coisas" subtendidas no que está acima definido...

E para fundamentar os conceitos dêsse Postulado, damos, como exemplo de relação, o Gênese de Moisés, onde êle ensinou: — "E Deus criou o homem à sua imagem e semelhança"...

Passemos, de leve, pelo sentido figurado, para ressaltarmos o interno, pois sendo o dito Moisés um iniciado, um mago, devia possuir as chaves de interpretação dos Arcanos ou da Kabala verdadeira.

Sendo o homem pròpriamente interpretado como um ser humano, composto fìsicamente de células, geradoras dos sólidos, líquidos, gasosos e etéricos, os primeiros consolidadores do corpo denso, e o último (o etérico) consubstanciadores de um **outro**, de matéria astral denominado de corpo astral mesmo ou periespírito, é claro que essa **criação** se aplica aos organismos que foram gerados da substância-etérica, e que

são usados pelo espírito para se manifestar no mundo das formas astrais e materiais, porém não são êle em si...

São, é claro, os veículos que usa, para viver, quer no mundo astral, quer na condição humana...

Assim, quando Moisés ensinou: "Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, a imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou" (8), velou o sentido oculto e correto, que seria, como é, na chave de interpretação do Arcano: — E Deus-Pai plasmou a Sua Ideação, na substância natural, criando o Arquétipo, como forma etérica e a sua continuidade para o Protótipo das formas astrais densas"...

O resto foi trabalho subseqüente das Hierarquias (9) para o tipo humano. Em suma: criou, a imagem e semelhança do que ideou e não Dêle — Deus, pois sendo imaterial, insubstancial, não plasmou a "sua forma" para ser copiada...

POSTULADO 2.º

(No que diz respeito à origem e "criação" dos Espíritos)

Cremos e ensinamos que os Sêres Espirituais, carnados e desencarnados, quer no planêta Terra ou mesmo de qualquer sistema planetário do Universo Astral e ainda como habitantes do Cosmos Espiritual, em suas condições de Espíritos puros (isentos de quaisquer veículos ou injunções da substância-etérica) são de uma natureza vibratória que não se desintegra, isto é, não é sujeita a nenhuma espécie de associação ou desassociação (exemplificando: assim como elemento que pode ser composto, decomposto, derivado, enfim, como algo que sai de outra), porque são distintos da própria setessência da matéria...

Cremos que os Espíritos são Incriados, porque a origem dessa dita natureza vibratória de cada um se perde no infinito do tempo. Só quem sabe a razão de sua real origem é Deus... Portanto coeternos com Deus-Pai...

---

(8) Gêneses, 1.º Cap. Vers. 27.

(9) Por isso é que a Escola Oriental fala dos construtores Siderais.

Cremos e ensinamos mais que os Espíritos têm como potência intrínseca êsses atributos essenciais que definimos como consciência, inteligência, volição, sentimentos etc.

Habitam também o espaço cósmico tal e qual a substância-etérica, porém as Naturezas de cada uma dessas **três Realidades** são extrínsecas entre si, como também essas três citadas realidades — espaço cósmico, substância e espíritos — são extrínsecas, da Natureza Divina...

Cremos ainda que todos os Sêres Espirituais se revelam e se expandem em Consciência, Inteligência etc., porque são da mesma natureza vibratória incriada...

No entanto, é da origem indefinida, eternal de cada ser espiritual, que surge essa diferença, essa distinção, se bem que, na realidade, sejam todos da **mesma "essência"** virginal, e é precisamente em virtude dessa **condição**, que revelam **simultâneamente** suas **afinidades** originais, assim como consciência, inteligência, vontade, sentimentos, tendências, etc., porém não implicando assim, absolutamente, que êles tenham se originado da **própria "essência"** do Espírito Divino — Deus; que tenham sido feitos ou "fabricados" da própria natureza do Pai.

Êsse é um dos ângulos fundamentais suscitado à indução e a dedução teológica e metafísica ou a **meditação** e a interpretação do **Iniciado**, de vez que terá de encontrar, por si mesmo, em sua razão, a lógica para essa **distinção** entre êsses dois têrmos, dentro da seguinte afirmação: o ter se originado da **mesma**, não é ter se originado da **própria** de cada um e muito menos da do próprio Deus-Pai.

Você, que agora mesmo está lendo isso, tem consciência, inteligência, livre-arbítrio, alcance mental para mais ou para menos e nós (o autor) **também** temos êsses mesmos atributos, mas não somos iguais no modo de pensar, querer, ambicionar, amar, errar, agir e evoluir.

Em suma: as suas aquisições morais e intelectuais que definem o grau de seu **estado de consciência**, são atributos do seu espírito e se distinguem do nosso e de outros quaisquer, porque são **independentes** — cada qual **cria** livremente as suas próprias condições kármicas ou de **destinação**.

Entenda-se: essa questão de extrair uma coisa da outra, é química, é física, é atômica, porque só se tira algo daquilo que é composto, que está sujeito às associações.

Um elétron — ou mesmo um próton — é uma das partículas elétricas mais simples do átomo e mesmo que a Física, amanhã, pretenda "dividí-lo teòricamente", o fará apenas em outras partículas, que serão sempre, eternamente, as unidades simples da substância etérica básica.

Portanto, nós — os espíritos evolutivos, inclusive os mais altos mentores espirituais do planêta — o Cristo-Jesus, as Potências Espirituais, as Hierarquias Cósmicas, o Deus-Pai, **somos todos imateriais**, isto é, jamais dependemos do eléctron (e nem mesmo do que a ciência já começa a definir como as partículas contrárias, assim como o pósitron etc., e que já são apontadas como geradoras de uma **anti-matéria**), do próton, do neutron, do átomo, da energia ou da substância elétrica **para ter** consciência, inteligência, livre-arbítrio etc.

Êsses elementos do **nátura-naturandis**, nos vem servindo como **canais** dêsses citados atributos **nossos e sòmente** porque estamos no Universo-Astral, nessa 2.ª Via de Evolução, visto termos abandonado a 1.ª Via, o Cósmos Espiritual — "o outro lado da Casa do Pai", ou seja ainda, aquelas infinitas **extensões** do Espaço-Cósmico, onde a energia ou a substância jamais interpenetrou.

Todavia, a **tônica-própria** de cada um o faz independente. Cada um **vibra**, por suas afinidades virginais, como quer e para onde quer: — é o dito como livre-arbítrio, ou o uso da vontade, que podia ser cancelado pelo Deus-Pai e não foi... E assim é que adquirem estados de consciência distintos, um dos outros...

E é por causa disso, dessa distinção consciencional — reveladora dos próprios aspectos morais de origem — que os espíritos não podem ter **saído**, originados, da própria Natureza Divina do Deus-Pai...

E foi, por via dêsses fatôres, que adquiriram a Sua Paternidade Moral, no **sentido** de educação espiritual, de evolução...

Como imagem singela: nós — os espíritos, **vibramos** como pequeninos **centros** de consciência em evolução, e Êle-Deus, **vibra** a Consciência Suprema, Integral, Perfeita, que nos dá, por acréscimo, tudo **aquilo** de que vamos necessitando, na escala evolutiva...

Em suma, somos **perfectíveis** — sujeitos ao aperfeiçoamento moral — sim, porém no sentido **restrito** de **evolução**, principalmente, pela Via dependente do Universo-astral, essa que desconhecíamos, **ignorando** ter tamanhas injunções e tentações, porém, nunca jamais, por têrmos sido **criados imperfeitos moralmente, da própria Natureza do Deus-Pai**...

Como também cremos que, o Deus-Pai sendo Perfeito, Onisciente etc., não iria **criar, também**, de SI Próprio — de Sua Natureza Divina, a **substância-etérica**, para que **posteriormente**, servisse de **tentação** e de via ou "campo" de duras expiações ou provações, como se, da Suprema Bondade pudesse **germinar o princípio do bem e do mal**, ou uma **coisa** que iria, fatalmente, concorrer para derivar sentimentos ou atributos morais, em aspectos piores, terríveis, imprevisíveis...

Eis porque as religiões dogmáticas e outros sistemas filosóficos concorrem para o positivismo ateu, quando pregam sêcamente que "os espíritos foram criados simples e ignorantes" por Deus, como se, defeitos morais, próprios de

estados de consciência, tivessem se originado da Consciência Suprema, Perfeita, do Pai de Eterna Bondade...

POSTULADO 3.º

(No que diz respeito à Matéria etc.)

Cremos e ensinamos existir uma substância-etérica, invisível, impalpável, própria do Universo-astral, como básica, fundamental, fonte geradora das transformações e condensações incalculáveis.

Essa substância é preexistente; coeterna do espaço cósmico, porque existe dentro dêle.

Incriada, isto é, não foi **criada** por Deus-Pai, no sentido direio de tê-la **extraído, gerado, de Sua Própria Natureza Divina**...

Sua origem real é Arcano Divino — domínio da Sabedoria Absoluta do Deus-Pai... Só Êle conhece a **razão** das **coisas** finitas e dos fatôres infinitos...

Esta dita substância-etérica sempre existiu de "motu-próprio", em turbilhões indirecionais (isto é, seu estado potencial ainda não produzia o que a Física denomina de "campos de gravitação"), em convulsionamento, sempre a se transformar em **elementos de variação inconstante**: era o chamado **caos** das religiões...

E para nos fazer mais compreendido, na mais singela das relações (porque, nosso caso, não é de definições de Física nuclear, por essa ou aquela Escola e, sim, estabelecer um conceito metafísico ou filosófico — ponto de doutrina): essa substância-etérica, em constante estado de convulsionamento, de explosão, não chegava às condições de gerar ou de se transformar nos ditos como "fluidos universais", êsses que produzem a luz, o calor, a eletricidade, o magnetismo etc...

E eis porque Moisés falou da "criação do mundo", no Gênese, assim: "no princípio era o caos", afirmando mais que Deus disse: "haja luz e houve luz" etc. (Gen. Cap. 1.º Vers. 3).

Portanto, cremos e ensinamos que foi o Poder Operante de Deus-Pai que **dinamizou** essa supracitada substância,

coordenando (10) sua lei-natural, o seu "motu-proprio", a fim de que ela produzisse, como produziu, os denominados de ions, num sistema molecular, que são os **fluidos universais**, consubstanciadores dos átomos, com seus elétrons, prótons etc., **positivos e negativos**. Daí é que entendemos a escala atômica, com seus átomos de qualidades diferenciadas, porque, se assim não tivesse sido **coordenada**, não ficaria nas condições apropriadas para receber e plasmar a dupla manifestação dos Sêres espirituais, ou seja, a sua dupla linha de afinidades virginais (ver origem do sexo).

Ainda podemos esclarecer mais (seguindo nosso conceito metafísico) que, êsses "fluidos-cósmicos ou universais" são os mesmos que a Escola Oriental denomina de **tatwas** — "formadores dos mundos"...

É preciso que esclareçamos mais, que a substância é também considerada por várias escolas como "a matéria cósmica indiferençada, antes de gerar as condições acima ressaltadas (vide o que definimos a mais, no 2.º aspecto do Postulado que trata do espaço cósmico).

Em suma: cremos que essa substância e, por extensão, a matéria, teria que receber, como recebeu, **vibrações de acréscimo** do Poder Inteligente, visto não ter as mesmas **faculdades** que são **inerentes** aos sêres espirituais (as nossas), como inteligência, vontade etc., que se englobam como **aquilo** que sentimos ser da Consciência...

Cremos ainda, que êsse dinamismo Divino se impôs sôbre a substância, como condição regulativa — pela mercê do Pai — a fim de proporcionar uma 2.ª Via de Evolução mais apropriada, dado ao uso do livre-arbítrio, dos Espíritos, quando resolveram abandonar o Cosmos Espiritual (11) para **descer ou penetrar, no outro lado do espaço cósmico**, onde **habitava** e habita a substância-etérica.

Por isso — já o dissemos — foi que o PAI **criou** o Universo-astral. (12)

---

(10) Vide Postulado sôbre origem do sexo, que aponta uma das razões mais essenciais do porquê dessa **coordenação**.

(11-12) "Na casa de meu Pai tem muitas moradas" — está escrito no Evangelho. As moradas, é claro, são os planêtas etc.

Em conseqüência dêsses fatôres é que a Doutrina Secreta da Umbanda define dois aspectos Kármicos essenciais: o CAUSAL e o CONSTITUÍDO. (13)

POSTULADO 4.º

(No que diz respeito ao Espaço Cósmico)

Cremos e ensinamos que o chamado de **Espaço Cósmico** é o **vazio-neutro** infinito, ilimitado, indefinido na realidade de sua natureza própria...

É o meio sutil, neutro, impoderável, que a substância-etérica interpenetra e, conseqüentemente, onde as partículas desconhecidas e as qualificadas como **ions**, elétrons, neutrons, etc., se **agitam** na forma dos átomos pròpriamente compreendidos...

A **razão de ser** dêsse espaço cósmico é a própria vacuidade, de natureza extrínseca da substância, dos Espíritos e do Deus-Pai. Portanto, é uma realidade, é uma natureza **Incriada.**

Sua dita **razão de assim ser** é Arcano Divino do SER SUPREMO...

Todavia, o Arcano Maior nos diz que: "É a Casa do Pai — Êle habita-a também e é O Único que pode "percorrê-la" em sua totalidade, infinita, ilimitada"... porque, "só o Pai é quem pode limitar o próprio infinito".

Êsse Arcano levanta, em relação com essa **vacuidade**, um duplo sentido, ou seja, uma "divisão" em seu "meio" sutil — a) como o **vazio-neutro** mesmo, onde a substância-etérica não interpenetrou; onde não tem vida própria; onde não **habita**; onde inexiste quantidade, ou seja, onde nem a mais simples partícula atômica penetrou.

Êsse aspecto do espaço cósmico é o que a nossa Doutrina aponta como o COSMOS ESPIRITUAL (vide sua relação direta com o Karma-Causal).

b) O outro aspecto dessa "divisão" aponta-o como o meio sutil dêsse vazio-neutro, onde a substância interpenetrou, existe, habita...

---

(13) Vide como os definimos adiante.

Onde no princípio dos **fenômenos** da criação, ela dominava em constante estado de explosão (seu "motu-próprio" se convulsionava sòmente até os 1.° 2.° e 3.° estados — era o **caos permanente**. Porque, já o dissemos — o 4.° estado já foi **obra** do Poder Operante do Pai, por isso que o Arcano diz que a lei natural da substância ou matéria **foi coordenada**)...

Daí, dessa condição da substância-etérica, dêsse 4.° estado (dentro dêsse meio sutil onde dominava e habita) foi que o Pai **criou** o UNIVERSO ASTRAL (vide Karma-Constituído).

POSTULADO 5.°

(No que diz respeito ao Karma-Causal do Cosmos Espiritual)

Cremos e ensinamos existir uma **Via de Ascensão Original**, isto é, a 1ª Via de Evolução dos ESPÍRITOS, dentro do Espaço Cósmico e que já definimos acima como o vazio-neutro ou Cosmos Espiritual, própria do Karma-Causal.

Nessa Via, a EVOLUÇÃO é infinita, isto é, o Arcano não revela que obedece a uma reversão, a um limite, a um ponto-final etc. Diz que saímos dela e temos que voltar a ela...

Como o Karma-Causal admitimos ser a Lei básica, fundamental, estabelecida pelo Poder Supremo, de tôda Eternidade, a fim de **regular, educar**, os estados conscienciais dos Sêres Espirituais, em **relação direta** com o uso do chamado de Livre-arbítrio...

Como Livre-arbítrio, admitimos ser a **percepção consciente**, própria do Espírito, de poder expandir suas afinidades virginais, ou as vibrações volitivas de sua natureza, sem **cerceamento, sem limitações**...

Lei Kármica estabelecida — frisamos — para regular, educar, em relação direta com um sistema evolutivo, **completamente vedado**, pelo Arcano Maior, quanto ao seu funcionamento essencial.

Revela sòmente da existência dêsse Cosmos Espiritual (já o denominamos em obra anterior, como o Reino-Virginal),

dessa 1.ª Via de Evolução, dentro de uma linha ou dêsse dito sistema evolutivo, **distinto**, dêsse que vamos definir como Karma-Constituído, isto é, sem **tudo isso** que já conhecemos como lições, experimentações, provações, reajustamentos etc. próprios do Universo-astral, com sua disciplina imposta, posteriormente, a fim de reajustar a trajetória dos espíritos nessa 2.ª Via de Evolução, que **conscientemente** escolheram, quando se deu a queda ou descida para ela.

É bom que lembremos ao leitor que naquele Cosmos Espiritual, os Espíritos "habitavam e habitam" ainda, puros, completamente isentos de quaisquer veículos provenientes da citada substância...

Assim, para que se entenda o **porquê dessa queda** e ainda o **porquê** da criação do Universo-astral, temos que falar da **Origem do Sexo...**

POSTULADO 6.º

(No que diz respeito à **origem** do sexo dos Espíritos)

Cremos e ensinamos que a **Origem do Sexo** está na própria natureza-vibratória dos sêres espirituais — como as **afinidades virginais de cada um.**

São essas afinidades virginais que, **vibradas** pelo Espírito, foram **plasmando**, imprimindo, sôbre a substância, o **caráter** delas e, progressivamente, consolidando suas **tendências de origem**, numa dupla manifestação ou definição...

Essa dupla manifestação de tendências é **irreversível**, porque é da própria tônica eternal dominante de cada ser espiritual...

Quando os espíritos buscaram a natureza das **coisas** é porque queriam defini-las, objetivá-las, materializá-las... procuravam as condições para produzir êsses aspectos que vieram a ser identificados como o amor ou a tendência sexual de cada um — ou o SEXO.

Então, identificamos positivamente que afinidades são atributos intrínsecos dos Espíritos, **nasceram nêles mesmos**, e daí que, ao se definirem, concretizarem, revelaram **aquilo** que é do macho e **aquilo** que é da fêmea...

Fácil portanto ao leitor entender porque a Tradição, a Kabala e as obras mais autorizadas do ocultismo oriental e ocidental ressaltam o **eterno masculino** e o **eterno feminino**, no sentido mesmo de fatôres irreversíveis...

Tanto assim é, que seria absurdo, ilógico, atribuir-se à natureza-matéria ter criado no próprio espírito essa tendência, sabendo-se que êle é de natureza distinta, extrínseca a dela, que não tem faculdades criadoras, provenientes da consciência, inteligência, sentimentos etc.; portanto, **recebeu tendências nela e não as originou**... Os sêres espirituais não saíram dela, não tiveram origem nela...

A Doutrina Secreta da Umbanda tem como ponto fechado essa questão: um Espírito foi, porque é e será eternamente da linha do Eterno Masculino; outro Espírito é porque foi e será eternamente da linha do Eterno Feminino.

São ingênuas ou duvidosas as doutrinas que pregam as reencarnações de um espírito, ora como homem, ora como mulher.

Há tão-sòmente os casos excepcionais de desvio moral, trauma sexual etc. Êsses casos nós os vemos, particularmente, o homossexualismo. Enfim, surgem como taras ou desvios de fundo moral-sexual, porém transitórias. Fatalmente todos se integrarão na linha ou vibração afim, certa.

Essa questão do sexo, estando assim definida, desde a origem de seus fatôres — digamos — psíquicos ou anímicos, cremos que o leitor já deve ter compreendido que **isso** que veio a ser o sexo, **já existia**, em estado latente, na ideação virginal dos espíritos, como suas ditas afinidades e que êles **saíram** de lá, do Cosmos Espiritual, a fim de concretizá-las, noutra parte... provocando, por causa dessa atitude, a Criação do Universo-astral e uma sub-lei, que denominamos de **karma-constituído**... Vejamos outras considerações.

Tendo assim definido a **origem anímica** do sexo, em duas linhas distintas de afinidades, êsse arcano ainda faz revelações sôbre a origem física do homem, isso é, de onde veio seu corpo animal.

A nossa doutrina não aceita "as provas" ou as teorias científicas sôbre a origem do homem-físico (corpo humano), porque, tendo a mesma certos fundamentos científicos, não convence, porque foge à lógica fundamental.

De um modo geral, a ciência concluiu ou deduziu que o ancestral simples e primitivo do homem é oriundo de uma só espécie de **matéria muciforme albuminóide**, dita também como o **protoplasma** ou protameba primitiva; seria portanto o mesmo que as **moneres** atuais: organismos sem órgãos, unicelulares.

Depois essas moneres evoluíram, numa seriação, ditas como dos ancestrais-invertebrados, até se consolidarem nos ancestrais-vertebrados, que, por sua vez, deram formação, sucessivamente, aos **antropóides ou homens-macacos**, daí a ciência (antropologia) clássica dizer: "o homo-simius" e outros... Assim, poderemos deduzir simplesmente que:

a) o organismo humano (o corpo físico, animal) deve ter sua "origem real" no protoplasma — espécie de matéria ou tecido germinal, que é a que conserva e transmite os **caracteres genéticos**, através da cromatina do núcleo da célula.

b) essa cromatina do núcleo da célula contém, essencialmente, os gens (ou cromossomos) que são, exclusivamente, gerados pelas **gônadas**, únicas reprodutoras da célula sexual, e por onde são transmissíveis os ditos caracteres hereditários de uma raça animal irracional ou **racional...**

c) e como o ancestral comum do homem, dado ou apontado geralmente pela antropologia teria sido o homem-macaco ou o antropóide, teríamos forçosamente de admitir que, as gônadas, os gens, os cromossomos dêsse antropóide **tinham que vir** se reproduzindo dentro de seus caracteres básicos, até uma certa altura, quando recebeu "o sôpro inteligente, consciente", isto é, até quando incorporou ou encarnou na espécie, o **espírito** ou os sêres espirituais.

Isso não tem convencido porque até hoje essa mesma ciência procura o "elo perdido", isto é, a espécie intermediária entre o antropóide e o homem-físico.

Nossa doutrina ou arcano — como já frisamos — rechaça tais conclusões científicas, porque **nesse caso provado** das gônadas, da célula sexual reprodutora, dos gens com seus caracteres hereditários, a **dita ciência teria de procurar, não um ancestral comum para o homem**, mas, sim, **quatro ancestrais comuns**, porque quatro são as Raças básicas, e assim, **quatro têm que ser**, forçosamente, seus **padrões genéticos, distintos e transmissíveis**...

A ciência não prova que o padrão genético do homem de raça negra, com todos os seus caracteres raciais, é igual ao do homem de **raça amarela**.

A ciência não prova que os cromossomos do homem de **raça branca** são iguais ao do homem da raça negra, isto é, não prova o **porquê ou a razão da natureza essencial** dos gens de cada tipo racial puro, conservarem sempre os caracteres físicos — côr da epiderme, cabelos, olhos, conformações próprias etc. — através da reprodução da mesma espécie, **sem alterações básicas**, ou melhor, com aquelas qualidades próprias...

Se não houver **mistura de gens**, entre um homem de raça amarela, com uma mulher de raça branca ou negra, o padrão genético de um ou do outro **não se altera** em suas linhas básicas qualitativas.

A mistura ou a mescla de padrões raciais básicos foi que produziu as sub-raças ou os chamados de caldeamentos.

Veja-se simplesmente que: quando um homem do puro padrão genético ou racial negro junta seus cromossomos com uma mulher do puro padrão racial branco, o que produzem, via de regra? O mulato ou moreno; notando-se mais que um filho pode sair mais acentuadamente ao pai ou vice-versa, ou seja, ainda, um pode sair com cabelos bons e epiderme mais clara, ou mais escuro e de cabelo ruim, prevalecendo portanto a fôrça de um dos padrões genéticos básicos.

Essas considerações simples, o fazemos ligeiramente, para definirmos que, sendo essencialmente, bàsicamente, **quatro os padrões raciais ou genéticos** — quais seriam os **quatro antropóides ancestrais** e com padrões genéticos **distintos**, e em diferentes regiões do planêta, perpetuadores de seus caracteres, se a ciência apenas **procurou um ancestral comum?** E ainda mais explìcitamente: qual teria sido o **ancestral antropóide** cujo padrão genético e distinto **perpetuou-se na raça amarela?** E assim façamos **idem** para a raça negra, branca, vermelha.

E ainda mais explícita e profundamente: se os gens, como partes integrantes dos cromossomos, têm propriedades de reprodução natural e por isso são que transmitem os caracteres hereditários e **distintos de cada padrão racial**, e ainda sendo originários do protoplasma — quantos protoplasmas a ciência teria que **classificar**, se essa **distinção da natureza íntima ou essencial** de cada um dêsses padrões raciais, está **visível** em cada uma dessas quatro raças básicas da humanidade? — sabendo-se que a mesma ciência, estudando o número de células sexuais ou cromossomos das espécies animais irracionais, **verificou que variavam em quantidade?** E tanto é que a cobaia e o rato têm 16 cromossomos; a rã 24; o pombo 16; a galinha 18; o boi 37 ou 38; e o "bicho homem" varia de 45 a 48, segundo modernos estudos etc.

Ora, verificando-se ou entendendo-se claramente que essas **quantidades** são fundamentais e próprias de cada espécie animal, deixemos para a própria ciência oficiosa ou profana descobrir o **porquê real** dessas distinções e dessas variações de quantidade em cada espécie animal, porque não tem coerência científica se não identificarem também os quatro ancestrais antropóides e todos com o **mesmo número de células** sexuais ou cromossomos, iguais ao do homem — isto é, de 45 a 48.

Assim, entremos com o conceito de nossa doutrina a respeito dêsse magno problema. Como já dissemos nos Postulados anteriores, os chamados de "fluidos cósmicos" ou

universais, foram efeito daquela coordenação do Poder Criador, Operante, Divino, sôbre a substância-etérica, gerando o 4.º estado, que, por sua vez, consolidara-se nos ditos como os quatro elementos da natureza: os ígneos, os aéreos, os aquosos, os sólidos, em cujas naturezas essenciais dominavam, respectivamente, o oxigênio, o azôto, o hidrogênio e o carbônio.

Então queremos que o leitor entenda que êsses **quatro elementos da natureza física** têm íntima relação com os citados **padrões genéticos** e, naturalmente, com o surgimento das quatro raças básicas da humanidade.

O Arcano nos revela que o **protoplasma** das espécies animais irracionais não têm a mesma fonte que o da espécie humana. O plasma germinal do organismo humano foi uma ação técnica das Hierarquias e originou-se da especial **consolidação etérica e incisiva do elemento ígneo** com o seu radical — o oxigênio, surgindo assim um "plasma astral" ou uma matéria orgânica astral, que deu formação gradual, progressiva, a um corpo astral, a princípio etérico, depois semidenso, denso, rude, sem contornos particulares, condição que foi alcançando com a respectiva consolidação futura. Dentro dêsse conceito metafísico, a primeira Raça que surgiu foi a **Vermelha** (14).

Depois e ainda dentro dêsse prisma, pela respectiva atuação dêsses outros elementos — azôto, hidrogênio, carbônio, é que foram surgindo as outras raças: negra, amarela, branca, com seus padrões genéticos próprios e relacionados com essas ditas atuações mesológicas ou climatéricas, isto é, uma aclimatação progressiva do quente para o frio, com suas

---

(14) A raça vermelha padrão está pràticamente desaparecida. Remanescentes dela ainda podem ser identificados, quer nos índios peles-vermelhas da América do Norte, quer também nos nossos aborígines, através dêsse tipo primitivo que o General Couto de Magalhães tão bem estudou e definiu em sua obra "O Selvagem" (edição 1913) desde 1876 como **Abaúna** para diferençá-la do outro tipo que considerou cruzado (mestiço) com o elemento branco etc., e que denominou de **Abaju**.

Como **Abaúna** apontou o índio de raça pura, da **côr do cobre tirando para o escuro**, da qual são tipos, conforme êle mesmo observou diretamente, o índio **Guaicuru**, em Mato Grosso, o índio Xavante, em Goiás, e o índio Munducuru no Pará.

duas condições intermediárias (o que veio a se definir como as quatro estações do ano), estritamente relacionadas assim, e ainda por causa da **conexão** com seus outros padrões anímicos, kármicos e morais, isto é, sujeitos à disciplina da Lei Divina, imposta de acôrdo com seus graus de rebeldia, quanto ao uso que fizeram do livre-arbítrio.

Fusões, caldeamentos, sub-raças ou ramos, não são padrões básicos — é a **mescla**, que objetiva um padrão único, homogêneo, a fim de extinguir o preconceito racial, o orgulho de raça etc., para se alcançar o **arquétipo físico**, ou seja, a purificação biológica ou orgânica, porque, vamos convir de que, o nosso atual corpo-físico, por mais maravilhoso que nos pareça, ainda carrega dentro dêle detritos, fezes, vermes, pus etc...

E eis porque na Bíblia (citamos sempre essa obra porque a mentalidade ocidental está muito arraigada a ela, como "livro divino, de revelação etc.", muito embora contendo algumas verdades, no mais conta apenas a **história** religiosa, social, moral etc. dos hebreus ou do povo de Israel, por sinal, história **não muito limpa**) na parte do Gêneses de Moisés, êle figurou essas verdades do Arcano Maior, quando simbolizou essas quatro Raças, como os quatro Rios, que corriam para os quatro pontos cardiais da Terra e ainda os denominou de **fluidos**, com os seguintes nomes: **Phishon, Gihon, Hiddekel** e **Prath**.

Moisés, assim, baseou-se naturalmente na ciência dos Patriarcas, ensinada por Jetro, guardião da verdadeira Tradição, e disse mais que, ADÃO, isto é, a **primeira humanidade**, "foi feito de barro" — e o barro todos sabem que é de côr **vermelha**. Êsse conceito da origem do homem no barro vermelho, também era professado na antiga Babilônia.

No túmulo de **Sethi I**, foram pintadas essas quatro raças, pela ordem da côr inerente a cada uma e com os nomes, ou sejam: a vermelha — é **Rot** (seriam os Rutas da história); a negra — é **Halasiu**; a amarela — é **Amu**; a branca — é **Tamahu**.

Assim, cremos ter definido, nesse Postulado de nossa Doutria Secreta, a origem do sexo, da raça, e de seus padrões genéticos básicos... concluindo que não deve ter existido um protoplasma ou **um tecido germinal comum** a essas quatro raças.

Certos atributos do corpo físico ou do organismo humano, que a ciência julgou ter encontrado em outras espécies animais, assim como o macaco, o peixe etc., são devidos, ou melhor, têm suas origens nas injunções da natureza vital do planêta Terra, obedientes à **lei da gravidade**, que regula o equilíbrio dêsses organismos, lhes facultando as condições de sobrevivência, nos elementos que lhes são próprios, assim como a água, o ar, a terra: o peixe tem cauda e barbatanas, os pássaros têm duas pernas, duas asas e uma cauda, os bichos de pêlo têm quatro pernas ou duas e dois braços e caudas.

Diz Giebel (e outros) que "no princípio da vida embrionária, quando o embrião se compõe apenas do sulco primitivo e da corda dorsal, a mais minuciosa observação é absolutamente incapaz de distinguir a individualidade humana de qualquer vertebrado, de um mamífero ou de uma ave, de um lagarto ou de uma carpa".

E então? A ciência não sabe, a observação não distingue, mas essa **distinção é patente**, quando de embrião passa a feto e daí vem à luz física, como o produto de sua espécie, pois logo o que é de pêlo, é pêlo, o que é de pena, é pena, o que é branco é branco, e o que é prêto é prêto. Os seus caracteres genéticos de origem ali estão... distinguindo a sua hereditariedade, a sua ancestralidade...

POSTULADO 7.º

(No que diz respeito ao rompimento do Karma-Causal, para gerar o Karma-Constituído ou a Evolução pelo Universo-Astral)

Cremos e ensinamos que nosso Karma-Constituído é uma conseqüência do Karma-Causal, próprio do Cosmos Espiritual.

Existe em relação com a Causa. É um Efeito e, sendo assim, é justamente o que as diversas Escolas pregam como a Lei de Conseqüência.

Nosso Arcano Maior revela que essa Lei surgiu mesmo, em conseqüência dêsse **rompimento** com a causa; e ainda diz mais que, foi por causa dêsse rompimento que o Deus-Pai **criou o Universo-Astral**... imprescindível como uma 2.ª VIA de Evolução, para os sêres espirituais, quando do início das **quedas** ou das descidas para o **outro lado** do espaço cósmico, onde a substância existia e existe.

A Evolução dos sêres espirituais por essa via é **finita**, isto é, obedece a uma reversão, a uma limitação, a um ponto final...

E para que na mente do leitor fique bem claro êsse Postulado de nossa Doutrina, convém acentuarmos os seguintes fatôres:

a) que os sêres espirituais **viviam** no Cosmos espiritual, nas condições ressaltadas no Postulado 5.º (reler), isto é, que êsse Cosmos era e é, a 1.ª Via Evolutiva, sujeita ao Karma-causal, e com **direito** ao uso do livre arbítrio etc.;

b) que lá, os sêres espirituais não tinham veículos etéricos, nem gasosos, nem ígneos etc.; não podiam se apropriar dos elementos oriundos da substância, a fim de criarem formas ou corpos para uso;

c) que tinham estados de consciência distintos, **vibrando** no que já definimos como suas afinidades virginais, que são irreversíveis;

d) que essas afinidades virginais ao se **imprimirem** sôbre a substância definiram êsse duplo aspecto que veio a ser identificado como o do macho e o da fêmea.

Então, essas condições bem compreendidas, fica patente que houve, realmente, um **rompimento kármico**, uma **desobediência** ao **sistema evolutivo original**, que redundou, por sua vez, nesse sistema de lições, experimentações, provações, reajustamentos e reencarnações a que estamos habituados, porém, **nunca** por têrmos sido "criados simples e ignorantes" das coisas que o mesmo Pai **iria criar**, posteriormente, de

si mesmo, também, para nos servir de tentação e sofrimentos mil...

Nunca o Pai, em seu infinito grau de perfeição, poderia **criar condições que iriam**, fatalmente, **degenerar afinidades** ou seja, consciências, inteligências, sentimentos, nos aspectos morais já bastante citados, através nossa "Preparação Psicológica"...

Então, é quando a nossa Doutrina exalta a excelsa Bondade do Ser Supremo, reafirmando o aspecto correto de Sua Paternidade no sentido amplo de **prover** a educação moral-espiritual de todos os Sêres, com os elementos ou com os fatôres indispensáveis, **dentro da Via escolhida livremente**...

Portanto, quando nós — os espíritos — resolvemos, no pleno uso de nosso livre-arbítrio, romper com o karma-causal, abandonando a Via de Ascensão ou de Evolução Original, foi porque desejávamos definir, justamente, nossas afinidades virginais, nossa ideação, em aspectos mais objetivos, concretos; **transformá-las** de uma abstração persistente, numa realidade viva, atuante...

E sabíamos — nós, os espíritos que estávamos no Cosmos Espiritual — que sòmente poderíamos conseguir isso, através da substância que existia "do outro lado" do espaço cósmico...

E assim é que se deu a nossa queda ao "reino da substância"... sem sabermos coisa alguma de concreto (por efeito daquilo que já se experimentou) a respeito dela — e mesmo porque não quisemos acreditar nos esclarecimentos dados — ignorando, portanto, o que iria surgir dessa ligação, como por exemplo: as suas terríveis injunções, os seus malditos **efeitos**, por via, é claro, dessa desejada penetração, dessa junção...

Não quisemos acreditar (portanto ignorávamos) que a lei natural dessa substância, o seu "motu proprio" era o caos, isto é, sua natural manifestação não ia além dos estados de convulsionamento, de explosão etc.

Desconhecíamos, assim, que essa substância não ia além de um 3.º estado de transformação — a partir dela; portanto, jamais poderia nos **fornecer** os elementos que seriam imprescindíveis aos objetivos **visados**...

Dentro dessas suas condições naturais, porém limitadas, as nossas afinidades virginais jamais poderiam definir-se positivamente; jamais poderia produzir os elementos **positivos** e **negativos**, base dos futuros organismos, necessários para provocar "as reações ou sensações" **daquilo** que **visávamos atingir** — o orgasmo.

Em suma: a substância ainda não se transformava além dêsse 3.º estado. Ela não produzia a luz, o calor, a eletricidade, o magnetismo como nós os conhecemos, sentimos e vivemos em relação dêles; não existia o 4.º estado — o chamado de irradiante; existiam os **íons**, mas sem serem potenciados como moléculas etc.

Nessa situação, que remonta às origens das causas e dos efeitos, foi que **o Deus-Pai agiu**...

Diz-nos o Arcano, que o fêz, como sempre, movido pela Sua Excelsa Bondade, visto os seus filhos — filhos de Sua Paternidade Moral, Espiritual, desobedecerem aos conselhos, às instruções dadas pelas Hierarquias Divinas, sôbre a natureza da substância, não acreditando nas conseqüências dessa ligação. O que fizeram foi romper com o Karma-causal, usando do direito ao livre-arbítrio e se projetaram "como abelhas, para o lado onde dominava a outra natureza".

Foi êsse rompimento, essa descida, chamada, alegòricamente de "queda dos anjos".

E foi — conforme íamos dizendo — quando o Deus-Pai agiu; começou a Sua Obra, promovendo nessa substância as condições que iriam ser necessárias à formação de uma 2.ª VIA de Evolução — já que o fato estava consumado...

E isso o fêz, **coordenando** a lei natural dessa substância, a fim de se transformar num 4.º estado e daí ainda nos 5.º, 6.º e 7.º com as subtransformações próprias de cada um.

Nessa altura, podemos adicionar êsse fundamento básico de nossa metafísica ou doutrina: ora, já viemos explicando, por vários ângulos, que a natureza da substância não ia ao 4.° estado e que êsse foi um produto dessa coordenação do Poder Divino, e isso porque, essa substância não tinha como dinâmica de sua natureza transformadora o que podemos entender como o eletromagnetismo positivo e negativo. Sem essas condições, como ela poderia se transformar nos elementos genéticos gerantes e geradores? ou os cromossomas X e Y?

E Deus-Pai, vendo que isso era imprescindível, **dinamizou** a natureza da substância, com a fôrça vibratória de Sua Vontade, a fim de que pudesse, futuramente, fornecer êsses ditos elementos genéticos, com a potência vital do que seria próprio do macho e da fêmea...

E assim começou a Sua Obra, com os fenômenos perfeitos da criação de tôdas as coisas.

Daí foi que plasmou na substância o Arquétipo ou o modêlo original de tudo que teria de surgir, "dentro dêsse lado do espaço-cósmico"...

Daí foi que surgiu, conseqüentemente, o chamado pela nossa Escola de Universo-astral — num incomensurável sistema de corpos celestes, sóis, estrêlas, galáxias, vias-lácteas etc. como **obra** mesmo, da **mercê divina, a fim de atenuar e propiciar** os meios que tanto desejávamos, nós, os espíritos que já estamos nêle há milênios e milênios...

E, atenção, caro leitor: sem essa coordenação, sem essa mercê do Pai, estaríamos, até agora mesmo, até êsse instante em que você está lendo essas linhas, **rolando pela imensidão cósmica**, sujeitos aos turbilhões indirecionais, ao estado caótico dessa substância. Não teria havido reino mineral, vegetal, animal e humano pròpriamente dito...

Eis, portanto, em linhas gerais e essenciais, a origem dessa Lei de Conseqüência, ou de nosso karma-constituído, que foi estabelecido mesmo, não resta dúvida, para regular um 2.° sistema de Evolução, por uma 2.ª Via astral e mate-

rial, a qual teremos que ultrapassar, para o retôrno ao Cosmos Espiritual...

Não resta dúvida também de que êsse karma-constituído, que essa lei de conseqüência, foi uma **disciplina** imposta, e que se fêz necessária, não para castigar duramente, implacàvelmente, a nossa desobediência, o nosso rompimento com o karma-causal, mas porque, sabendo o Pai que, fatalmente iríamos derivar nossas afinidades virginais, nossos estados consciencionais, em aspectos terríveis e imprevisíveis para nós (por ocasião da queda) e não obstante mesmo, termos sido alertados sôbre tudo isso, mesmo assim quisemos e descemos, fazendo questão ao direito do livre-arbítrio — essa é que é a verdade nua e crua.

Então — dizíamos — essa disciplina kármica tinha que ser estabelecida, porque o Pai também sabia que iríamos criar, nós mesmos, uma derivação nas afinidades virginais de tal monta, em conseqüência das injunções do nôvo meio escolhido que, essa Lei teria que ser **adaptada**, de acôrdo com o **nôvo** sistema de "ações e reações" que iria surgir, como surgiu, de uns sôbre os outros...

Entendamo-nos melhor: lá no Cosmos Espiritual havia amor sublimado entre os pares; havia "ações e reações", porém, completamente distintas das **provocadas pela ligação com a natureza-natural...**

Os sentimentos naturais dos sêres espirituais não **vibravam** na tônica que foram atingindo, paulatinamente, por fôrça das coisas que a nova natureza penetrada ia facultando, assim como o **gôzo concreto**, sob todos os seus aspectos carnais e materiais, geradores, por sua vez, do citado sistema de "ações e reações" de uns sôbre os outros... sêres, e completamente inexistente naquela Via original do karma-causal.

E foi assim, por via dêsses fatôres, que as lições, as experimentações e as provações surgiram, necessàriamente, como processo de reajustamento disciplinar, através, principalmente, das condições mais desejadas, que a tornaram, natu-

ralmente, nas mais usadas pela Lei Kármica e que são as reencarnações.

Que o leitor nos permita mais essa síntese retrospectiva: assim, cremos ter ficado bem claro que a substância-etérica (ou a matéria) com sua natureza distinta, extrínseca à nossa, de espírito puro, através suas injunções naturais, ou seja, pela propriedade de poder condensar-se, teria forçosamente de afetar profunda e poderosamente a nossa ideação virginal — o mesmo que dizer, as nossas faculdades...

Tínhamos que sofrer, como ainda está acontecendo, o impacto dêsse nôvo meio ou "modus-operandi", porque, ao penetrarmos nesse "lado do espaço-cósmico", caímos dentro de uma natureza cujas terríveis injunções... nos eram desconhecidas.

Tão terríveis que provocaram em nossa natureza-vibratória uma grande **agitação** e uma série de impressões novas, conseqüência dêsse contato, dessa ligação inicial.

E assim foi que, quanto mais **vibrávamos**, mais imprimíamos na substância nosso **atordoamento**, atraindo e imantando condensações etéricas disformes, isto é, sem obedecerem a uma aglutinação sistematizada.

Tanto é que, fomos obrigados a passar por um outro sistema especial de aprendizado, quando as Hierarquias Superiores, obedientes à Vontade do Pai, criaram mais sistemas planetários e, no nosso caso direto, o planêta Terra.

Nesse planêta tivemos que **passar** (muitos ainda estão passando) ou melhor **estagiar** nos "campos eletromagnéticos" próprios dos chamados de reinos mineral, vegetal, para depois, **animar,** mais diretamente, a vida instintiva da espécie animal, dado a existência do elemento sanguíneo, que nos foi de vital importância, pois, à proporção que íamos vibrando na corrente sanguínea dos animais, íamos, também sentindo determinados tipos de reações, em nosso corpo astral, já em formação, para que as Hierarquias estabelecessem um padrão sanguíneo, distinto daquele e apropriado à consolidação de um organismo especial, que veio a ser o nosso — na condição humana.

Esperamos ter situado bem êsse Postulado da Doutrina Secreta da Umbanda.

Todavia, ainda temos que ressaltar o seguinte: os Livros Védicos e outros do Ocidente, falam de 2 modos de evolução para os espíritos, porém, deixam implìcitamente compreendido nesses conceitos que, **um modo** se processa pela via carnal, humana, material, e o **outro modo** é fora dela, ou seja, pelo astral do planêta Terra.

E ainda que fôsse por qualquer sistema planetário do Universo, queremos que fique claro que, mesmo assim **estaria dentro** do que já definimos como o Universo-astral. Portanto, ninguém fêz referência, em livro nenhum, ao que também já definimos como o Cosmos Espiritual ou 1.ª Via de Evolução...

No entanto, devemos confirmar também existir êsses dois modos de evolução pelo Universo-astral e no caso, pelo planêta Terra, porém, da seguinte forma: mesmo que um ser espiritual se isente da reencarnação, pode continuar prestando serviços diversos no plano astral do planêta Terra ou mesmo de qualquer sistema planetário do dito Universo, no que redunda, de qualquer forma, em evolução...

Que o leitor não confunda êsses 2 modos de Evolução que pregam, como sendo os mesmos de nossa Doutrina, inerentes ao que já situamos como do Karma-causal e do Karma-constituído. Há que ver a distinção entre elas.

Então, dentro dêsses aspectos que vimos ressaltando como do karma-constituído, admitimos três condições para a reencarnação: a) espontânea; b) disciplinar; c) sacrificial.

Então situemos-las: na **condição espontânea**, estão incluídos todos os sêres que têm "passe-livre" sujeitos apenas ao critério das vagas, dentro de uma certa seleção ou coordenação de fatôres morais, pelo mérito e o demérito, na linha da ignorância que rege os simples de espírito — dos que não têm alcance mental, intelectual etc.

Nessa condição kármica está uma maioria que encarna e reencarna — nasce e morre tantas vêzes quantas possa, impulsionada, via de regra, apenas pelo seu **mundo de de-**

sejos, que conserva e anseia por expandir no plano material...

Como condição disciplinar, podemos situar aquêles sêres, altamente endividados, conscientes e repetentes das mesmas infrações, como sejam: os velhacos e tripudiadores sôbre a condição humana e mesmo astral de seus semelhantes; os hipócritas e fariseus de todos os tempos, como políticos e religiosos, falsos profetas e falsos mentores; homens da indústria, das letras e da justiça terrena que, conscientemente, usaram do intelecto, com arrogância, orgulho, vaidade etc., como instrumento de opressão física e moral...

Êsses não têm a ignorância dos simples de espírito a pautar-lhes o direito kármico, pelo mérito e demérito de suas ações...

Êsses entram no âmbito de uma coordenação disciplinar especial, não têm "passe-livre" para a reencarnação, nas condições relativas e desejadas...

Tanto é que, muitos e muitos não querem aceitar essa disciplina, rebelam-se e até usam de mil ardis, para não descerem à forma humana debaixo de tais ou quais reajustamentos. Inúmeros são os que preferem as Escolas de Correção do Astral, por tempos e tempos, até quando sucumbem ao desejo das coisas carnais e materiais e pedem para encarnar assim mesmo...

Ainda é necessário que situemos êsse problema kármico assim: a) quando são obrigados mesmo a encarnar, nas condições adversas que não desejavam, a fim de sofrerem reajustamentos duros, dessa ou daquela forma (dentro do dito como "semeia e colhe"), moral e fìsicamente... Nós os vemos nos miseráveis de hoje, como os poderosos do ontem.. Êles estão por aí, por tôda parte, é só observar... e b) quando, já arrependidos, escolhem livremente essas citadas condições.

E, finalmente, como a condição sacrificial, podemos situar essa minoria, já evoluída, já isenta da provação individual pela vida humana, isto é, livre das reencarnações...

Dentro dessa minoria, se fôssem identificados, na certa que os veríamos como os missionários de todos os tempos, como os mentores e reformadores morais e religiosos e ainda em duras tarefas, escolhidas livremente, dentro da tônica fraternal elevada que lhes é própria...

Enfim, podem reencarnar sem injunções do Tribunal Astral competente, obedecendo, tão-sòmente à linha de amor e caridade que trilham...

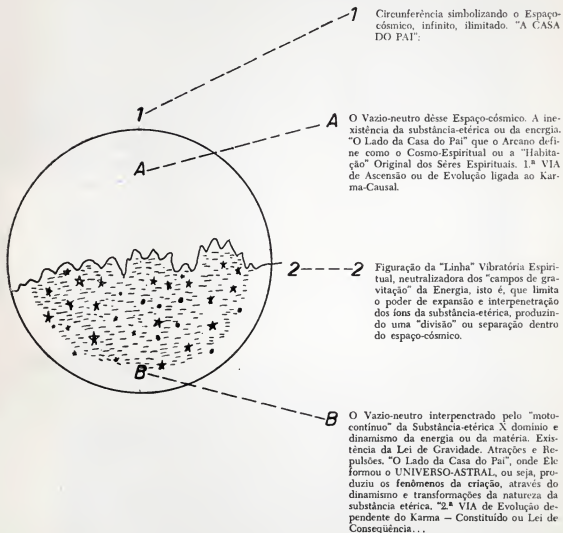
Acresce dizer mais ser sacrificial voltar à condição humana, porque, no plano astral, essa minoria evoluída desempenha tarefas importantes em vários setores; lidera movimentos de alto significado astral sôbre a vida humana, coordena escolas, grupos de socorro de tôda ordem etc...

Agora, irmão, que Você acabou de ler êsse Postulado 7.º, vire a página e estude a **figuração** apresentada, que ela lhe dará uma imagem mental mais objetiva, acrescida das quatro explicações resumidas.

Depois disso, volte a reler os Postulados 6.º e 5.º, com mais calma, que sua ideação se integrará em nosso pensamento, em nossa Doutrina...

FIGURAÇÃO RUDIMENTAR DO ESPAÇO-CÓSMICO

OCUPADO — AS REALIDADES QUE O HABITAM...

— "OS DOIS LADOS DA CASA DO PAI"

CAPÍTULO II

BRASIL — Berço da LUZ, Guardião dos Sagrados Mistérios da CRUZ, PÁTRIA vibrada pelo "Cruzeiro do Sul", SIGNO Cosmogônico de Hierarquia Crística. SUMÉ e YURUPARI — Primeiras encarnações do Messias Cristo-JESUS e do Patriarca Legislador MOISÉS... TUYABAÉ-CUAÁ — Primeira Ordem Espiritual Constituída do Mundo... A Escrita Pré-histórica do Brasil — mãe-raiz do Signário Sabeano Universal e do Planisfério-astrológico de RAMA, da Kabala e do "Livro Circular" do João e do Ezequiel bíblicos... As chaves preciosas da Alta Magia da Umbanda no Quadro-Geral.

....

Nossa Doutrina Secreta da Umbanda é, antes de tudo, uma obra de Revelações mediúnicas — creia quem quiser crer, acredite quem assim puder e alcançar...

Nós não a compomos dentro dos padrões convencionais e comuns da literatura religiosa, espirítica, filosófica e do chamado de ocultismo...

E só ir lendo e comparando, pois seus conceitos essenciais fogem largamente a **tudo isso** que existe por aí e que também respeitamos, por ser necessário aos diferentes graus de entendimento de nossos irmãos em Cristo-Jesus.

Nesse Capítulo, vamos levantar mais um véu e confirmar pelo sentido oculto de nossa Doutrina a **Razão** mais profunda do **porquê** o Brasil já foi cognominado, mui justa-

mente, de "Coração do Mundo — Pátria do Evangelho" (15) e que nossa Corrente Astral de Umbanda fêz definir como "Berço da Luz, Guardião dos Sagrados Mistérios da Cruz — Pátria vibrada pelo Cruzeiro do Sul, Signo Cosmogônico da Hierarquia Crística"...

Para isso, vamos começar nos louvando na palavra de "caboclo velho payé", para depois comprová-la nos fatôres da lógica e da ciência.

Certa ocasião estávamos recebendo uma série de elucidações astrais, quando cortamo-las mentalmente, porque havia surgido, repentinamente, em nossa ideação, uma interrogação a respeito de como havia o primitivo terrícola começado a crer ou a conceber da existência de um Poder Divino... Estávamos sintonizado nessa questão, quando "caboclo velho payé" **entrou** assim:

"A eclosão do Reino Hominal, ou da primitiva raça dos terrícolas, se deu mesmo durante a Era Terciária (16) aqui, nessa região do planêta — nessa terra de Brazilan, dita já como Brasil...

Êsses primitivos terrícolas foram, lenta e progressivamente, consubstanciando seus caracteres físicos e mentais, até atingir as condições de **agrupamento**, em famílias, tribos, nações etc., assim chegando a se firmar num tronco racial comum.

Nessa altura havia já que relembrar em suas almas a razão dos podêres Divinos, Morais e Cósmicos, tudo a se pautar no alcance mental dêsses terrícolas de priscas eras... enfim, **relembrar** todos os fatôres morais e divinos que haviam postergado, esquecido, dado ao embrutecimento decorrente da caída ou da penetração na via astral ou material...

Portanto, os altos Mentores espirituais se mantinham atentos, **aguardando sòmente** que evoluíssem mais, de acôrdo

---

(15) Consultar a vasta literatura autorizada e as provas de correlação apresentadas sôbre tão magna questão, através de LUND e outros mais, constante e apontada até na Exposição processada na Biblioteca Nacional, durante o mês de outubro de 1966.

(16) Ver as denominações conservadas na "Nação dos Tupys e Tupynambás, Nação dos Tamôios" etc.

com as reações que já vinham apresentando, relacionadas com certos fenômenos da natureza...

Êsses altos Mentores vinham observando, particularmente, que as reações oriundas do temor, sôbre raios, relâmpagos, trovões etc., os efeitos da luz, da claridade, da escuridão, das estrêlas cadentes etc., os agitavam muito... porém até aí, nada de objetivo podia ser feito ou iniciado, diretamente.

Êles temiam, mas ainda não procuravam mentalmente explicações; não meditavam ainda no porquê da influência dêsses fatôres da natureza-natural sôbre a natureza dêles...

Posteriormente, por via dessas condições, começaram a imaginar e a **identificar**, em suas ideações, os ruídos dêsses ditos fenômenos da natureza, isto é, os sons que produziam, foram naturalmente **imitando** pela garganta (17) para designar êsses ditos fenômenos, nascendo disso o primeiro sis-

---

(17) A escrita, em geral, foi classificada em diversos sistemas. Não nos cabe aqui analisar essa questão' Não temos a competência necessária. Todavia queremos assinalar apenas que: a Mnemônica — sistema destinado a avivar a memória por meio de signos ou objetos — só pode ser uma decorrência natural da Ideográfica, pois serve mais para lembrar a coisa ou imagem já figurada. Ideográfica, por sua vez, decorre da Onomatopaica (diz-se pròpriamente como sons onomatopaicos, os sons emitidos pela garganta, no linguajar primitivo, que se relacionavam ou se correspondiam com os mesmos objetos, coisas, ou "imagens-mentais") pois para designar as mesmas coisas ou idéias, o primitivo terrícola lançou mão de sinais, pintura ou desenho. Assim, temos que o filólogo Herder e outros atribuíram à onomatopéia a origem dos primeiros fonemas, sílabas ou palavras. No entanto, outros filólogos, inclusive Max Muller, não estavam de acôrdo com êsse modo de assim definir ou originar, rebatendo que, as raízes, isto é, a origem mesmo de todos os vocábulos, partiram espontâneamente, de um poder próprio à natureza humana. O próprio Alfredo Brandão — por onde vamos comprovar quase que diretamente essa parte científica de nossa revelação — ficou numa espécie de "meio-têrmo", entre as idéias de Max Muller e Herder. Todavia em nosso pequenino entender achamos que a natureza humana é, essencialmente, o Ser Espiritual e portanto tem que expressar a sua ideação. Se essa ideação chegar a produzir uma "imagem mental" quaisquer, porém suficientemente forte, seja ela abstrata mesmo, mas existente, atuante, tende fatalmente a tomar forma, porque não sendo assim não se define, não se objetiva nunca. Assim, — segundo o próprio A. Brandão — para designar um objeto na linguagem falada, o pré-histórico valia-se de um som onomatopaico relacionado a êsse mesmo objeto e, para designar a mesma coisa na linguagem escrita, lançava mão da pintura ou do desenho.

tema rudimentar de sons articulados (fonemas) geradores dos primeiros sinais ou signos e elementos primordiais de uma escrita... pois logo começaram também a ligar êsses ruídos a um som especial, e êsse, a um sinal, que lhes foi **incutido**, pelos já citados Mentores astrais...

E assim era, quando a observação dos Mentores verificou mais que as **coisas** que mais impressionavam à ideação do primitivo terrícola eram a luz do Sol e o brilho das Estrêlas, porque era o **sentido de claridade** que mais o satisfazia, dado a que essa claridade espantava a escuridão, clareando a noite, e anunciava a cessação das tempestades, trovões, raios, etc., e o brilho das estrêlas, porque anunciava ou a ausência dêsses fatôres temidos ou a aproximação dêles.

Foi quando a mente do primitivo terrícola evoluiu mais, ao ponto de se impressionar especialmente com os fenômenos das estrêlas cadentes (nessa época, de muito intensidade e constância) e com a luminosidade dos chamados de bólidos que produziam uma espécie de som ciciado e ainda com os ruídos das descargas elétricas do trovão, tudo isso sendo essencialmente, atritos de elementos na atmosfera, que passaram a ligar êsses **sons**, a essa **luminosidade**, a essa LUZ, no sentido direto do sobrenatural, ou seja, passaram a atribuir isso tudo à manifestação de algum **poder oculto**, que estava lá no céu...

Já tinham começado a entender o alto valor da luz, quer no aspecto místico, quer no físico...

Então, nesse ponto, os altos Mentores Espirituais da Raça acharam já ter chegado o momento de enviar um Guia, um condutor de grande sabedoria... e êle veio e encarnou e foi chamado de SUMÉ... "aquêle que vinha lembrar e estabelecer a Lei e ensinar o segrêdo de tôdas as coisas"...

SUMÉ foi crescendo e se destacando em inteligência e sabedoria fora do comum... "e foi o pai mais antigo de todos os payés"...

Sumé foi o primeiro a desvendar "O Sagrado Mistério da Cruz" para a humana-criatura, quando **induziu, direta-**

mente os primitivos habitantes de Brazilan (Brasil) a contemplação da "Constelação do Cruzeiro do Sul", mostrando-lhes que, nela, **transparecia a forma de uma cruz** (18), e começou a ensinar mais que lá estava a essência, a emanação de um Poder que iluminava tudo...

Enfim, fê-los entender que "O Cruzeiro do Sul" representava um Poder Supremo, **que estava por trás dêle**, despertando e consolidando em seus entendimentos os fatôres físico-psíquico-espirituais sôbre uma Divindade...

Isso porque já estava consumado em suas mentes o fato de que os bólidos luminosos, o facho luminoso das estrêlas cadentes (todos, fenômenos comuns e intensivos naquela época) produziam um som ciciado e vivo, repercutindo mais na **sonância do i e do u**, a par com os ruídos da descarga elétrica dita como trovão, raios, relâmpagos, etc., com os sons de **ah, ran, pan, ão, rão** etc.... surgindo disso, por associação natural, a percepção e a assimilação de que, êsses sons — ligados a êsses fenômenos — eram "a voz de um Senhor do Céu"...

Nasceram assim, incutidos e ensinados por Sumé, os **primeiros sons venerados** e ligados diretamente à Luz e à Constelação do Cruzeiro do Sul, consubstanciados na **Cruz de fogo físico**... quando passaram a cruzar duas hastes de lenha, em chamas nas pontas, para simbolizar e materializar êsses Podêres e êsses sons, que iam **imitando** (origem dos mantras) pela garganta, dentro da sugestão mágica do mistério...

Eis aí, portanto, o primeiro ritual do fogo, ou da luz, que conseqüentemente se firmou como **CURUÇÁ** — **o culto da cruz sagrada**, que era processado e acompanhado **pelos sons** que traduziam a "voz do Senhor do Céu e da Terra; do fogo que descia e do fogo que subia"... e foram êsses sons ou

---

(18) O Professor A. Brandão diz (e nós confirmamos com outras experiências sôbre o fóco da luz da vela e outros) que: "se olharmos com as pálpebras semicerradas um fóco luminoso, veremos que êsse fóco representa um todo constituído por quatro feixes de luz — um superior, outro inferior e dois laterais, formando êsse conjunto uma perfeita cruz".

essas articulações sonoras, expressadas pelos **tyi, tsiil, tshiio, thiciio, thyciiu** (19) e pelos de **an, ran, pan** (20) que vieram a ser articuladas e firmadas depois, no vocábulo **TUPAN** — uma associação ou contração dessas duas sonâncias ...**Nascia assim o primeiro nome básico da Divindade Suprema ou do Deus-Pai de todos nós...**"

Após essa revelação, temos que fazer uma observação especial: dela, deduzimos claramente, que o homem primitivo ou o "homo-brasiliensis", além do despertar do sentido natural evolutivo, pelo entendimento, foi-lhe **incutido e ensinado**, pelos Mentores Astrais, desencarnados e carnados (no caso SUMÉ) (21), a buscar na contemplação do Cosmos e na observação de seus fenômenos a origem ou as causas físico-psíquico-espirituais, passando a compreender, segundo o que lhe foi **ensinado** sôbre a Verdade Una da Lei e da Divindade.

Esta é a diferença sensível sôbre os estudos e os fatôres lógicos e científicos de A. Brandão, Max Muller, Herder e outros mais... nos quais também vamos fundamentar ou buscar comprovações a essa revelação, porque, no fundo, se completam ou se identificam, dado a que está sujeita de ser interpretada como sòmente de nossa "mística" de nossa imaginação etc. Devemos lembrar ainda ao leitor que, na tradição religiosa de quase todos os povos, consta que os sinais ou os nomes sagrados eram ensinados ou revelados pelos **deuses**.

Foi Sumé, portanto, quem estabeleceu um conceito místico sôbre a Cruz, ligado à Luz, representados na Constelação do Cruzeiro do Sul. A CRUZ foi, naturalmente, o primeiro signo cósmico grafado e a dita Constelação foi reve-

---

(19) Sons onomatopaicos ligados à cruz — Cruzeiro do Sul — Luz, Divindade.

(20) Sons onomatopaicos de fogo, clarão ou luminosidade, do **trovão**, essencialmente ligados ao Poder de Tupan.

(21) Denominado de Sumé, entre os Tupys (Brasil e Paraguai), e entre os Caraibas, foi Tamu; entre os Arovaques, foi Camu; entre os Caraias, foi Caboi.

lada como o primeiro Signo Cosmogônico da Hierarquia Crística, para essa primitiva Humanidade ou Raça firmar a concepção num Deus Único e num Salvador, chamado de Reformador ou Messias e as diretrizes básicas de uma Lei, que era a mesma Lei do Pai de todos nós, "rasgando" o entendimento dêsses terrícolas, para a sublime concepção dos **"sagrados mistérios da cruz"** ou da crucificação, que Sumé consubstanciou no **Tuyabaé-cuaá** — a Sabedoria dos Velhos...

Mas — o que o Leitor deve entender claramente como **tuyabaé-cuaá?** Significa **A Sabedoria dos Velhos Payés** — legada por Sumé — a Tradição que foi tôda revelada, interpretada e estabelecida, através de sinais ou signos cosmogônicos (origem dos signos astrológicos) que se constituiu na 1.ª Ordem Espiritual ou Patriarcal do Mundo, na qual a denominada de Kabala Ária ou Nórdica foi **baseada** e por isso dita como a **verdadeira**, pelos antiquíssimos Sacerdotes de Memphis, do Egito, porque era oriunda do **planisfério astrológico** — uma **esfera estrelada**, composta de signos e sinais herméticos, deixada pelo Patriarca RAMA — um celta-europeu — legislador da Índia.

Essa esfera estrelada, êsse planisfério-astrológico, é o mesmo a que se referem os profetas judeus, é o mesmo **"livro circular"** ou livro selado que o anjo mostrou a João e a Ezequiel, que o acharam "doce na bôca e amargo no ventre", isto é, "agradável à inteligência, porém, de difícil estudo ou interpretação" ((João X, 9. Ezequiel III, 1, 2, 3).

É ainda o mesmo planisfério-estrelado que fizemos representar, velado e figurado, em a nossa Numerologia Sagrada, constante da obra "Umbanda de todos nós".

Essa Kabala que foi a considerada como a verdadeira (porque a que ficou conhecida mesmo do Oriente ao Ocidente, foi a hebraica, falsificada) e por isso denominada de Ária ou Nórdica, pelos antigos sacerdotes de Memphis, é porque tinham-na recebido dos sacerdotes bramânicos da Ordem de Rama...

Portanto, dita assim de Ária, porque traduzia a Lei de Hamom — a mesma Lei do Carneiro (22) (Áries) dêsse mesmo Rama que havia fixado o **ciclo do carneiro** ou **do Cordeiro** (23) e por isso tinha como símbolo dois chifres de carneiro, brasão que êle adotou. Em celta o próprio têrmo Lama significa **Cordeiro.**

A Religião de Rama foi essencialmente a mesma que Moisés adotou e transmitiu a seu povo e à humanidade e que tinha também por símbolo de paz, o **Cordeiro**... Jesus foi o "Cordeiro místico"...

Moisés era filiado à Ordem de Rama (Êxodo, VI, 2) isto é, "filho de AMRAM" (Am-Ram) e sua **mãe foi Yo-Ka-Bed,** isto é, o Santuário de YO Ysis, não se tratando assim, verdadeiramente, de origem ou **filiação carnal**...

AM-RAM no egípcio primitivo, no hebraico e no árabe (sem entrarmos em detalhes) pela Lei do Verbo, traduzida nas línguas templárias, era a essência do sacerdócio de todos os países, a casta sacerdotal (ver Êxodo: III, 15 etc.); assim, no hierograma de AM-RAM, Moisés significou que êle era o herdeiro da Tradição de Rama, através Yo-Ka-Bed — o santuário de Yo ou Ysis.

Yokabed, em sentido superlativo, significa "a essência da cultura iniciática", e tanto assim foi, que ainda se podem ver, na estátua de Moisés, existente no Louvre e esculpida por Miguel Ângelo, os cornos na testa, isto é, os dois chifres de carneiro, símbolo e brasão da mesma Ordem do legislador Rama. Mas demos a palavra a Saint-Yves — apud — Leterre, em Jesus e Sua Doutrina...

"Rama, cujo nome em celta e em inglês (Ram) significa Carneiro, era celta-europeu, tendo adotado êste epíteto, que lhe deram insultosamente, como brasão do estandarte que

---

(22-23) Essa mesma Lei dos Áries ou do **Cordeiro** que era a mesma de Jesus — "O Cordeiro Místico", era a mesma que João fêz referência em suas **Visões** do Livro Selado no Apocalipse, quando cita a doutrina dos **Sete Selos**, pelo **"Cordeiro como tinha sido morto"**... isto é, alusão direta à crucificação de Jesus (V. S. itens 6-12-13 e V. 6).

guiou seu povo na conquista da África, da Índia, da Pérsia e do Egito.

Os persas substituíram o nome da constelação do **Carneiro**, pela de **Cordeiro**, quando Rama, deixando o Poder, assumiu a Tiara Pontifical com o título de LAMA, que também significa Cordeiro.

É êste povo celta-europeu que constituirá mais tarde os arianos, derivação de ÁRIES (carneiro) e que os modernos historiadores aplicaram, erradamente, como sendo um povo de **raça ariana**, que nunca existiu, como raça pròpriamente dita e que o chanceler alemão Hitler quer (entender como **quis**, pois fazia referência àquele tempo) atribuindo a **origem** dêsse povo, como provindo da antiga germânia, o que é falso.

É êste povo celta que muito mais tarde Moisés selecionara no Egito, para constituir o povo de Israel. "Lembra-te que eras estrangeiro na terra do Egito" — lhe repetia Moisés.

Sylvain Levy (24) com sua abalizada opinião como erudito professor do Colégio de França, acha que os arianos têm como fonte principal a ítalo-céltica.

C. P. Tyele (25) diz que a mitologia comparada provou que os arianos, no sentido amplo do têrmo, abrangem os hindus, os persas, os leto-eslavos, os frígios, os germanos, os gregos, os ítalos e os celtas, os quais possuíam, outrora, a mesma língua, bem como a mesma religião, dando assim razão a Moisés quando diz que a **terra era de uma só língua e de uma só fala."**

Então é fácil de se compreender que foi essa Tuyabaé-cuaá, essa Ordem Patriarcal, essa Kabala, que atravessou todos os povos — lemurianos, atlantianos, para daí se espalhar para o Oriente, que, assim não foi o berço da luz iniciática — e por lá tomando outros nomes, outras particularidades, porém sempre conservando, na essência, as **mesmas diretrizes básicas do tempo de Sumé...**

---

(24) L'Inde et le Monde — 1928.
(25) Manuel de l'histoire des religions.

Assim, voltemos às linhas mestras do assunto... Êsse **culto da cruz,** com os seus mistérios e seus significados, foi tão indelèvelmente gravado por essa remotíssima Tradição — o tuyabaé-cuaá — na concepção religiosa de nossos payés, de nossos morubixabas e de nossos primitivos aborígines, que, mesmo já no ano 1500, quando as raças índigenas estavam no **ciclo final de sua decadência milenar,** os portuguêses aqui aportados, a fim de explorar as terras, ficaram surpresos e os jetuítas "assombrados", pois ainda encontraram êsse culto da cruz tão arraigado e tão vivo, entre nossos ramos tupy-nambá e tupy-guarany, tamoios etc., que não acharam outras explicações a não ser atribuir **tudo aquilo** de que foram se inteirando sôbre a Tradição de nossos payés, ora como lendas, ora como "obra e graça de S. Tomé", ora como artes do **próprio satanás...**

CURUÇÁ — o culto sagrado da cruz — como vocábulo já perfeitamente definido no tupy-guarany, traduzia, essencialmente sua origem onomatopaica, ideográfica e religiosa ligado à **cruz, cruzeiro do sul,** luz, fogo, divindade, fôrça, poder, sacrifício, martírio, mistério e **Veneração...**

Bem como, as denominações de "terra de santa cruz, ilha da **vera** cruz", foram qualificativos já encontrados e ligados ao têrmo Brazilan, que significa "terra da luz, terra do sol etc.", de **babal** (um objeto místico, misterioso de barro cozido, encontrado no cerâmico de Marajó, e de forma cônico-arredondada, com desenhos e inscrições) e **ilan** = luminosidade, luz etc. Babal contraiu-se em **bra** e associou-se a **ilan** = brazilan = Brasil. Assim, os portuguêses não fizeram mais do que repeti-los.

Não era e nem é praxe comum inventar-se nomes para uma terra ou região que já tenha dono ou em que já se encontram habitantes, sem antes se inteirar dessas coisas de um modo ou de outro...

A Escrita Pré-histórica do Brasil foi, sobretudo, cosmogônica e teogônica, portanto, profundamente sagrada e esotérica e está ainda, intimamente, ligada ou **relacionada com os nossos sinais riscados que chamamos de Lei de Pemba**

dos nossos guias e protetores — ditos como caboclos, que são realmente a fôrça vibratória que arregimentou os prêtos-velhos, as crianças, os exus etc., a fim de consolidar a Corrente Astral de Umbanda pròpriamente dita... nessas terras de Brazilan — Pátria Vibrada pelo Cruzeiro do Sul — Signo Cosmogônico da Hierarquia Crística... Nossa Lei de Pemba, não é, como os leigos e ignorantes pensam, simples riscos ou "garatujas"... as letras modernas não têm valor mágico, nem imantação direta ligada aos elementais ou elementares ditos como "espíritos da natureza"... Compreenda quem puder...

Êsse significado sagrado sôbre a CRUZ, ligado à astralidade, Luz, Fôrça, Poder, Divindade, Revelação, Lei etc., **consolidada aqui, debaixo das Vibrações do "Cruzeiro do Sul"**, foi uma **Revelação** tão profunda, tão sólida, que projetou-se e **perpetuou-se** através todos os povos e por dentro de suas Tradições, que seria longo enumerarmos tudo sôbre tais aspectos...

Basta que apontemo-la simbolizada na **rosa e na cruz**, da Corrente Rosacruz, uma das mais sérias e firmes em matéria de Magia e conceitos tradicionais...

Basta que apontemo-la no **sinal da cruz** — gesto místico, kabalístico ou mágico do ritual da Igreja Romana, e ainda na **cruz papal**, copiada por igual do signo Fenício, introduzida e cultuada, sòmente no 5.º século depois de Cristo...

Basta que apontemo-la no significado do Calvário, com o drama e o mistério da crucificação de Jesus...

Basta que apontemo-la como a "cruz de fogo" que Constantino viu no Céu de Roma, quando ia travar sua batalha com os exércitos de Maxêncio...

Basta que apontemo-la mais, numa vastíssima literatura, desde a dos mais antigos historiadores, inclusive Plínio (o antigo) até os mais modernos, assim como Dalet etc., onde se trata das **estrêlas cadentes, meteoros, bólidos**, como fenômenos celestes nos quais se viam raios ou centelhas luminosas... em formas de cruz...

Basta que apontemo-la 200 anos A.C., no Culto da Cruz já praticado no Oriente... e entre os astecas e os incas, já venerada, milhares de anos antes da era cristã...

Tuyabaé-cuaá revelava tão fortemente a tradição sôbre Sumé, — como aquêle que tinha ensinado os segredos de tôdas as coisas — que os nossos payés chegavam até a mostrar aos Jesuítas **a marca do seu pé**, gravada numa rocha, daí os ditos religiosos se darem pressa em dizer que a marca era do pé do S. Tomé dêles (que nunca estêve nas terras brasílicas — morreu na Índia).

Porém o que mais apavorou os Jesuítas de 1500 foi o culto da cruz, com seus mistérios e suas revelações sôbre um Salvador denominado de Yurupari...

Yurupari — ensinavam os payés, "foi aquêle que Sumé disse que vinha"... nasceu e o tiraram de sua mãe Chiucy, para ser sacrificado, por isso até hoje nós o choramos também...

Yurupari foi, portanto, o Messias — O Grande Reformador autóctone, segundo os abalizados confrontos, provas e interpretação de vários estudiosos sôbre o assunto, pois Yurupari é composto de dois vocábulos nhen-gatu: yuru — pescoço, colo, garganta e pari — fechado, tapado, apertado...

Yurupari quer dizer — mártir, o torturado, o sofredor, o agonizante "sacrificado pela garganta e pelo pescoço"... tal e qual o Jesus nos estertôres da cruz. Chyuci (Chiucy ou Ceucy) foi a mãe do pranto, portanto, uma mater-dolorosa.

Os Jesuítas daquele tempo, apavorados com semelhante "lenda", trataram logo de confundir Yurupari com o **diabo**. O culto existente e dedicado a êsse personagem era tão sagrado que as mulheres e crianças não tomavam parte... (26)

(26) O Cel. Sousa Brasil ainda encontrou essa Tradição tão arraigada, ainda nos meados de 1926, que relata às pgs, 63, 64 e 65, de seu opúsculo "Em Memória de Stradelli", interessante narrativa sôbre o Grande Reformador Yurupari, nascido de Ceucy, segundo a concepção da virgem mãe. E diz mais que, "procurando", como fazem, destruir essa lenda perniciosa de Yurupari, em Taracuá, sede do Colégio Salesiano, um padre italiano combatia por muito tempo essa lenda, nos sermões da igreja freqüentada pelos índios, até

Os mistérios de seu sacrifício, de sua passagem, desde os tempos que a Tradição dos payé nem podia mais lembrar, ficaram conhecidos e propalados, através do significado do têrmo **Mborucayá**, que traduzia amplamente, "o martírio ou angústia de uma virgem mãe", para ressaltar o sacrifício dêsse Salvador, dêsse Messias...

Mborucayá (vocábulo **aba-nheenga**, língua primitiva do "homo-brasiliensis", da era terciária e, portanto, do **nhen-gatu** de seus sucessores, consubstanciada no primeiro tronco tupy compõe-se de **mboru** — martírio, e **cuyá** — forma de cunhã, (que significa mulher) como o Macaruyá (maracujá — a flor) a passiflora-coerulea, simbolizou diretamente e perpetuou os mistérios solares, o culto da cruz, o sacrifício de Yurupari e a angústia de Chiucy — uma virgem dolorosa, tal e qual a Maria de Nazaré, mãe do Jesus; tal e qual Chimalman — mãe do Messias Quetzalcoatl; Chibirias — mãe do Messias Bacab; Devaky — mãe do Messias Krysnna; Tcheng-Tsai — mãe de Confucius; Kiang-Huen — mãe de Hu-Tsi; Dughda — mãe de Zaratrusta; Ysis — mãe de Horus; etc., porque, essa Tradição profética sôbre um Salvador, um Messias, um Legislador, que teria sempre que vir, havia se perpetuado em todos os povos da antiguidade e tôdas se fundamentavam numa "virgem que deveria conceber, numa mater-dolorosa etc."... Quase todos os Reformadores ou Legisladores procediam de mães-virgens, inclusive Tsong-Kaba, Sargão I, Láo-Tseu e outros...

Mas não saberíamos interpretar melhor, para o leitor, êsse fundamento transcendental, ou êsse conceito de base, dos payés, sôbre o **mborucayá**, do que D. Magarinos e Lozano (apud - pg. 83 de "Muito antes de 1500", que assim se

---

que um domingo, a igreja cheia de indígenas, depois de mais uma vez achincalhar, e para mostrar que não valia nada, levantou do púlpito um instrumento e tocou. Foi um raio que caiu no auditório. As mulheres tapavam os ouvidos e abaixavam-se para não ver nem ouvir o monstro; os homens, tomados de indignação, acometeram o padre que conseguiu dificilmente ocultar-se e retirar-se da localidade, por causa do risco de vida que corria. Fatos idênticos são constantemente registrados em outros lugares etc. (apud — Amerriqua — pg. 169).

exprimem: "o **maracuyá** — a passiflora-coerulea — goza de privilégios ou predicados esotéricos ou supranormais.

"A flor é o mistério das flôres. Tem o tamanho de uma grande rosa e neste belo campo formou a natureza um como teatro dos mistérios da redenção do mundo.

"A esta flor chamam de **flor da paixão**, porque, mostra aos homens os principais instrumentos dela; os quais são, coroa, coluna, açoutes, cravos e chagas. É a flor que **vive com o sol e morre com êle**; o mesmo é **sepultar-se o sol**, que fazer ela sepulcro daquele seu pavilhão ou coroa, já então, **côr de luto**, e sepultar nêle os instrumentos da Paixão sobreditos, que, **nascido** o sol, torna a ostentar ao mundo.

"Trata-se como se vê, de uma dessas plantas, ou melhor, de uma dessas flôres sujeitas, como o **girassol**, aos **misteriosíssimos fenômenos**, que a ciência exotérica, sem explicá-los à luz da lógica e da verdade, denomina, dogmàticamente, de **heliotropismo** e a ciência exotérica, a Sabedoria Integral, **encara e estuda de maneira muito diversa.**

"Como se sabe, o **Lótus** — o padma dos indianos — a flor sagrada dos ritos mais antigos e secretos da Índia e do Egito, é o símbolo solar mais venerado, em virtude do **tropismo** que o caracteriza, isto é, emergir à superfície do rio ou do lago, em cujas águas vegeta, assim que o sol nasce, desabrochar ao meio dia e cerrar as suas cetinosas pétalas azuis, vermelhas ou brancas e submergir, ao pôr do sol.

"Santa Rita Durão alude, também, ao **maracuyá**, em cuja flor enxerga a cruz e os demais instrumentos de suplício do Grande Iniciado de Nazaré.

"Não é possível, asseveram vários autores (despeitados) referindo-se ao **milagre**, que os payés tivessem conhecimento desta "divina revelação da natureza"!

"**A Flor do Mborucayá**, entre os aborígines do Brasil, na época do fastígio da sua cultura e da sua civilização, simbolizava os Mistérios Solares, como a **Rosa** e o **Helianto**, na Grécia e em outros países da Europa, e o Lótus e o Crisântemo, em quase tôda Ásia, simbolizavam êsses mesmos

Mistérios, isto é, o Culto do Sol, origem incontestável do Cristianismo."

Assim, conforme nossa seqüência de idéias, o tuyabaé-cuaá ainda perpetuou a história do índio **Tamandaré**, que salvou a sua família e sua gente, do dilúvio que inundou as terras de Brazilan, usando **pindó** — a palmeira...

Por aí se vê a semelhança com o Noé da Bíblia; é o mesmo Amalivaca, que, na Tradição sagrada dos aborígines da Venezuela, salvou-se de um dilúvio, com animais e sementes, "num côco de buriti" — expressão figurada de um **barco**, canoa etc...

Os escandinavos também têm a mesma tradição, como o Belgemer "que se salvou com sua família sôbre um barco, por ordem de Deus" etc.; os celtas falavam de um dilúvio e do homem Dwivan e sua mulher Dwivach, que se salvaram... e entre os gauleses era Dwiman e sua mulher Dwimock...

Enfim, queremos deixar bem claro na mente de nosso leitor que essa primitiva tradição de nossos payés não foi ensinada pelos Jesuítas, nem por ninguém de outra parte do mundo.

O Tuyabaé-cuaá também firmava todo um sistema cosmogônico e teogônico, cimentado em conceitos e interpretações tão profundas e transcendentais que, até hoje, constam e são o supra-sumo ou a essência de quase tôdas as correntes religiosas, esotéricas, gnósticas, dos ocultistas etc., enfim, de tudo o que se pode ler de mais certo, de mais lógico, de mais racional, na chamada literatura do ocultismo Ocidental e Oriental... Vejamos em linhas gerais.

Acreditavam em TUPAN, como a Divindade Máxima, que se manifestava pela Luz, pelo Cruzeiro do Sul, pelo Sol, e o expressavam pela Cruz... e por isso tudo é que tinham o **Tembetá** (falaremos dêle, adiante, na questão relacionada com a escrita pré-histórica do Brasil).

Tupan era, portanto, o Deus Único, que "malhava a natureza cósmica a fim de criar tôdas as coisas". Não traduzia precisamente o raio ou o trovão, porque raio e trovão,

ou o lugar em que acontecia êsse fenômeno, ruídos e clarões, designavam como **tupá** (abreviação de Tupã), porque **tu** (no tupy-guarany) quer dizer ruído, barulho, estrondo, resultantes da queda, pancada ou golpe e **pá** lugar ou região ligada ao Céu.

Quanto ao vocábulo Tupan, compõe-se de **TU** — ruído, barulho ou estrondo e **PAN** que significa bater, malhar, lavrar, trabalhar. Portanto, êsse vocábulo exprimia o ruído, o barulho **produzido por alguém que bate**. Tupan era assim, aquêle Grande Poder que batia, lavrava, malhava, trabalhava a natureza.

Mas demos a palavra novamente a D. Magarinos (Muito Antes de 1500 — pg. 130): "Tupan é a entidade teogônica que a Ásia, a África e a Europa importaram da América, cuja antiguidade já se não pode contestar, em virtude de tudo que a geologia nos permite e, bem assim, de tudo que a epigrafia, arqueologia, a tradição e a história nos evocam, através do Código Troano, o Popo-Vul, o Chilam Balam de Chumayel, os textos e os arquivos mais antigos descobertos na América e existentes nos museus das cidades ou capitais mais importantes do mundo.

TUPAN ou THÔT-PAN, o Pai dos Deuses, o Deus do Grande Todo, era objetivado, no Egito e na Grécia, por uma figura apavorante, um fauno, um **egipan**, com pêlos, chifres, e pés de bode e causava idêntico terror e pânico que o diabo, caracterizado pelos mesmos atributos, inspira ainda hoje, à maioria dos católicos.

Era o emblema da Virilidade, do Eterno Masculino e do Poder Criador.

PAN, Deus dos pastôres, filho de Hermes (Thôt, em egípcio) e, portanto, o mesmo Thôt-Pan, conforme a teogonia grega, tinha também pêlos, chifres e pés de bode e causava idêntico **terror pânico** a quantos o encontravam vagando na penumbra dos bosques sagrados da Grécia antiga".

Cremos já ter demonstrado pela dissertação acima que os payés tinham o conhecimento positivo dos "mistérios sa-

grados", bem como dos "mistérios ou ritos solares", pela trilogia Guaracy-Yacy-Rudá ou Perudá...

Guaracy — o Sol — representava o **poder vital**, mãe-pai dos viventes, no sentido de vida física; Yacy — era a Lua — representando a criação do reino vegetal; Rudá ou Perudá — era o deus ou a deusa do amor e da reprodução.

Nossos payés eram verdadeiros magos. Conheciam e praticavam a Magia, o magnetismo e a mediunidade etc., possìvelmente com mais segurança, fôrça e efeito do que o que se vem praticando atualmente nesse século XX, por aí...

No ritual mágico do **mbaracá** (instrumento sagrado, imantado, espécie de cabaça, com seixos dentro) faziam as mulheres médiuns profetizar, tal e qual as sibilas de todos os tempos. O próprio significado do têrmo **mbaracá** traduzia "cabeça de ficção ou adivinhação".

Tinham o conhecimento perfeito da cura ou terapêutica das ervas — dito como o caá-yari — a par com a sugestão, até a distância...

Conheciam e praticavam mais a exteriorização do corpo astral, usando o mantra **macauam**, ou então produziam tal e qual o "ma-khron" indiano, uma encantação mágica, vocalizando **sete têrmos** ou **sete sonâncias repercutidas** sôbre as vogais, conforme constatou o missionário Jean Leri, historiógrafo do Brasil em 1557 (na época em que a nação dos tupinambás se estendia por tôda zona hoje compreendida como o antigo Distrito Federal, atual Guanabara) numa cerimônia mágica, quando os payés ou os karaybas (sacerdotes) lhes disseram que podiam se comunicar com os espíritos, vencer os inimigos por meios de sortilégios e fazer **crescer e engrossar as raízes e os frutos** — conforme cita também a literatura oriental, sôbre o que também fazem na Índia e "enche" de admiração basbaque os ocultistas daqui, filiados ao "orientalismo de lá"...

Leri ainda conseguiu guardar e grafar essa sonância mantrâmica, mágica, que traduziu assim: **heu, heunau, heu-**

rá, hurá heu eura oueh... dentro de uma melodia bela e ritmada, conforme suas próprias palavras (27).

Tamanho era o poder de Magia dêsses karaybas (sacerdotes), poder êsse jamais ultrapassado em nenhuma operação mágica dos magos de outras plagas — pois não temos notícias de fatos semelhantes em literatura diversa — que o Lusitano — ano de 1500 e pouco — sempre supersticioso e crente, "d'antanho e d'agora", tinha um combate a realizar com certas tribos, inimigas comuns, e **temia**; consultou um karayba e êsse procedeu a Magia, pondo uma clava enfeitada, sôbre duas forquilhas, circulando-a e pronunciando têrmos estranhos (mantras). Logo a clava **voou**, desapareceu e voltou depois de alguns minutos, **tinta de sangue nas pontas**... o karayba avisou então que o combate seria vencido, como de fato o foi.

Outro estrangeiro que assistiu à cerimônia mágica dos maracás (mbaracá) foi o alemão Von Staden, quando prisioneiro dos tupinambás disse que os payés usavam orações e falavam aos mbaracás e êles respondiam... Se o leitor chegar a ler a obra de Girgois, "El Oculto entre los aborigenes de la America del Sud" compreenderá isso tudo muito bem e se convencerá de que nossos payés, nossos karaybas eram realmente magos.

Ainda queremos assinalar aqui, que, nem mesmo êsse conhecimento sôbre os chakras é originário da Índia. Quem primeiro escreveu — notem bem — sôbre chakras, no Ocidente, foi Leodbeater, o falecido bispo da Igreja Católica Liberal, e Teosofista, estudioso do esoterismo oriental.

Define os chakras como "centros de fôrça magnética" radicados no corpo etéreo etc., sendo os principais em número de sete, e que os indianos chamavam-nos de "flôres de lotus", em sentido sagrado, oculto ou místico, e fêz inserir em sua obra — "Os Chakras" — um desenho de um homem com êsses sete pontos assinalados por sete rosas...

Todavia, essa figura de homem que assim consta não tinha as características de um indiano e, sim, de um aborí-

(27) Jean Leri — História de uma viagem ao Brasil.

gine da América do Sul, a qual êle havia copiado e atribuído ao alemão Gechtel, um outro pregador da teosofia prática no Ocidente, o qual nunca tinha estado na Índia e já conhecia sôbre os chakras.

Chakras, ensina-se comumente como sendo um vocábulo sânscrito e significa: estância, zona, região, província etc. No entanto, **chacra** é um têrmo **quichua** (América) e tem os mesmos significados ou atributos (e ainda por analogia, podemos citar o mesmo nosso chácara — (lugar ou sítio onde se planta etc.)... e sem querermos entrar numa longa série de comparações, podemos asseverar que o "segrêdo dos chacras" foi revelado pelos pré-históricos da América do Sul aos atlantes e daí aos indianos, como o foram os do tuyabaé-cuaá...

Bem, e ainda para fundamentarmos o poder dessa primitiva Revelação da Lei Divina e dos Mistérios da Cruz, consubstanciadas por Sumé, no tuyabaé-cuaá, vamos ressaltar que o vocábulo Tupan e as concepções fundamentais que acabamos de dissertar foram as **raízes e as bases** Cosmogônicas e Teogônicas, Onomatopaicas e Ideográficas, que passaram para tôdas as raças e sub-raças da Humanidade daquela era e através dos milênios, até nossos dias, lançaremos mão, também, e diretamente, dos fatôres lógicos e científicos que Alfredo Brandão aponta em sua obra "A Escrita Préhistórica do Brasil", porque, êsse estudo dêle, de caráter estritamente lingüístico ou científico, vem se **identificar** com o que vamos também comprovar pela Lei do Verbo, isto é, pelo que é considerado como de **incontestável valor científico, kabalístico, etc., no L'Archeometre de Saynt-Yves de Alveydre**, porque tudo isso, nós temos também fundamentado em nossa Numerologia Sagrada da Umbanda e nas chavesbásicas do que nós denominamos de sinais riscados da lei de pemba...

Diz A. Brandão: "Para explicarmos como a cruz é a imagem da divindade, vamos primeiro procurar demonstrar que o homem pré-histórico sintetizava, encarnava, integralizava, essa divindade no fenômeno mais admirável da na-

tureza, no fenômeno físico a que, realmente, ainda hoje, a ciência atribui a origem da vida — o fenômeno da luz.

A divindade suprema, a luz, por sua vez, era figurada na cruz; esta seria o espírito, a forma transcendental daquela.

"Newton, Huygens, Descartes e mais os sábios e físicos modernos que estudaram o fenômeno luz e lhe determinaram o espectro, mal sabiam que o homem pré-histórico já havia lhe procurado a forma e a tinha pictogravado no sinal da cruz.

"Um simples fato provará o que adiantamos: se olharmos, com as pálpebras semicerradas, um foco luminoso, veremos que êsse foco representa um todo constituído por quatro feixes de luz: um superior, outro inferior e dois laterais, formando êsse conjunto uma perfeita cruz.

"Dêsse fato o pré-histórico deve ter concluído que a cruz era o **substractum**, a essência, o espírito da luz. Esta seria, pois, a manifestação da divindade, uma forma sob a qual a mesma se mostrava.

"Por outro lado, a cruz, de quando em quando, se acha ligada a fenômenos luminosos celestes.

"Em nossas zonas tropicais, principalmente nas horas da tarde, quando o sol se inclina para o Ocidente, os raios dêsse astro, refletindo-se nas nuvens, afetam, às vêzes, a forma de um grande cruzeiro.

"Fitando-se o céu estrelado nas noites de estio, as constelações, os grupos de estrêlas, são vistos, em regra geral, dispostos em forma de cruz.

"Historiadores antigos nos falam de cruzes aparecidas no céu, em rastilhos luminosos.

"Principalmente nos meses de agôsto e novembro, o fenômeno luminoso das estrêlas cadentes e dos bólidos, muitas vêzes, se entrecorta, traçando cruzes na abóbada celeste.

"Diversos cronistas, e entre êsses Plínio, o antigo, citam o aparecimento, em diferentes épocas, de meteoros, durante a produção dos quais viam-se cruzes na terra sôbre as pessoas e sôbre os animais (28).

(28) Dalet — Étude historique et critique sur les étoiles filantes.

"À vista dessas considerações, parece-nos ficar demonstrada a causa do homem pré-histórico representar a luz na cruz...

"É por isso que se encontra a cada passo, gravada ou pintada, nos rochedos do Brasil ou desenhada nos produtos cerâmicos de Marajó.

"É ela o signo primitivo que deu origem a todos os outros signos, é ela a imagem da divindade, que encerra em si tôdas as outras divindades... É a representante do verdadeiro Deus Universal que os nossos antepassados do Brasil adoravam, os filhos da infeliz Atlântida, que foi adorada pelos povos do antigo continente.

"O homem é o animal religioso", disseram, mas tôdas as religiões, todos os cultos, mesmo os mais estranhos e diversos, são todos formas de adoração a "Deus pai todo poderoso, criador do céu e da terra", o Deus único, que foi, que era figurado na luz.

"Procurando estudar qual o som, qual a palavra com que o pré-histórico designava a cruz, chegamos à conclusão de que, no princípio, era Tzil, ou Tizil.

"O que firmamos não é uma fantasia de nosso espírito, é uma dedução de fatos que se prendem ao estudo da lingüística e da mitologia.

Tizil é um vocábulo onomatopaico, é o ruído da estrêla cadente ou do bólido ao atravessar as camadas atmosféricas. É o que se poderia chamar o som da luz. É a voz da divindade em estado de calma, assim como o estampido do trovão é a voz da divindade em estado de irritação.

"Êsse ruído do bólido, que é acompanhado de um rastilho luminoso, vai de um simples ciciar até o estampido. No primeiro caso é semelhante ao ruído do diamante sôbre o vidro. Não se trata de um som da luz, é devido ao deslocamento do ar pelo meteorólito. Pode-se ainda comparar ao som da zorra ou piorra e é semelhante também ao ruído do fio do bonde elétrico, quando se dá a descarga e o veículo se põe em movimento.

"É um tizil ou dzil prolongado, podendo ainda se estender **tzil, thrili** e até **dzul, trul** e **tilu**.

"Ao homem pré-histórico não passou despercebido êsse ruído do bólido e, como o fenômeno se acompanhava de luz, esta teve a designação onomatopaica.

"Portanto, dzil ou tizil foi a primeira denominação da luz, e sendo figurada na cruz, segue-se que tizil ou dzil, foi também a primeira denominação da cruz, e como por sua vez era a representação da divindade suprema, segue-se que o nome de Deus entre os homens pré-históricos era Tzil.

"Por outro lado, verifica-se que a raiz tz ou ts (29) faz parte de vocábulos que significam Deus, luz, estrêla, sol, cruz, fogo, dia e claridade em muitos dialetos americanos e especialmente brasílico e, ainda mais, essa mesma raiz, em natureza ou modificada, se encontra em vocábulos do velho continente, vocábulos que possuem mais ou menos a mesma significação. Em primeiro lugar convém citar a palavra hebraica **Tzedek**, estrêla.

"O signo fenício idêntico ao que hoje denomina-se **cruz papal**, tinha o som **ts** (atenção, leitor, ao som ts), igual ao **sh** e ao **y**, básicos do nome Jesus ou Y-sh-o de que trataremos oportunamente).

"Tzil contrai-se com o som MU (signo que representa o espaço) e forma o vocábulo TU que reunido a PAN, onomatopaica do trovão, forma a divindade brasílica **Tupan** (entre os pré-históricos Tuplan) que traduzida ao pé da letra significa **luz e estampido no espaço**. E como luz é a representação de Deus, vê-se porque Tupan é o Deus do raio, do trovão e dos temporais.

"Às vêzes, de **tizil** nota-se apenas a contração tl que figura então como raiz em muitas palavras originárias talvez da Atlântida e dos povos que lhe continuaram a civilização, tais como os Aztecas do México e os Toltecas.

---

(29) O leitor deve guardar já êsse som ou essa raiz tz e ts, pois é fundamental para a explicação que vamos dar, baseada na Lei do Verbo, descoberta por Saynt-Yves e definida em seu "L'Archeometre".

"A raiz **tl** aparece nos vocábulos **Atlântida**, Atlas e Quatzacoal, nome de um deus da mitologia mexicana.

"Tzil decompôs-se mais tarde em **ti** e **zil**, transformando-se em **TÊ**, que no velho mundo é mudado em **Téo**, Deus. Dzi, que é o mesmo onomotopaico **Tzil**, altera-se em Dzeus, que dá origem a Zeus, o Júpiter grego, o qual dá origem à palavra Deus.

"O elemento **Tê** se encontra também na Escandinávia, onde se vê THOR, que, como Téo, como Zeus, como Tupan, é divindade dos raios e dos temporais...

"Também derivados do mesmo vocábulo, embora já muito modificados, são os nomes greco-latinos Júpiter e Yupiter, nomes que na Itália antiga serviram para designar o deus tronitruante do raio, o fulminador dos homens...

"Pelo menos nesses vocábulos, notam-se as raízes **iu** e **té**, sendo a primeira uma contração de **ilú**. Ainda derivada de **ti**, é a divindade brasílica **Jacy** ou **Yacy**, a Lua — a senhora da luz; aqui, como se vê, o **ti** foi transformado em **cy**.

"A partícula **zil** contrai-se ainda com o signo **mu**, formando **ilu**, designando ainda a luz. Ilu aparece na Gália pré-histórica sob a forma da divindade **Lu**. Simplifica-se em Il e gera na Caldéia e em Israel os vocábulos **El**, **Elle** e **Elloim**, nomes da divindade suprema. Como **al**, aperece em Nínive no ídolo **Baal**. Em Babilônia nota-se **el** em **Bello** e **Babel**; **el** aparece ainda entre as divindades sabeanas. De relance notamos ainda a igualdade de nomes entre as divindades brasílicas e a dêsse misterioso povo sabeano que dever ter sido um dos intermediários entre as civilizações pré-históricas do Ocidente e do Oriente.

"O elemento **il**, que aparece no velho continente designando divindades da luz encontra-se também no Brasil pré-histórico na própria palavra Brasil.

"De tudo que acabamos de expor se compreende o papel fundamental de **Tzil** ou **Dzil**. O fato dos desdobramentos e modificações na palavra, no vocábulo é correlativo não sòmente ao poder funcional da divindade e ao próprio desdobramento da mesma em múltiplas pessoas, mas ainda ao

desdobramento do signo que a representa em outros signos que significam outros deuses, que afinal se fundem no primitivo deus.

"Diz o Marquês de Vogué que tôda divindade semítica se desdobra. Aliás êsse fato é peculiar aos povos da antiguidade. O Egito apresenta nos seus deuses o tipo dêsses desdobramentos, os quais se notam num grau muito acentuado em nossa divindade Tzil."

E, prosseguindo com a palavra, ainda acrescenta e arremata A. Brandão: "A cruz, dissemos, é a imagem da luz e a luz é a essência da divindade. Logo podemos estabelecer a seguinte fórmula: Divindade é igual a luz; luz é igual a cruz. O valor gráfico da cruz, na escrita pré-histórica, era puramente mnemônico. Fitando êsse signo, tôda uma série de fatos era invocada, desenvolvida no espírito do homem antidiluviano. A idéia de Tzil arrastava ao misticismo. Todo um tema divino desdobra-se no espírito; depois passa-se para outro tema humano ou então descia-se a coisas. E assim se explica como uma simples cruz gravada num rochedo podia encerrar em si tôda uma história."

Bem, irmão leitor, agora vamos facilitar mais para Você, ou para seu entendimento geral o seguinte:

a) estudiosos e autorizados pesquisadores de lingüística, especialmente os da corrente de Flinder e Clodd, chegaram à conclusão da existência de um remotíssimo **Signário** (conjunto de sinais) espalhado entre os antigos povos do Mediterrâneo e que se ligavam à civilização pelásgica que, por sua vez, teria vindo da Ibéria, e que daí, fôra difundida pelos Fenícios nas ilhas do mar Egeu, no Egito, na Ásia Menor e na região dos Hititas.

b) que êsse Signário foi transformado pelos ditos Fenícios em caracteres alfabéticos.

c) que êsse dito Signário continha **ipso facto** os elementos geradores de uma verdadeira escrita primitiva.

d) portanto, concluíram, após acurados estudos comparativos e interpretativos, que o dito como alfabeto grego não derivou do fenício, nem êsse do egípcio, que, por sua

vez, não tinha se originado dos chamados de caracteres cuneiformes. Todos êsses alfabetos haviam derivado daquele Signário, o qual, tinha sido baseado e composto dos velhíssimos sinais pré-históricos, encontrados nas várias regiões pesquisadas...

e) os sinais pré-históricos que foram sendo descobertos e estudados nessas diferentes regiões pesquisadas do mundo, assim como dos **dolmens** e das grutas de França, as inscrições da Etrúria, de Creta, etc., iam todos se **filiar** aos chamados textos **nabatheanos** (considerados como intermediários entre as inscrições palmyrianas e as sabeanas) e até as ditas inscrições palmyrianas e sabeanas, encontradas aos milhares nos desertos da Síria Central, nos **Ridjims**, espécie de monumentos feitos de pedra, onde êsses caracteres estavam gravados.

O Marquês de Vogué — Inscriptions Sémitiques — estudou profundamente essas inscrições palmyrianas, as quais conseguiu decifrar, só não conseguindo interpretar as sabeanas, visto não ter encontrado lenda, nem tradição ou nenhum informe sôbre elas, naquela região.

Nessas condições apontadas, resta-nos apenas, baseados nos trabalhos e nos Quadros elucidativos de A. Brandão, constantes de sua obra "Escrita Pré-histórica do Brasil", demonstrar para o leitor a perfeita analogia dêsses sinais sabeanos com os signos pré-históricos do Brasil, de **variação maior** e com interpretações teogônicas bem definidas.

Eis, portanto, no QUADRO GERAL, indicados pelas letras A e B, essa analogia, essa derivação, essa **filiação** dêsse Signário Sabeano com os Signos Pré-históricos do Brasil.

Também, nesse QUADRO GERAL, indicados pelas letras C, D e E, o leitor vai ver o chamado de alfabeto Adâmico ou Vatan, considerado como o primitivo da Humanidade, por Saynt-Yves de Alveydre, outra autoridade, citado por outras autoridades, dentro de uma outra linha de fatôres científicos e lingüísticos correspondentes à LEI DO VERBO... questão importantíssima de que trataremos a seguir... pois ali o pusemos para confronto e provas.

QUADRO GERAL

A — SIGNOS DO BRASIL PRÉ-HISTÓRICO (Escrita Cosmogônica — Teogônica)
B — Caracteres SABEANOS ou do SIGNARIO Universal — apontado como gerador dos Alfabetos do Ocidente e Oriente.
C — Letras do Alfabeto Latino
D — Sinais ou Signos Astronômicos ou Astrológicos
E — Sinais ou Letras do Alfabeto ADÂMICO, na correspondencia fonetica, pelas vogais

C =	A	B	G	D	E	V	Z	H	T	Y	C	L	M	N	S	Q	P	Ts	K	R	Sh	Th
D =		C	♀	♃	♉	♉	♊	♋	♌	♍	♂	♎	♏	☉		++	♑	☿	♒	♐	♄	
E =	A E	BA-BE	GA-GE	DA-DE	HA-HE	OVA-OVE	ZA-ZE	HA-HE	TA-TE	YA-YE	KA KE	LE-LA	ME-MA	NE-NA	SE-SA	YE-YA	PE-PA	TSE-TSA	QE QA	RE-RA	SHE-SHA	TH-TH
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22

Anotação especial: — Nesses Signos, sinais e alfabeto Adâmico estão as *chaves-preciosas*, dos sinais riscados da Alta Magia da Umbanda, que nossos Guias usam (caboclos e pretos-velhos *nesse grau*) ditos como da *Lei de Pemba*. São os mesmos que constavam no planisfério-astrológico de Rama; e os mesmos da *Kabala Aria* que os sacerdotes brahmânicos copiaram e tinham como *sagrados;* são os mesmos do "Livro Circular" do Apocalipse de João e do Ezequiel bíblico. Emfim, são *sinais-morfológicos* que, no astral, permaneceram imantados e se correspondem com forças elementais — chamadas de "espíritos da natureza"; único pelos quais, os espíritos elementares se ligam, atendem e trabalham, porque as letras modernas, não têm força de expressão, reação e imantação, para efeitos de Magia, porque os sons dessas letras, obedecem a vibração sonora de nosso *metro-musical* incompleto, por isso dito como *temperado*. Assim, que o Iniciado, de fato, procure aqui, *aquilo* que o seu merecimento facultar.

Logo após analisar e meditar sôbre êsse QUADRO GERAL, o leitor vai ver os **Seis Quadros Mnemônicos**, pelos quais passará a entender melhor, claramente, os significados profundos e transcendentais dêsses caracteres mágicos e sagrados da "escrita pré-histórica de nossos payés — êsses mesmos **caboclos** de nossa Umbanda... Verá como êles se projetarão em sua mente vivos, atuantes, com todos os seus valôres originais e decorrentes...

1.ª observação sôbre o Quadro Geral: — Como se pode ver, em meticulosa observação e comparação, tudo deriva ou se filia aos Signos pré-históricos do Brasil — uma escrita esotérica e sagrada. Veja-se, portanto, que o supradito, como **alfabeto adâmico**, considerado por outros como o primitivo da Humanidade, são sinais já **trabalhados**, obedecendo a uma articulação silábica, bem particular. Nesse alfabeto adâmico, todos os sinais se assemelham, são idênticos ou derivam dos Sgnos Pré-históricos do Brasil.

Pela numeração de 1 a 22, vejam-se os números correspondentes, em cada conjunto de nossa **escrita pré-histórica**.

2.ª observação sôbre o Quadro Geral: — (apud pág. 48 de "A Escrita Pré-histórica do Brasil" — A. Brandão). "Do quadro acima (identificado por nós com as letras A e B) verifica-se que, em 75 signos do Brasil pré-histórico se encontra a seguinte relação, em signos do velho mundo: Caracteres Sabeanos — idênticos 40; semelhantes 8. Caracteres de Creta — idênticos 15; semelhantes 19. Caracteres Megaliticos — idênticos 23; semelhantes 19. Caracteres Etruscos — idênticos 11; semelhantes 19. Caracteres .ré-históricos do Egito — idênticos 10; semelhantes 3. Caracteres alfabéticos Gregos — idênticos 14; semelhantes 3. Caracteres alfabéticos Fenícios — idênticos 10; semelhantes 9. Caracteres alfabéticos Hebraicos — idênticos 6; semelhantes 9. Caracteres Sumerianos — idênticos 12; semelhantes 6. Caracteres Ibéricos — idênticos 16 semelhantes 9"

NOTA: — Só extraímos do Quadro de A. Brandão os signos pré-históricos do Brasil e os signos Sabeanos, o suficiente para o nosso objetivo. Porém, para todos os sinais ou caracteres citados, é só procurar na obra acima apontada os Quadros demonstrativos — págs. 42 e 43. Outrossim, na linha B — dos signos Sabeanos, os assinalados com a letra A são megaliticos e cretenses, visto nos ditos sabeanos não haver correspondentes nos do Brasil. Nos signos do Brasil, identificados pela linha da letra A, o conjunto assinalado com a letra B vai se corresponder com os sinais Oghamicos que foram estudados e admitidos como a "escrita nacional dos gauleses". Quem primeiro deu notícias oficiais dêle foi Holder, que os encontrou na Escócia e na Irlanda. Consta de um sistema de riscos, semelhantes ao já citado como assinalado pela letra B. Cremos que no princípio foram um esbôço de escala numérica, tal e qual o nosso o indica...

QUADRO MNEMÔNICO N.º 1

Correspondências e Significados por ordem Onomatopaica — Ideográfica — Teogônica

Figurações gráficas do som onomatopaico TIZIL ou TZIL. Decomposto em TI e ZIL, contraiu-se em TÊ. TZIL contraiu-se ainda com o som onomatopaico MÚ (espaço), formando o som TU, que ligando-se ao som PAN, gerou TUPAN. Êsses signos têm o valor mnemônico ligado à Luz, Cruz, Cruzeiro do Sul, Sagrado, Senhor, Criação, Deus. Concepção fundamental ou interpretação ligada à Teogonia: Luz, Divindade, Sagrado, Venerado, Senhor do Céu que produz ruído, TUPAN — Senhor dos raios, das tempestades, dos trovões. TZIL é TUPÃ, Tupan, Tuplan, Tupana, consolidados no **Tembetá.**

Elucidações decorrentes: "A Constelação do Cruzeiro do Sul" revelou Cruz + Luz, Luz ligou-se a **som** e êste gerou a onomatopaica TIZIL ou Tzil. Tizil é igual a Constelação + Cruz: **som e cruz** consolidou-se no TÊ básico de Tupan e Tembetá.

TÊ — raiz e concepção fundamental do vocábulo Tupã — concretizou-se do TI ou TZ, com o poder funcional e valor concepcional de **principal Divindade (masculino)**, representado gràficamente pelo **signo T** (a cruz simples diminuída da haste superior vertical), para representar a "forma" da **divindade suprema,** materializada num amuleto talhado do jadeíte verde e assim, designado especialmente no vocábulo tupy-guarany como **Tembetá...**

Êsse vocábulo passou, posteriormente, a elemento da escrita calculiforme. Aparece ainda na Etrúria, Creta, entre os povos sabeanos e do Egito pré-histórico e no alfabeto grego arcaico, como **signal gráfico...**

O TAU grego é o mesmo T latino nosso. Portanto temos: T (latino) = T (tau grego) = T — (tau grego arcaico) = (tau fenício) = (tau hebráico arcaico) = T do Ti ou TÊ do TU de Tupan, Tuplan, Tembetá, "da escrita pré-histórica do Brasil".

Êsse T, êsse TÊ, êsse TU de Tupan, com essa original concepção, deu raiz, base, através tôda América pré-histórica, Ásia, África, Oceania e Europa etc., ao TAU ou TÁO da **cruz fálica,** em que aparece o T, simbolizando o Eterno Masculino e o A, simbolizando o Eterno Feminino, e o O, simbolizando o Eterno Neutro (ou o vazio-neutro do espaço), consubstanciando o Eterno Poder Criador...

Foi o **THÔT** dos Egípcios; foi o **Thiah** dos Hebreus; foi o **Tah** dos Gauleses; foi o **Thôr** dos Germanos; foi o **TÉO ou Zeus** dos Gregos. Enfim, **o Táo, Téo, Theo,** ou Thôt-Pan — significando o Deus — Único — todos se originaram da **grafia, onomatopaica e concepção fundamental sôbre TUPAN.**

E ainda no intuito de elucidar mais o entendimento do leitor: uma das **três** seitas oficiais da China é o TAOÍSMO. Láo-Tse, chefe dessa seita, já pelas alturas do ano 1122 A.C. ensinava que TÁO era o VERBO, que tudo produziu pelos números. O têrmo chinês **Táo** se traduz por VIA, CAMINHO. É igualmente a mesma letra do alfabeto hebráico e fundamentava o "grande mistério", o mesmo já ensinado por SUMÉ e YURUPARY e pelo mesmo JESUS quando exclamava "Eu sou o primeiro, o **último,** eu sou o alpha e o **Táo,** eu sou a VIA."

Agora falemos diretamente do TEMBETÁ, pròpriamente dito: o **Tembetá** foi (e ainda é) um **amuleto** (talismã), de jadeíte verde, trabalhado na forma de um T, que também designava um culto masculino (vedado às mulheres) e para perpetuar os "sagrados mistérios da cruz" — CURUÇÁ — com os significados profundos e já estabelecidos sôbre os futuros martírios e missões de um "salvador ou messias traduzidos posteriormente pela interpretação oculta na **"flor do Mborucayá"** — maracuyá ou maracujá...

O vocábulo tupy-guarany Tembetá, primitivamente era **Tembaeitá** e se formou de **TÊ** — o signo glitográfico da cruz — e **mbaé**, objeto ou coisa, e **itá**, pedra, e podem traduzir e interpretar na expressão hierática: cruz feita de pedra ou sagrada cruz de pedra, ou então, ainda de **Temubeitá**: Tê — Deus, MÚ — abismo do espaço ou do mar e Beitá — pedra. Assim a tradução literal será: Divindade do mar feito de pedra; e na dita expressão hierática pode ser interpretado como "Sagrada Pedra de TUPAN ou **Sagrada Cruz de Tupan** e ainda, Sagrada pedra da Divindade do espaço e do mar...

O culto e o amuleto de Tembetá eram ligados também diretamente ao Sol — GUARACY, representando o Poder Criador, o Princípio Fecundante viril, do fogo, da luz, do calor: o Eterno Masculino de tôdas as coisas...

QUADRO MNEMÔNICO N.º 2

Correspondência e significados por ordem Ideográfica — Onomatopaica — Teogônica

Figurações gráficas do som onomatopaico MÚ Mu u u... Valor mnemônico de abismo do espaço e das Águas. Águas do céu que caíam no mar e nos rios etc.

Interpretação fundamental e ligada à Teogônia: representação da Divindade do Princípio Feminino (obs. especial: note-se que, o tembetá, forma de T, também expressava natureza onde tudo se processava ou manifestava). Consolidou-se no culto do **Muyrakytan**.

Elucidações decorrentes: o vocábulo MUYRAKYTÃ, decompõe-se em MÚ, YARA, KY e TAN. MÚ sugere o tema mnemônico de abismo, espaço, céu, mar, águas, ligados a concepção de Divindade no feminino, e **yara e ky** — pessoa, ser inteligente etc., e ita, pedra.

Portanto a tradução literal e hierática daria: imagem em pedra da Divindade do espaço e do mar ou das águas ou ainda, Divindade ou Deusa do Céu, do Mar das Águas.

O Muyrakytã pròpriamente dito, era o **itaobymbaé**, representado no objeto de pedra idêntico ao acima grafado — um círculo dentro de outro maior, indicando pela perfuração, a **condição do feminino**, ou seja, um objeto ou talismã que designava o culto de **Muyrakytã**, ligado diretamente à LUA e exclusivo das mulheres iniciadas, que não podiam ter relações sexuais...

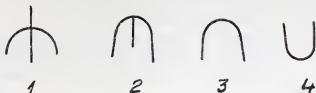
E se ainda buscarmos o significado dêsse têrmo pela sua origem no abanhe-enga, a língua primitiva do homem pré-histórico do Brasil, pelo vocábulo **Murayarakytan**, temos: **mura**- água, mar; **yara** — senhora ou deusa, e **kitan** — botão de flor, que pode perfeitamente traduzir na expressão hierática, "Senhora ou Deusa do abismo que floriu no mar ou nas águas".

Enfim, como valor mnemônico, Muyrakytan desenvolvia um tema ligado diretamente à Divindade (no Feminino) que presidia no céu, no mar, as águas, a terra, o luar, a chuva etc. Era mesmo para simbolizar o Eterno Feminino, o princípio úmido passivo. Note-se que o **tembetá**, na forma de T, também se relacionava com a natureza do sexo — o pênis e o **itaobymbaé**, na forma redonda e perfurada, indicava a natureza do sexo — assim como a vagina e o clitóris.

De Muyrakytã ainda extraiu-se Yara — a mãe das águas, e Yacy — a filha da Lua e ainda por extensão a "mãe dos vegetais"...

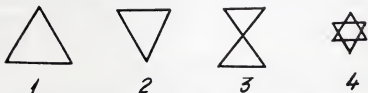
Passou para o "velho mundo" como a Vênus ou a Diana (a caçadora) dos Romanos; Arthemisa ou Afrodite dos Gregos; a Isis dos Egípcios; a Yone dos Indianos; a Asiarthéa ou Tanit dos Fenícios; a Freyer ou Thridit dos Nórdicos da Europa; a Ogh-Am dos Gauleses; a Kita dos Quichuas; a Maya dos Mayas; tudo isso simbolizando o Eterno Feminino da Natureza...

QUADRO MNEMÔNICO N.º 3

Correspondências e significados por ordem Ideográfica — Onomatopaica — Teogônica

Figurações variadas e gráficas da onomatopaica MÚ. Valôres mnemônicos e gráficos para indicar **particularidades**: (1) a chuva — imagem pictórica; (2) idem; (3) o horizonte, o céu, as nuvens, o espaço cheio de nuvens; (4) as águas do fundo do abismo do mar...

Concepção fundamental ou interpretação ligada à Teogonia: manifestações dos elementos vitais de MÚ — já como a Divindade da natureza no feminino etc...

QUADRO MNEMÔNICO N.º 4

Correspondências e significados por ordem Ideográfica — Onomatopaica — Teogônica

(1-2) = Figurações gráficas (da classe dos signos divinos) das variações onomatopaicas do TÁ — fogo da terra, e RÁ ou rã, ran, rão — fogo do céu. Valôres mnemônicos ou teogônicos da **Divindade irritada** — como o Deus da morte e da destruição. Em suma, representações, gráficas, mnemônicas, ligadas essencialmente a trovão, tempestade, raios, relâmpagos etc., como efeitos diretos da Divindade TUPAN. (3) = Signo divino ligado a êsses mesmos sons, com todos os seus valôres mnemônicos como a **dupla manifestação da ação da** Divindade Suprema: é TA-RÁ, Tu-rã, Tupan. Representam,

portanto, uma **fusão** de valôres = expansão do poder da divindade, **tanto pra cima, como pra baixo.** Dêsse signo nasceu o 4.º — isto é, o hexagrama que foi nada mais, nada menos, do que o **entrelaçamento ou o cruzamento** dos **dois triângulos** simples. O Hexagrama dito como místico de Salomão é a mesma estrêla (tzedec) Davídica dos Judeus.

Portanto, o Triângulo conservou todos os seus valôres mnemônicos: concepcional, mágico, sagrado, kabalístico, até os dias atuais, por dentro de quase tôdas as correntes iniciáticas do mundo.

QUADRO MNEMÔNICO N.º 5

Correspondências e Significados por ordem Ideográfica — Onomatopaica — Teogônica

Figuração das variações onomatopaicas do som TIZIL ou TZIL. É fonèticamente o som ILÚ: indicam, pelo valor concepcional e mnemônico, Luz da criação do mundo de Tupan. Sentido de luz criadora do mundo e ainda por extensão: felicidades, bom tempo, boas colheitas etc...

QUADRO MNEMÔNICO N.º 6

Correspondências e Significados por ordem Ideográfica — Onomatopaica — Teogônica

Figuração gráfica do som onomatopaico ILAN que se decompõe em IL e AN. IL é uma simplifi-

cação de ILÚ — luz, e **An ou pan é a onomatopaica do trovão.**

Interpretação fundamental ligada a Teogonia: o Poder do Senhor da Luz e do Trovão, Luz de Tupan, Raios da Divindade...

QUADRO MNEMÔNICO N.º 7

Correspondências e Significados por ordem Ideográfica — Onomatopaica — Teogônica

Z   Z a

Derivação da grafia de Tizil (cruz e cruzes). Variação onomatopaica do som ILAN. Corresponde à luz do relâmpago, do trovão, do raio, do sentido de fôrça, movimento. Valor mnemônico ligado à fôrça e poderio da cólera da Divindade ou ainda, à fôrça destruidora da Divindade. Êsse signo, superposto ou cruzado, deu formação no velho mundo à **swastica** (letra a).

CONSIDERAÇÕES E COMPROVAÇÕES PELA LEI DO VERBO

Cremos ser desnecessários maiores detalhes sôbre os outros signos da escrita pré-histórica do Brasil.

O que já demos sôbre os signos essenciais é suficiente para que o leitor compare e confronte a fim de tirar deduções lógicas, racionais, para chegar à conclusão de que: o BRASIL é, realmente, o berço da luz da primitiva Revelação da Lei Divina; a "Constelação do Cruzeiro do Sul", foi e é, o Signo Cosmogônico da Hierarquia Crística apontado, **marcado**, e por onde foram revelados **"os sagrados mistérios da cruz"**; terra onde se deram as primeiras encarnações do Cristo-Jesus e do Moisés bíblico — patriarca e legislador; primeira porção de terra firme a emergir do pélago Universal e, naturalmente, por onde se manifestou o Reino Hominal pròpriamente dito, na era terciária, pelo Homo-brasiliensis, da Lagoa Santa; berço também, do **tuyabaé-cuaá** — a primitiva Ordem Espiritual, Patriarcal, que foi o **facho** conservado entre tôdas as raças e sub-raças do Ocidente e do Oriente, consubstan-

ciada através uma sólida Tradição, dita e reconhecida como fundamentada numa **Kabala** Ária (Tradição do Verdadeiro Saber), oriunda do planisfério-astrológico do patriarca Rama, o mesmo "livro circular" apresentado pelos altos Mentores Astrais, ao João e ao Ezequiel bíblicos...

O Brasil é, portanto, o berço original da Sagrada Corrente Astral de Umbanda, composta de todos os magos e taumaturgos do passado, que foram os nossos remotíssimos PAYÉS — iniciados-guardiães — que têm a honrosa tarefa de zelar, propagar e **reimplantar** a Lei Divina, contida e expressa no TUYABAÉ-CUAÁ — a Sabedoria do Velho Sumé — pela MAGIA, mãe de tôdas as ciências, nessa mesma terra da Santa Cruz, vibrada contìnuamente pelo Cruzeiro do Sul, chamada mesmo, desde sua eclosão física e humana, de Brazilan ou Brasil.

Tudo isso que acabamos de ressaltar, baseado na revelação mediúnica e nos fatôres lógicos da ciência (através farta literatura especializada e autorizadíssima, que citaremos no final dêsse capítulo) foi encontrado já no ano de 1500, **vivo**, isto é, ainda profundamente **atuante**, arraigado, numa Raça, ou pelas nações tupy-guarany, tupynambá, tamoyos e outras, no **ciclo milenar de uma acentuada decadência geral**...

Uma raça que, mesmo na decadência, ainda conservava atuantes tais fatôres concepcionais, religiosos e transcendentais, isto é, Teogônicos, Mágicos, Kabalísticos, Ritualísticos etc., como os mesmos que ainda não foram ultrapassados, essencialmente, nas concepções de uma elite religiosa e iniciática, de nenhum povo ou raça do Mundo, até os dias presentes, não poderia jamais representar apenas "uma raça de bugres e canibais"... Digamos como disse o sábio alemão Von Martius — botânico e etnólogo — "Os indígenas brasileiros não são uma raça que começa, mas uma raça que acaba".

Agora, leitor ou irmão Iniciado, que Você já se inteirou de uma série de fatôres e detalhes importantes de nossa **revelação**, isto é, da palavra de "caboclo velho payé", prin-

cipalmente quando disse que o **som original**, proferido pelo terrícola primitivo e naturalmente relacionado com o Ser Supremo, foi produto de uma **sonância** diretamente ligada ao fenômeno Luz, claridade, clarão, Constelação do Cruzeiro do Sul e Cruz, para se consolidar no vocábulo TUPAN e para cuja **sonância onomatopaica**, nos valemos também, dos estudos lingüísticos, científicos, do professor A. Brandão, queremos lembrá-lo de que, êsse som, essa **sonância**, foi, com ligeiras variações, a que correspondia aos **tsicyo, thyciiu, thisil, tisil, tsil, tzil etc.**, que em realidade foi a mesma **vibração sonora** fundamental ou a mesma **vibração mágica** existente como **raíz-sonométrica** do **mantra divino**, base do vocábulo Deus (releia o quadro mnemônico n.º 1) pela Ciência do Verbo, onde as letras sagradas A.S.Th. identificam-se com o valor correspondente ao Deus Único e Supremo e cuja **sonância básica vem dar nos mesmos sons onomatopaicos acima ressaltados**...

Isso é uma ciência profunda; não vamos entrar em detalhes que implicariam tivéssemos altos conhecimentos de lingüística, sonometria, cromometria e outros e outros mais...

Basta dizermos que essa Lei ou Ciência do Verbo (da Palavra, da Maestria do Som), está pautada no verdadeiro **Metro Musical**, descoberto e provado por Saynt-Yves em seu "L'Archeometre" e com as ditas provas científicas arquivadas no Conservatório de Música de Paris e magistralmente descritas, comentadas e comprovadas por Ch. Gougy. em sua obra "L' HARMONIE DES PROPORTIONS ET DES FORMES EN ARCHITETURE, D'APRÈS LES LOIS, DE L'HARMONIE DES SONS" — Editôra Massin-Paris.

Todavia vamos tentar esclarecer ao leitor da maneira mais simples possível sôbre essa delicada questão, que envolve diretamente o "segrêdo dos mantras" intensamente citado na literatura esotérica, dentre a qual ressaltam até vários têrmos, inclusive o famoso A.U.M., (que mandam pronunciar **ôm** infantilmente) como um mantra poderoso, mas que ninguém o sabe vocalizar direito, dentro da regra, isso é que é um fato... e por quê?

Porque êsse ôm, êsse AUM, para produzir fôrça, efeitos, correspondência, teria que ser vocalizado **dentro da sonância** da Ciência do Verbo (ciência da palavra) e de acôrdo com as regras do **verdadeiro metro musical**, e não por êsse ôm, relativo a êsse metro musical nosso, modulado, temperado, ainda incompleto...

E é por essas razões que leigos, ignorantes e mesmo uma certa maioria tida e havida como médiuns, ou Iniciados dessa ou daquela Escola, não entendem e por isso estranham, quando nossos verdadeiros caboclos e prêtos-velhos assoviam de "forma esquisita" e pronunciam **certas rezas** (que dizem mandingas), associando têrmos estranhos mesmo a elas e cantam pontos que parecem um ritual primitivo.

Certos iniciados pelos livros orientalistas, encastelados na tôrre de seus balandraus, costumam rir dessas **coisas que** observam em nossos terreiros — oh! ignorância ôca, fôfa balofa — como infantis, primárias etc... no entanto, vivem "gemendo" as vogais a fim de produzirem um mantra que nunca **acontece**, a não ser em suas imaginações cheias de "mestres orientais" de nomes pomposos e compridos... sem compreenderem que o verdadeiro mestre oriental pode estar na forma ancestral de um payé, isto é, dêsses mesmos caboclos que "baixam, fumam e cantam" nas "linhas da Umbanda"...

Naturalmente, ao falarmos assim, não estamos generalizando; estamos endereçando a uma boa parte dêsses nossos irmãos em Yurupari-Jesus, que também "babam e tremem" de "furor-iniciático, de êxtase-oriental" pelos grupamentos "selecionados", pelos microfones etc... e pensam e apregoam que nós, Iniciados, da legítima Corrente Astral de Umbanda, estamos no curso infantil.

Ora, irmãos! — Cresçam e apareçam quando quiserem para tomar umas liçõezinhas sôbre essa mesma Umbanda de fato e de direito, genuìnamente brasileira (não a confundam com africanismo ou culto africano, dito como candomblé ou "macumba"), pois pode ser até que tenham merecimento e acabem largando êsses balandraus, essa pompa,

e caiam na linha da **humanidade e da sabedoria**, essas mesmas que nossas entidades ensinam quando têm a sorte de encontrar veículos-mediúnicos na altura delas... Mas voltemos aos fundamentos.

Vamos nos basear na obra citada — "L'Archeometre" de Saynt-Yves e para isso diremos quem foi e o que fêz, ligeiramente.

Saynt-Yves de Alveydre — Francês, discípulo do famoso Fabre D'Olivet — foi poliglota, de elevadíssima cultura interna e geral, dedicou sua vida aos profundos estudos da lingüística, da religião, e das ciências psicúrgicas, ditas atualmente como ciências ocultas ou esotéricas...

Autor de obras famosas — rigorosamente pautadas numa linha científica, não sectária — e em conseqüência das quais, existiu até uma Sociedade, criada para fins de altos estudos e pesquisas, denominada de "Amigos de Saynt-Yves", em Paris.

Dentro dessa linha de estudo e pesquisa, Saynt-Yves aprofundou-se tanto, que aprendeu até as chamadas de línguas mortas, assim como o Zend, o Aramaico, o Siríaco, o Assírio, o Sânscrito, o Hebraico antigo etc., e para isso foi até à Índia, onde conviveu e pesquisou entre os sacerdotes brahmânicos.

Dêsses profundos estudos, estritamente científicos, **redescobriu** a própria **Ciência do Verbo** — a sonometria e cronometria fundamentais, inclusive o alfabeto adâmico e escreveu a sua portentosa obra supracitada, livro raríssimo, sòmente consultado pelos que têm acentuada cultura esotérica, iniciática, filosófica etc., quando querem definir as origens reais, das verdades históricas, esotéricas e religiosas...

Em suas pesquisas entre os brahmânicos, lhe foi apresentado um alfabeto dito como **aryano** ou vatan (originário dos Árias invasores, o mesmo povo de Áries, os celtas europeus que vieram com o patriarca Rama), os quais não conheciam mais a sua essência, isto é, a sonometria básica completa, porém o traziam inscrito num peitoral (vide figuras 10 e 11 do "L'Archeometre" e de onde extraímos os

sinais constantes de nosso **Quadro Geral**, nas letras C-D-E) com alto respeito e dizendo mais que remontava à **primeira humanidade** da Terra.

Saynt-Yves aprofundou-se nêle e comprovou que era oriundo mesmo da **Kabala Ária**, isto é, derivava ou se filiava àquele mesmo **planisfério-astrológico** deixado pelo dito Legislador Rama, assunto já debatido por nós, e êsse alfabeto constava de **sinais astronômicos ou signos astrológicos.**

Foi o único que conseguiu interpretar e decifrar cientìficamente aquêles sinais ou símbolos herméticos e reconstituiu o denominado de **alfabeto adâmico** e que consta em farta lexicologia em seu "L'Acheometre"...

E, ainda na seqüência dêsses estudos, conseguiu mais restabelecer as **bases sonométricas** da supracitada Ciência do Verbo e conseqüentemente a **Arquitetura Musical** do verdadeiro **Metro Musical** e da verdadeira **Cronometria.**

Nessa sua obra, faz figurar um **planisfério**, todo composto de formas triangulares, rigorosamente assimétricas, cheio de signos, sinais e letras no adâmico, no Zend, Siríaco, Aramaico, Assírio, Sânscrito, Hebraico antigo etc., tudo matemàticamente situado e nas correspondências equivalentes, em valôres sonométricos, cronomáticos, litúrgicos, sagrados, kabalísticos. Ali está a proto-síntese relígio-científica do passado, presente e futuro.

Naturalmente, os que chegaram a ler todo êsse nosso 2.º Capítulo com atenção devem ser os que já estão familiarizados com êsses fatôres históricos e científicos, pelo menos através da excelente obra de Leterre (Jesus e sua Doutrina), outra obra rara, profunda e autorizadíssima, outra verdadeira fonte de verdades históricas, religiosas e científicas.

Portanto, não vamos entrar em maiores detalhes, senão custaremos a chegar onde desejamos; digamos sôbre êsse "L'Archeometre" o mesmo que disseram os "amigos de Saynt-Yves": "É um verdadeiro aparelho de precisão das altas ciências e das artes, seu transferidor cosmométrico, seu estalão cosmológico, seu regulador e seu revelador homológico.

"Êle trá-las tôdas ao seu princípio único e universal, à sua concordância mútua, à sua síntese sinárquica.

"Essa síntese, que nada mais é do que a Gênese do Princípio, é o VERBO mesmo, e êle autografa seu próprio nome sôbre o primeiro triângulo do **Archeometro**: S.O.Ph.Ya — Sabedoria de Deus.

"Mas para fazer compreender as aplicações possíveis do **Archeometro**, como revelador e regulador experimental desta gênese e desta síntese, seria preciso entrar em considerações sem fim."

Assim, levemos o leitor apenas a verificar em nosso QUADRO GERAL, na linha E do alfabeto Adâmico, que a 1.ª, a 15.ª e a última ou 22.ª letras não têm correspondência com os sinais astronômicos — linha D, tal o mistério e o alto valor sonométrico que tinham, pois com elas — segredaram os altos sacerdotes brahmânicos a Saynt-Yves — essas três letras, "no mistério do êxtase e do mantra" pronunciava-se o **verdadeiro nome de Brahma**...

Veja ainda o **leitor-iniciado** que essas três letras são o

—— os : e o ʅ que correspondem, 1.ª — (linha horizontal) som do a ou é e ainda se na vertical, ao som de **u** ou **ôm**, de acôrdo com as regras da Ciência do Verbo, pela mudança ou posição do sinal, para identificar o so msilábico pela vogal a que se associou; 2.ª — (os dois pontos na vertical) sonância de Se ou Sa ou Si; 3.ª — (na forma de um s invertido) Th, na sonância repercutida do **Tê** ou **Ty**...

Isso conferido e entendido, digamos agora porque tinha e tem, tão **alto valor** êsse A-S-Th

— iguais a —— · · ʅ

Dêmos a palavra agora a Leterre:

"É a primeira e última e a do meio do Alfabeto Adâmico, e ainda são as do Hebraico, as quais, como vimos há pouco na figura II, são as únicas que não têm correspondência com os sinais astronômicos.

"São o diâmetro, os pontos centrais de dois hemisférios e a circunferência desdobrada nesses dois hemisférios.

"É o sinal que Moisés, por ordem de Jeová, levantou no deserto, significando que êle possuía a ciência dos patriarcas (Êxodo IV, 3.) e que os tradutores e interpretadores tranformaram em uma **serpente de bronze** que, afinal, nada exprime e nunca mais foi levantado. Ei-lo:

"É o Aleph hebraico: ÷ (A) do alfabeto que Moisés organizou pelo do Aramaico, alfabeto Siríaco, com o qual êle compôs a Gênese.

"É o Caduceu imaginado por Orpheu, condiscípulo de Moisés e cuja manifestação na Grécia foi artìsticamente feita por uma mitologia, em que êle procurou materializar as ciências divinas, dando-lhes formas humanas e materiais, para melhor impressionar o espírito público, o que, com efeito, produziu o resultado que esperava e que tôda a História da Grécia nos relata. Daí ter sido essa nação o berço da Arte e do Belo.

"Era o símbolo de Esculápio, o Pai da Medicina.

"É o AUM védico, de onde partiram os sinais alfabéticos, das primitivas línguas Zend, Pelhvi etc. É a palavra mística, impronunciável, com a qual os brahmas exteriorizam nos mistérios do instase;

"É, como se vê o A o U e o O do alfabeto adâmico, de onde Moisés tirou sua Serpente de Bronze.

"No evangelho se lê em Siríaco: "Eu sou o Aleph e o Thau", que se traduziu em grego por Alpha e Omega, o primeiro e o último dos sinais Adâmicos.

"Na escrita morfológica adâmica, o traço indica o raio ou o diâmetro e é a letra A; os dois pontos indicam uma circunferência desdobrada em dois meios-círculos invertidos S.

"Estas três letras adâmicas **ASTh**, essas duas letras assírias ATh significam, pois, a tríplice potência divina constitutiva do Universo tipo; o Círculo significa o Infinito; o Centro o Absoluto; o Raio ou o Diâmetro, sua manifestação, sua relação.

"Essas três letras são as que JESUS pronunciou quando disse: "Eu sou o primeiro e o último — eu sou o Verbo (a palavra, o alfabeto); eu sou o A Th (em Sânscrito), o espírito constitutivo, a alma, a razão viva".

"EU sou o A Ma Th, que encerra por metátese;

"A Th — a alma das almas.

"A Th Ma — a Existência infinita da essência absoluta.

"Tha Ma — O Milagre da Vida, sua manifestação na essência Universal.

"Ma Th A — a Razão Suprema de tôdas as Razões. A Eudoxia de tôdas as Doutrinas"...

"Ora tudo isso é mais transcendente e mais científico do que as ingenuidades interpretativas dos evangelhos, feitas por certas doutrinas, em que é digno de admiração o fantástico esfôrço mental para materializar o que é espiritual e espiritualizar o que é material. É um verdadeiro jôgo malabar de palavras. São outras tantas charadas para explicar logogrifos...

"Pelo **Archeometro** não há interpretações; lê-se o verdadeiro sentido da palavra na sua pureza originária, organizada pela **Ciência do Verbo** que encerra em si tôda matemática divina"...

Bem, irmão leitor, agora que Você já deve ter entendido todo valor dêsse ASTh, vamos lembrá-lo de que, essas três letras, ou melhor, êsses três sinais fundamentais, se bem que **conservados** em seus valôres litúrgicos, sagrados, mágicos, vibrados e concepcionais, **identificados como o da Deidade** ou da Divindade Suprema, pela sonometria da Ciência do Verbo, **foram invertidos**, sem que, com isso, tenham perdido, essencialmente, os citados valôres... isto é, **os sons básicos** que os brahmas (sacerdotes) vocalizavam no êxtase do mantra, para invocar o **sagrado nome**, ou o primeiro nome

de Brahma, eram outros — obedeciam a uma sonância inversa; houve uma transposição de letras.

Se bem que não caiba aqui detalhar tema tão amplo e de difícil entendimento para os não versados na antiga história religiosa dos povos do Oriente, vamos tentar dar uma idéia singela ao leitor, do **porquê** dessa inversão ou dessa transposição de letras.

O leitor deve estar lembrado de que já falamos naquele famoso Cisma de Irshú, havido na Índia há 3 600 anos mais ou menos antes de Cristo... e nas conseqüências dessa luta religiosa e política, de onde surgiu o Yonismo, para combater e dividir a Ordem Dórica reinante, deixada justamente pelo patriarca Rama.

Nessa época, a Índia já tinha várias sínteses religiosas, inclusive a brahmânica concordatária de Krisma, fonte do abrahamismo, que era a que pontificava e sustentava a síntese relígio-científica, expressa no Princípio Individual, monoteísta, tudo fundamentado no valor litúrgico, sagrado, vibrado, de certos têrmos ou letras, pela Ciência do Verbo.

A Tradição Iniciática e Patriarcal adotava a proto-síntese religio-científica revelada, conforme prova Saynt-Yves em seu **Archeometro**, pelo **planisfério triangulado** (fig. 1) que provava o valor das letras I-Sh-O e M-R-H e Th-S-A, sendo que, **da letra Y ou da sonância básica repercutida sôbre os ii, ys, sii, cy, ti, thi, tsi,** é que partia todo movimento **emissivo e remissivo**, para a formação dos têrmos científicos, litúrgicos, sagrados.

E essa sonância, **essa raíz sonométrica** e cronométrica, era a **base** para um "Makrôn", isto é, uma encantação mágica do mantra divino do Princípio Indivisível (Deus) e era, como dissemos, a raiz silábica, sonométrica, que fazia parte daqueles **três conjuntos de letras.**

O Y-Sh-O que na raíz sonométrica ou pelo módulo verdadeiro, vinha a ser **tysiio,** ou **ysiiu, yciiu** ou **ysio, ycio** ou mesmo zciiu — se pronunciava no adâmico, védico, sânscrito e outras línguas, como **Yesu,** que gerou o Yeshua, e o nosso JESUS, e ainda o EVE + Y, que gerou por sua vez

o Yehovah bíblico; o M-R-H — vinha a ser pronunciado **maraham** ou **marayahôm** ou ainda **maryhôm** ou **maryam** — no adâmico, védico, sânscrito etc., veio a ser o Myriam ou MARIA; e o Th-S-A (ou ASTh) que na raiz sonométrica original, ou pelas regras do módulo verdadeiro, **era o mesmo têsyio, tysiiu, tyciio, tisil ou tsil, isto é,** os mesmos sons **onomatopaicos do terrícola do tempo de Sumé, que foi incutido e ensinado como expressando** Luz, Divindade Suprema e Cruz, e de onde saiu a raiz sonométrica básica que deu formação e valor teogônico ao vocábulo TUPÃ ou TUPAN — se pronunciava no adâmico, védico, sânscrito e outros, como AMATh, que encerra por metátese — conforme já transcrevemos de Leterre — o A-Th-A, a alma das almas; A-Th-Ma, a Existência infinita da Essência Absoluta; Th-Ma, o Milagre da Vida etc. e Ma-Th-A, a Razão Suprema de tôdas as Razões...

Assim, rematemos agora para dizer porque se deu essa inversão ou essa transposição de letras...

Já dissemos que Krisna pontificava há 3 600 A.C. na Índia, e que sofreu o impacto daquele cruento Cisma de Yschú. Êle foi pressionado pela política religiosa e teve que concordar nessa transposição de valôres, surgindo disso, a **inversão de todo sistema Dórico**, pela substituição dêsses têrmos Y-Sh-O e M-R-H, pelos de B-R-M e Sh-Y-Va, impôsto pelo Yonismo, com o Ba-Ra-Ma — Sh-I-Va, isto é, a concepção decorrente fundamentada no Brahma-Shiva.

Daí a origem do Brahmanismo, de onde nasceu, por sua vez, o Abrahamismo, religião caudatária da de Rama, Abrahão, Moisés, Mahomet etc...

Dividida, portanto, a antiga síntese Divina, Krysna fêz notar que, da bipartição concepcional sôbre o Princípio Individual, surgiria função ou valor decorrente do Brahma Shiva; daí veio o têrmo V-Y-Sh-N ou **Vishnú**, e conseqüentemente uma nova **trilogia sagrada**: o Brahma-Vishnú-Shiva, que veio atravessando tudo até dar nas **três pessoas** da **Santíssima Trindade** da Igreja Apostólica Romana — o Pai, o Filho e o Espírito Santo...

E aí está, caro leitor, em linhas gerais, ou em síntese, como se lança mão de fatôres lógicos, religiosos, científicos e históricos, para se provar a **ancestralidade**, também histórica e científica de nosso TUPAN... e do **Tuyabaé-cuaá** — a Sabedoria dos velhos payés — e das razões e do porquê, o Brasil é o berço da Luz Iniciática — Pátria Vibrada pelo Signo Cosmogônico de Hierarquia Crística — Guardiã dos Sagrados Mistérios da Cruz...

Bem, leitor. Parece que, assim, estamos encerrando o assunto. Não, tem mais. Temos agora de comprovar nossa **coerência**, pelos fundamentos originais dessa "Doutrina Secreta da Umbanda", principalmente com o que já está **dito, escrito e provado**, em nossa obra "Umbanda de todos nós", através o **alfabeto adâmico**, citado por nós como o primitivo da humanidade, em concordância com seu descobridor — Saynt-Yves, Archeometro — pela conveniência de assim ter **revelado** naquela ocasião e mesmo porque, em nada altera os novos fatôres já acrescentados e os que vamos adicionar ainda; pelo contrário, os fundamentos de "Umbanda de todos nós", relacionados diretamente com a Ciência do Verbo, pelo dito alfabeto adâmico sôbre o vocábulo **Umbanda** — trino, litúrgico, sagrado, vibrado, mágico, kabalístcio — a par com os mesmos fatôres sôbre os **têrmos** que identificam os **Sete Orixás**, o fizemos dentro de **uma primeira chave**, isto é, naquele **ponto** que pretendíamos ser mais assimilável, isso há 10 anos...

Agora vamos aprofundá-los mais ainda; vamos remontá-los a sua **origem real**, a sua **ancestralidade pré-histórica**. Mais atenção, portanto, à síntese profunda dos "Sagrados Mistérios da Cruz".

Vamos transcrever êsses fatôres concepcionais, teogônicos, científicos e metafísicos e levá-los, **dêsse ponto**, dentro de uma **segunda chave**, às suas origens reais. Mas, avivemos nossa coerência.

"Verdadeiramente, do Seio da Religião Original, isto é, desta Lei que se identificou como de UMBANDA, é que nasceram tôdas as demais expressões religiosas, inclusive os

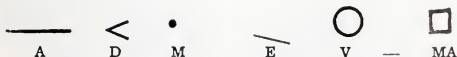
cultos africanos do passado e os seus remanescentes, que foram e são chamados de "candomblés" (30).

"Revelam ainda que êste vocábulo — UMBANDA — vem do "alfabeto divino" existente nesse mesmo centro chamado Agartha que, como letras de fogo, está destinada a despertar consciências" (31).

(30 e 31) Eis o que dissemos às pgs. 17 e 19 da nossa obra "Umbanda de todos nós", há 10 anos. Passemos então à transcrição seguinte, imprescindível às comprovações que vamos oferecer a mais.

"ORIGEM REAL, CIENTÍFICA E HISTÓRICA DA PALAVRA UMBANDA

O Alfabeto Adâmico ou Vatan, que originou todos os outros, tem sua própria base nas Cinco (5) figuras geométricas fundamentais, ou sejam: o PONTO, a LINHA, a CIRCUNFERÊNCIA, o TRIANGULO e o QUADRADO, que, em suas correspondências essenciais, FORMAM e SIGNIFICAM: ADAM — EVA — ADAMA ou Adão-Eva-Lei ou Regra, de acôrdo com os valôres e a própria expressão fonética destas 5 figuras no dito alfabeto Adâmico, que se pronunciam precisamente como se formam, da seguinte maneira, em linha horizontal (ou em linha vertical, lendo-se de baixo para cima, conforme era escrita a língua):

——	<	•	＼	○	□
A	D	M	E	V —	MA

isto é, o mesmo que ADÃO — EVA — LEI ou REGRA, ou seja ainda, por analogia, PAI — MÃE — FILHO, ou mais explìcitamente: o Princípio Absoluto (ADÃO) que atuou na Natureza (EVA) gerando o Mundo da Forma (REGRA).

Estas citadas figuras fundamentais dão a base para a formação de TRÊS (3) CONJUNTOS GEOMÉTRICOS:

1.º) ⏀ , esta figuração geométrica é a correspondência fonética de AUM (ÔM) ou UM (que significa Deus ou o

Supremo Espírito) assim subdivididas: ○ (círculo) correspondente a U ou V no alfabeto Adâmico; a ——— (linha singela), correspondente ao A simples e o • (ponto), correspondente ao M ou O no citado alfabeto;

2.º) ——— (linha), encerrada no círculo, servindo-lhe de diâmetro (que é a forma gráfica do B ou BA no Adâmico ou no Ariano) cuja correspondência é Ã ou AN ou BAN, que significa originalmente — CONJUNTO — PRINCÍPIO — LIGAÇÃO;

3.º) ——< (linha singela e ângulo), que corresponde a A e D ou ADAM ou ADÃ ou AD ou, por metátese, DA, que significa LEI no sentido de Lei Universal.

Formaremos, então, a seguinte figuração geométrica:

que é igual a DEUS — CONJUNTO — LEIS, ou seja, CONJUNTO DAS LEIS DE DEUS ou ainda ADAM-EVA-LEI.

Esta figuração é a representação MORFOLÓGICA e GEOMÉTRICA ORIGINAL DO VOCÁBULO UMBANDA, cujos sinais se aglutinam em sentido vertical ou horizontal e traduzem a forma real da palavra "perdida" — UMBANDA **— que a tradição e os Iniciados falam, mas que não dizem como "perdeu-se", isto é, foi esquecida a sua grafia, origem**

e significado. Assim, representamos melhor as suas correspondências fonéticas:

A N
Na sonância e grafia original varia para Ã ou AN ou BAN significando: PRINCÍPIO ou CONJUNTO

UMBANDA

Êstes caracteres são encontrados ainda no alfabeto Ariano e nos sinais védicos (os Brahmas conservaram apenas a primeira representação gráfica, o AUM, que dizem ser a "palavra impronunciável" que invocam nos mistérios dos seus cânticos litúrgicos, sagrados) e SÃO EXATAMENTE como estão formados acima a mesma palavra UMBANDA na GRAFIA DOS ORIXÁS — Os Sinais Riscados da Lei de Pemba.

A verificação da eufonia dêstes caracteres pode ser feita também através do Archeometro, quer no próprio aparelho,

quer na figura, bem como na própria lexiologia que é dada no livro.

Na Federação Espírita Brasileira, deve existir um aparelho archeométrico doado por A. Leterre, onde os estudiosos e duvidosos poderão comprovar a veracidade de nossas asserções. Devemos, desde já, avisar a todos os leitores e pesquisadores que desejarem investigar êste aparelho, o fazerem munidos de conhecimentos hermenêuticos ou de alguém portador dos mesmos, pois assim procedemos quando procuramos averiguar esta Revelação, que originalmente nos foi feita pelo Astral Superior da Lei de Umbanda.

OBS.: O som original do "B" sempre existiu em sua origem, com sua própria representação gráfica. Esta, no Vatan ou no Ariano, mudava de posição de acôrdo com a vogal que lhe desse o som; era BA, ou BE etc., quando a vogal dava sons labiais. Porém, quando a vogal, que lhe desse o som formasse uma sílaba ou fonema nasal, era, de conformidade com a Lei do Verbo, representado numa esfera ponteada e assim traduzia exatamente o som de BAN.

Esta sonância constituía a ligação fonética da verdadeira pronúncia, representada pela junção de três sons em uma só palavra, que expressava, por si só, a própria Regra do Verbo (a forma de aglutinar êstes sinais, sons ou fonemas — do têrmo Umbanda — era guardado hermèticamente e de uso exclusivo dos magos e sacerdotes primitivos. Dentro desta aglutinação a linha singela e o triângulo se pronunciavam também como ADA ou DA).

Mais tarde, quando dos últimos cataclismos históricos e naturais, houve necessidade de transmitir êste som às gerações vindouras, e, para isso, impôs-se nova criação gráfica que o representasse isoladamente, criação esta traduzida mais tarde, pelo advento das línguas greco-latinas, para a grafia moderna, na letra que conhecemos como o "B".

Cremos, e nada nos contesta, que o maior depositário dêsses conhecimentos, teria sido JETRO, sábio sacerdote de pura raça negra, sogro de Moisés, conhecedor profundo das

quatro ciências hierárquicas (32), e onde o dito Moisés bebeu os conhecimentos mágicos e religiosos, inclusive o significado real dessa palavra UMBANDA, que mais tarde, na sua Gênese, traduziu por ADÃO — EVA — LEI que nada mais são que os princípios fundamentais da própria Lei de Deus.

Antes de prosseguirmos em nossa dissertação, devemos mencionar também o "X", como letra oculta ou Hermética, de uso dos sábios e Iniciados, cuja designação identificava, para êles, a Revelação da Verdade.

Temos assim que as quatro hierarquias das ciências originais eram representadas pelas QUATRO LETRAS DO NOME DE DEUS: IEVE (segundo a pronúncia, IEOA), ou seja, JEHOVAH, que, por sua vez, era representado pelo "X" algébrico, que constituía a VERDADE OCULTA.

Êste SINAL, era a CHAVE de identificação entre si, de uma Lei (Karmânica), que ligava as Causas aos Efeitos entre as Sete Variantes da Unidade, ou seja, o chamado Setenário.

Vamos então demonstrar, com mais uma prova, o TRIGRAMA PERDIDO, que a LEI DE UMBANDA REVELOU

---

(32) Segundo Ed. Schuré (os Grandes Iniciados) esta hierarquia era assim constituída:

1.º) A Ciência Teogônica ou dos princípios absolutos, idêntica à Ciência dos Números, aplicada ao Universo ou às matemáticas sagradas.

2.º) A Cosmogonia, realização dos princípios eternos no espaço e no tempo, ou envolvimento do espírito na matéria; períodos do mundo.

3.º) A Psicologia, constituição do homem; evolução da alma através da cadeia das existências.

4.º) A Física, ciência dos reinos da natureza terrestre e das suas propriedades. Estas ciências ainda traduzem:

1.º) A Teurgia, arte suprema do mago, põe em relação consciente, a alma com as diferentes classes de espíritos e pode agir sôbre êles.

2.º) A Genetlíaca Celeste ou Astrologia, arte de descobrir a relação entre os destinos dos povos ou dos indivíduos e os movimentos do Universo marcados pelas revoluções dos astros.

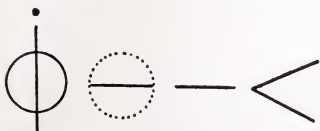
3.º) As Artes Psicúrgicas, situando-se pelas fôrças da alma; magia e adivinhação.

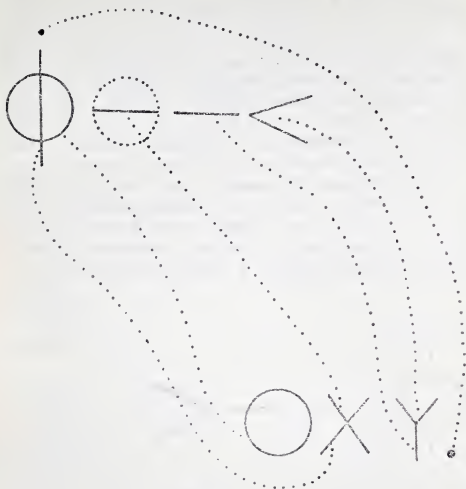
4.º) Medicina especial, baseada no conhecimento das propriedades ocultas dos minerais, das plantas e dos animais. Nesta, incluía-se também a Alquimia.

dentro de suas SETE VIBRAÇÕES OU LINHAS, que se traduzem da seguinte forma:

O Y Y X O O Y que é igual a O X Y, que ainda é o próprio PRINCÍPIO DO CÍRCULO CRUZADO.

Ora, todos os estudiosos sabem que nas antigas Academais a letra inicial era a que tinha correspondência mais direta nas figuras geométricas originais e davam a base para a composição dos têrmos litúrgicos e sagrados. Essas 7 letras ou caracteres são as primeiras nos têrmos que identificam as 7 Linhas da Lei de Umbanda, que se reduzem a 3, por serem, sòmente estas, as diferentes entre si.

Assim, temos o "O" como Círculo, o "X" como Linhas Cruzadas (como a cruz deu a vibração principal na era cristã), e o "Y" como Triângulo aliado à Linha vertical, o que, por assimilação, ou seja, por transposição de sinais ou figuras representativas, a seguinte composição:

Temos assim, exatamente, as mesmas figuras que no diagrama original: um Círculo, três Linhas, um Ângulo e um Ponto.

Figuremos melhor, agora, a dita correspondência num simples esquema:

Devemos esclarecer mais ainda ao letor que OXY são as três figuras ou os três caracteres ou LETRAS que dão a BASE (como dissemos acima) para a formação dos têrmos litúrgicos, sagrados, vibrados, místicos, que identificam as SETE VIBRAÇÕES ORIGINAIS ou as SETE LINHAS em relação com os SETE ORIXÁS que chefiam cada uma das ditas Linhas.

Isso será bem compreendido no mapa n. 2 da NUMEROLOGIA, que PROVA pelos NÚMEROS como se correlacionam na DIVINDADE (33).

Assim, verão também no mapa n.º 1, do Princípio do Círculo Cruzado, como a Unidade se manifesta pelo Ternário e daí gera o Setenário, de acôrdo com o cruzamento do círculo (34).

Devemos chamar a atenção dos estudiosos que o dito mapa da Numerologia é inédito e o Princípio do Círculo Cruzado, apesar de haver aproximações na literatura do gênero, conforme o apresentamos, não é conhecido.

Tendo o leitor assim rememorado e naturalmente compreendido que, desde remotas épocas, até nossos dias, são mesmo os signos que encerram e expressam a síntese religio-científica, ou seja, "o segrêdo dos Arcanos".

Fortaleçamos, então, esta compreensão, pela pena de Ed. Schuré, quando diz: "Ninguém ignora que nos tempos pré-históricos não havia escrita vulgarizada. O seu uso vulgarizou-se apenas com a escrita fonética, ou arte de figurar, por meio de letras, o próprio som das palavras. A escrita hieroglífica, ou arte de representar as coisas por meio de quaisquer sinais, é, porém, tão velha como a civilização humana, tendo sempre sido, nestes tempos primitivos, privilégio do sacerdócio, considerada coisa sagrada, como função religiosa e, primitivamente, como inspiração divina".

Ora, como afirmamos que a Religião foi revelada ao homem e, com certeza, o foi primeiramente ao da raça vermelha (35) e desta, de alguma forma, chegou à raça negra, continuemos dando a palavra a Ed. Schuré:

"O continente austral, engolido pelo último grande dilúvio, foi o berço da raça vermelha primitiva de que os índios da América não são senão os restos procedentes de trogloditas, que, ao afundar do seu continente, se refugia-

(33 e 34) Êsses mapas citados nessa transcrição constam da outra obra.

(35) Verificar o que diz o Postulado que trata da origem do "sexo" dos Espíritos, nos quatro padrões raciais ou genéticos.

ram nos cumes das montanhas. A África é a mãe da raça negra, denominada etiópica, pelos gregos. A Ásia deu à luz a raça amarela que se mantém com os chineses. A última a aparecer, a raça branca, saiu das florestas da Europa, dentre as tempestades do Atlântico e os sorrisos do Mediterrâneo.

Tôdas as variedades humanas resultam de misturas de combinações, de degenerescências ou de seleções destas quatro grandes raças. A vermelha e a negra reinaram sucessivamente, nos ciclos anteriores, por poderosas civilizações, cujos traços ainda hoje se descobrem em construções ciclópicas como as da arquitetura do México. Os templos da Índia e do Egito encerravam acêrca dessas civilizações desaparecidas cifras e tradições restritas. No nosso ciclo, é a raça branca que domina e, se se medir a antiguidade provável da Índia e do Egito, far-se-á remontar há sete ou oito mil anos a sua preponderância.

A raça vermelha, como já dissemos, ocupava o continente austral, hoje submergido, chamado Atlântida, por Platão, segundo as tradições egípcias. Um grande cataclismo o destruiu em parte, dispersando-lhe os restos. Várias raças polinésias, assim como os índios da América do Norte e os astecas, que Francisco Pizarro encontrou no México, são os sobreviventes da antiga raça vermelha, cuja civilização, para sempre perdida, teve seus dias de glória e esplendor material. Todos êsses pobres retardatários trazem na alma a melancolia incurável das velhas raças que se consomem sem esperança.

Empós da raça vermelha, É A NEGRA QUE DOMINA O GLOBO (36). É necessário procurar o seu tipo superior não no negro degenerado, mas sim no abissínio e no núbio, nos quais se conserva o caráter dessa raça chegada ao seu apogeu. Os negros invadiram o sul da Europa em tempos pré-históricos, tendo sido dali repelidos pelos brancos. A sua recordação apagou-se completamente das nossas

(36) O tipo em maiúsculas é nosso.

tradições populares, deixando todavia nela, duas impressões indeléveis: o horror ao dragão, que constituiu o emblema dos seus reis, e a idéia de que o diabo é negro. Por seu turno, os negros devolveram o insulto à raça sua rival, fazendo o seu diabo branco. Nos tempos longínquos da sua soberania, os negros possuíam centros religiosos no Alto Egito e na Índia. As suas povoações ciclópicas ameaçavam as montanhas da África, do Cáucaso e da Ásia Central. A sua organização social consistia numa teocracia absoluta. No vértice, sacerdotes temidos como deuses; na base, tribos irrequietas, sem família reconhecida, as mulheres escravas. Êsses sacerdotes possuíam conhecimentos profundos, o princípio da unidade divina do universo e o culto dos astros que, sob o nome de SABEÍSMO, se infiltrou nos povos brancos (37). Entre as ciências dos sacerdotes negros e o fetichismo grosseiro dos povos não existia, porém, ponto intermediário, de arte idealista, de mitologia sugestiva" (38).

Estudos e pesquisas de outros escritores também abalizados os induziram a semelhantes conclusões sôbre o poderio e a civilização da antiga raça negra, quando reconhecem que os seus sacerdotes pssuíram uma ciência e conhecimentos profundos, que, dentro da própria tradição iniciática da raça, foram-se apagando, de geração em geração, restando apenas, mesmo entre os remanescentes dêsse sacerdócio, pálidos reflexos daqueles Princípios que, por certo, ficaram soterrados na poeira dos seus primitivos tempos religiosos do Alto Egito e da lendária Índia.

Esta tradição que era transmitida por via oral, tinha que sofrer grande transformação ou malversação, por fôrça das circunstâncias, que fêz de seus depositários, de senhores de um ciclo escravo em outro..."

Bem, nós não estamos querendo "encher" êste livrinho, com uma série de transcrições, porém, isso que estamos fa-

---

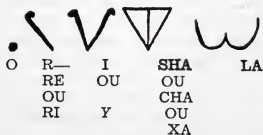
(37) Ver, segundo Ed. Schuré, os historiadores árabes, assim como Abul Ghazi, História Genealógica dos Tártaros e Mohamed-Moshen, historiador dos persas William Jones, Asiatic Researches I. Discurso sôbre os Tártaros e os Persas.

(38) Ver "Os Grandes Iniciados", de Ed. Schuré, págs. 42-43.

zendo é necessário, para a perfeita assimilação do leitor. Assim, vamos ainda, sòmente ressaltar a identificação nominal das Sete Vibrações Originais que irradiam e ordenam os Sete Orixás de cada Linha da Lei de Umbanda, pelos caracteres gráficos e respectivas sonâncias, no dito **alfabeto adâmico**, porque, para maiores detalhes, é só ver o outro livro, de onde foram extraídos... Ei-las:

1 — VIBRAÇÃO DE ORIXALÁ (ou OXALÁ)
2 — VIBRAÇÃO DE YEMANJÁ
3 — VIBRAÇÃO DE XANGÔ
4 — VIBRAÇÃO DE OGUM
5 — VIBRAÇÃO DE OXOSI
6 — VIBRAÇÃO DE YORI
7 — VIBRAÇÃO DE YORIMÁ.

Eis, portanto, a PROVA, nestes caracteres, obedecendo à posição horizontal, para melhor assimilação, pois que a Academia Adâmica os escrevia de baixo para cima e em sentido vertical (39):

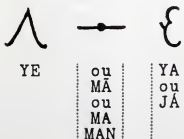
1.º) GRAFIA DE ORIXALÁ (ou OXALÁ)

que exprime na própria sonância a palavra ORIXALÁ ou ORISHALÁ, que os africanos pronunciavam sensìvelmente

(39) Na raça branca ou setentrional, a escrita começou a ser feita da esquerda para a direita, assim que ela adotou sinais próprios, pelo despertar da consciência, orgulho de raça etc. (Ver os Grandes Iniciados, de Ed. Schuré).

igual e dos quais colhemos a fonética, adaptando-a aos nossos caracteres gráficos.

A correspondência em sonância e sinais na grafia dos Orixás (os sinais riscados, secretos, mágicos da Lei de Umbanda), é:

que é igual, na sonância, à ORIXALÁ.

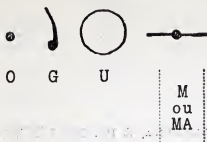
2.º) GRAFIA DE YEMANJÁ:

que exprime na própria sonância a palavra YEMANJÁ e se corresponde na grafia dos Orixás a:

que é igual na sonância à mesma YEMANJÁ.

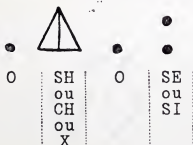
3.º) GRAFIA DE XANGÔ:

que exprime na própria sonância a palavra XANGÔ ou CHAMGÔ ou CHANGÔ ou SHANGÔ e que corresponde na grafia dos Orixás a:

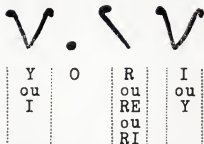
que é igual na sonância à mesma XANGÔ.

4.º) GRAFIA DE OGUM:

que exprime na própria sonância a palavra OGUM e se corresponde, na grafia dos Orixás a:

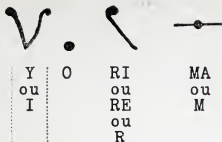
que é igual, na sonância, à mesma OGUM.

5.º) GRAFIA DE OXOSI:

que exprime na própria sonância a palavra OSHOSE ou OCHOSI ou OXOSI e que se corresponde, na grafia dos Orixás, a:

que é igual, na sonância, à mesma OXOSI.

6.º) GRAFIA DE YORI:

que exprime na própria sonância a palavra IORY e se corresponde, na grafia dos Orixás, a:

que é igual, na sonância, à mesma YORI.

7.º) VIBRAÇÃO DE YORIMÁ:

que exprime na própria sonância a palavra YORIMÁ e se corresponde, na grafia dos Orixás, a:

que é igual, na sonância, à mesma YORIMÁ.

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE

Os têrmos de ORIXALÁ, YEMANJÁ, XANGÔ, OGUM e OXOSI (40) foram implantados no Brasil pelos africanos, que trouxeram apenas a sua FONÉTICA e nós então a GRAFAMOS com os sinais alfabéticos de nosso idioma, ou seja, os da língua portuguêsa.

Tanto isso é verdade, que êstes têrmos estão dicionarizados como "brasileirismos", expressando tão-sòmente os

(40) Êstes dois têrmos de YORI e YORIMÁ, que identificam espíritos em "forma" de crianças e prêtos-velhos, foram revelados, pois com êles, estão completas as "7 Palavras da Lei", expressões do próprio Verbo.

significados religiosos que os povos **de raça negra** empres-taram-lhes através de seus próprios Cultos.

No entanto, nem como "brasileirismo", no sentido intrínseco que dão a êste substantivo, podemos considerá-los, pois, segundo os próprios léxicos, "brasileirismo" (abreviação "Bras."), traduz: locução própria do brasileiro; modismo próprio do linguajar dos brasileiros; (Bras.): caráter distintivo do brasileiro e do Brasil; sentimento de amor ao Brasil, brasilidade (41).

Também não temos conhecimento de qualquer enciclopédia, dicionário ou gramática de línguas africanas, onde se possa comprovar a etimologia dêstes têrmos como pertencentes originàriamente à raça negra.

Podemos afirmar que, através dos séculos, esta raça conservou apenas a fonética dos citados vocábulos, transmitidos de pais a filhos por tradição oral.

Não nos consta, outrossim, a existência de quaisquer documentos compilados pelos negros em sua própria linguagem ou expressões gráficas, ou seja, nas centenas de idiomas e dialetos falados pelos povos da África.

Como acaba de ver, leitor, pelos fatôres lógicos, lingüísticos, ideográficos, científicos, metafísicos, religiosos e... geométricos fundamentais, **tudo vai se prender, ligar, filiar, ou melhor, cimentar-se numa base trina** (a partir, principalmente, da grafia do vocábulo Umbanda, **essencialmente** composto de **três** figuras geométricas: círculo, linhas e triângulo ou ângulo assim + ○ △ ou ○ + ▽

que são iguais a OXY que por sua vez é igual a

⏀ ⊖ —< figuração geométrica ou **gráfica do vocá**bulo Umbanda, que, ainda por sua vez, volta a centralizar-

(41) Ver Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa.

-se em suas raízes **fundamentais geométricas** ou **gráficas**,

iguais aos ⊕ △ da Escrita Pré-histórica do Brasil

— **que são duas figurações numa tríplice expressão do vocábulo TUPAN**, com todos os seus valôres mnemônicos, ideográficos, onomatopaicos, teogônicos, kabalísticos etc., essencialmente ligados à Divindade Suprema, pois são **signos divinos**, cosmogônicos, os quais não precisam de maiores detalhes aqui, visto o leitor apenas se dispor a reler, analisando os nossos **Quadros Mnemônicos** numerados, nas páginas anteriores.

Todavia, vamos à **regra da coerência**, assim traduzindo:

+ Tsil = Luz = Divindade, encerrada no círculo que

é Mu = Abismo do Espaço, o Infinito do Céu — nessa figuração, expressando manifestação total da Divindade; é portanto **tsil** em **ti** contraindo-se em **mu** formando TU, que associada à **rá, rã, rão, ran, pan**, sons onomatopaicos do **trovão** (raio, relâmpago), ligados a fogo, clarão, no sentido de outra manifestação intensa da natureza da Divindade: assim temos TU e PAN ligados = TUPAN. (NOTA: O ponto é a extremidade de uma linha, ou a interseção de duas linhas. Consta diretamente na 1.ª figuração do vocábulo Umbanda e também consta indiretamente, na 1.ª figuração que expressa o vocábulo Tupan, como o **centro**, o **ponto**, das duas linhas cruzadas ou da CRUZ).

Consolidemos: — A CRUZ † Luz — Divindade — Sagrado — Mistério — Martírio — Sacrifício — Lei — Regra.

Interpretação kabalística, metafísica. Expressão hierática: Mistério Sagrado da Cruz; Lei da Divindade; Regra da Manifestação da Divindade; Conjunto dos Mistérios; Lei Sagrada etc.

O ○ = Espaço — Abismo do Céu — Natureza Infinita.

Interpretação kabalística, metafísica. Expressão hierática: O Infinito da Natureza onde se manifesta a Divindade sôbre os Elementos. Manifestação da Luz, do Fogo, das Águas pela Voz (o som) da Divindade.

Basta leitor? Não. Dissertemos mais sôbre a coerência kabalística e científica ou geométrica. Provar é comprovar.

A Geometria é uma ciência divina. Tem seus elementos fundamentados na Cosmogonia e na Cosmologia, ou seja, no próprio processo da **criação** do Universo-Astral pela Deidade.

Portanto, a Geometria como ciência humana, **decorrente**, foi ideografada e estruturada de um **Signário Divino**, cosmogônico, teogônico, sagrado, mágico, kabalístico, composto dos **três signos — a cruz, o triângulo e o círculo** — que geraram ou foram desdobrados nas suas **cinco** figurações básicas, como sejam, • — ◯ △ □

Então a geometria pròpriamente dita como um sistema científico, humano, é posterior, estruturado, baseado no **signário pré-histórico Divino**.

E tanto é uma ciência de origem divina, cujos fatôres kabalísticos — conforme revela o Arcano Maior — vão se unir à própria matemática quantitativa e qualitativa celeste (mecânica e dinâmica cósmica); basta ressaltarmos simplesmente que, essas **cinco** formas ou figurações básicas, estão na **simetria essencial** de todos os organismos, inclusive nas 3 divisões simples do corpo humano — cabeça, tronco e membros — e ainda nas 5 extremidades dêle, 2 pernas, 2 braços, 1 cabeça e ainda nas extremidades de cada membro, pelos 5 dedos de cada um, e nos 5 movimentos simples e conjugados dêles, ao andarmos, em sintonia com a própria lei de gravidade.

Não vamos nos alongar em dissertações ou estudos analógicos sem fim; basta que o leitor vá se lembrando de tudo o que já vem lendo e relacionados com círculo, triângulo, cruz etc., para verificar que êsses signos divinos foram **perpetuados,** quer no conceito místico, metafísico, kabalístico,

mágico, teogônico, sagrado, quer no conceito estritamente científico ou lingüístico, sonométrico etc., que se ligam ao que, agora, acabamos de ressaltar.

Mas ainda temos de levá-lo a outra comprovação importante, oh! leitor amigo e paciente: essa figuração Kabalística não tem princípio nem fim; sua origem se perde na estrutura íntima da natureza ou da substância.

Vejamos, apenas, o sentido oculto, mágico e metafísico **perpetuado** até os dias atuais, com a **mesma fôrça de expressão e uso**, por dentro de tudo quanto seja Escola Iniciática, Esotérica e até Religiosa.

Já dizia Agripa (pela voz de Maxwell — La Magie — Paris — 1922) que: "as figuras geométricas são regidas por números; o círculo representa a unidade e a unidade representa o infinito. A circunferência é uma linha que não tem fim e portanto é a imagem do infinito".

As antigas Academias, os "chamados de Colégios de Deus", a Tradição e a Kabala consolidaram, sintetizaram e expressaram os **mistérios dos arcanos**, "dividindo" metafìsicamente o Círculo em 12 partes (coerência ou analogia com os 5 sinais geométricos, ou as 5 extremidades do corpo humano já citadas e as 7 cavidades ou aberturas da cabeça, assim 5 + 7 = 12 = 3 = 1) (42) compreendidos como **Signos Zodiacais**, em correspondência sonométrica e ideográfica com as 12 Vogais simples e duplas do alfabeto Vatânico ou da Kabala (filiada ao planisfério-astrológico de Rama, em cima do qual o alfabeto adâmico foi **trabalhado**) para uso mágico dos **mantras**, entre os antigos sacerdotes brahmânicos. Ei-las:

Note o leitor que o 3.º círculo, o do centro, é a grafia exata, de um dos principais signos da "Escrita Pré-histórica do Brasil" e ligado diretamente em grafia, sonância e concepção, à Divindade Tupan — Senhor do abismo do céu ou do espaço infinito. Era dessa raiz sonométrica ou sonância central que partia o som dos **mantras**.

(42) E ainda: os 5 Tatwas, as 5 Linhas de Fôrça, as 7 Notas Musicais, as 7 Côres, os 7 Orixás ou as 7 Vibrações Originais etc.

Através tôda literatura de ocultismo e esotérismo sintetizaram assim: "o Círculo representa o Ser Onipotente; o Triângulo que se encerra nêle é o Verbo Solar, o Quadrado corresponde aos quatro elementos: fogo, terra, ar, água; o número Sete simboliza os Sete deuses planetários e o número doze, as Hierarquias" (Gabriel Trarieux — Ce qu'il faut connaitre de l'occultisme — 1930).

Ora leitor, se formos estendendo maiores detalhes de expressão e relação, é um nunca acabar. Mas vejamos ainda o seguinte, sôbre o Triângulo (porque sôbre a cruz e o círculo, Você já tem fartos detalhes) na palavra do mestre-iniciado, o filósofo Platão: "Êstes quatro corpos (fogo, água, terra e ar) nascem dos triângulos-retângulos, isósceles e escaleno. São êsses triângulos a origem das moléculas de todos os corpos. Quanto ao princípio dêsses triângulos, só Deus que está acima de nós, e entre os homens, aquêles que são amigos de Deus, o conhecem. A molécula do gênero terra tem a forma de cubo, porque dos quatro corpos ela é a mais móvel (cada face de um cubo é formada de dois triângulos retângulos isósceles). A molécula do gênero fogo é mais móvel, a mais leve dos quatro elementos, teria a forma do menor e do mais agudo de todos os sólidos que se pode constituir com um triângulo, por conseqüência a de pirâmide triangular. A molécula do gênero água e a do gênero ar teriam a forma, a primeira de um octaedro, a segunda do icosaedro (todos êsses dois, sólidos geométricos regulares) gozando de propriedades intermediárias". (La Psysique et la Mecanique chez les grecs — M. Rochas — Paris).

E finalmente: o Triângulo sempre representou uma Trilogia, uma Tríade, daí a sua divinização e manifestação mágica, kabalística, porque, nêle, está expressa a manifestação tríplice do Universo — tipo: Mundo Vital ou Mental; Mundo Astral (formas astrais); Mundo Físico (formas densas dos organismos) etc.

Eis, assim, onde estão centralizadas (ou seja, de onde vêm) o Mistério, a Fôrça Mágica, Mantrâmica, Espirítica, Es-

piritual, Sagrada, Kabalística, Científica, Metafísica, Histórica, Pré-histórica, Ancestral, Religiosa, Doutrinária, da Corrente Astral de Umbanda — dita como Lei de Umbanda, ou seja: Conjunto das Leis de Deus, Tupan ou Zamby.

E, se ainda não adicionamos mais detalhes ou mais **fatôres**, é porque não temos ordens para isso e mesmo porque essa "Doutrina Secreta da Umbanda" acabaria sendo "tabu-mental" ao alcance sòmente de uma reduzida minoria.

Nessa altura ou nesse final, em que acabamos de definir ângulos tão profundos e transcendentais de nossa Doutrina, que não é **africana** e nem **francesa**, é **brasileiríssima**, não podemos deixar de ressaltar o orgulho, a vaidade, a arrogância, a ignorância e o preconceito existente no **meio kardecista** (com honrosas exceções) que vive a condenar pùblicamente a Umbanda, confundindo, como sempre o fizeram, por ignorância mesmo, a existência e a manifestação dessa Sagrada Corrente Astral de Umbanda, através seus legítimos Guias e Protetores — êsses caboclos, prêtos-velhos etc. — com essa outra **manifestação das humanas criaturas**, que formam o imenso Rebanho dos simples de espírito, ignorantes justamente por assim serem, que vêm praticando os chamados cultos afro-brasileiros como a **Umbanda que entendem e desejam**, ou seja, pela trilha que lhes aponta o **caminho certo...**

Êsses Mentores da Cúpula Kardecista estão tão arraigados às diretrizes "científicas" de sua doutrina — codificada por um francês — que caíram na cegueira espiritual, no fanatismo dogmático dos conceitos, ao ponto de só entenderem as "regras de sua cartilha", que não conseguem sair daquele ABC arcaico, superado, esquecidos ou obnubilados de que o alfabeto da Verdade tem seqüência, tem outras letras, tem outros ângulos, outras realidades mais profundas... Veja o próprio leitor as provas dêsse orgulho, dessa arrogância, dêsse preconceito, abaixo, nessa coluna, no jornal O DIA, de 16/17 de outubro de 1966; por Conta dessa tal "Direção da Liga Espírita do Estado da Guanabara".

"DOUTRINA ESPÍRITA

ESCLARECENDO DÚVIDAS

Lamentàvelmente há ainda, mesmo nos meios mais inteligentes, muita confusão a respeito do Espiritismo, que convém sempre sanear, mòrmente quanto se pretende inculcar, como Espiritismo, todo e qualquer fenômeno psíquico, esquecidos de que, como bem observa Deolindo Amorim, em seus escritos — "Allan Kardec não se prendeu ao fenômeno puro e simples: procurou a causa, as leis, o sentido de correlação e, com isto, passou à esfera filosófica".

A lamentável e propositada confusão, tão de acôrdo com os adversários da doutrina, não pode e nem deve prosperar. O Espiritismo codificado por Allan Kardec não merece ser tão maltratado assim, ao ponto de equipará-lo "a qualquer fenômeno mediúnico", embora sem doutrina espírita, sem estudo, sem discernimento.

Bem haja que contra tão singular maneira de conceituar o Espiritismo se levantasse, como se levantou o Conselho Federativo Nacional em sua reunião de 5 de março dêste ano, que resolveu aprovar, por unanimidade, a seguinte proposta apresentada pelo conselheiro Aurino Souto, presidente da Liga Espírita do Estado da Guanabara, que confirma a deliberação tomada pelo C.F.N., em sua reunião de maio de 1953, expressa no final do trabalho "Esclarecendo Dúvidas", então aprovado:

> "O fenômeno psíquico pode surgir em qualquer meio religioso ou irreligioso e seu aparecimento pode conduzir a criatura ao Espiritismo, mas a consolidação da crença, o conhecimento das leis que presidem os destinos do homem e a perfeita assimilação da Doutrina Espírita só se conseguem através do estudo das obras de Allan Kardec e das que lhe são subsidiárias."

Doutrina religiosa, sem dogmas pròpriamente ditos, sem liturgia, sem símbolos, sem sacerdócio organizado, ao contrário de quase tôdas as demais religiões, não adota em suas reuniões e em suas práticas:

a) paramentos ou quaisquer vestes especiais;
b) vinho ou qualquer bebida alcoólica;
c) incenso, mirra, fumo ou substâncias outras que produzam fumaça;
d) altares, imagens, andores, velas e quaisquer objetos materiais, como auxiliares de atração do público;
e) hinos ou cantos em línguas mortas ou extintas, só os admitindo, na língua do País, exclusivamente em reuniões festivas realizadas pela infância e pela juventude e em sessões ditas de efeitos físicos;
f) danças, procissões e atos análogos;
g) atender a interêsses materiais terra-a-terra, rasteiros ou mudanos;
h) pagamento por tôda e qualquer graça conseguida para o próximo;
i) talismãs, amuletos, orações miraculosas, bentinhos escapulários ou qualquer objeto e coisas semelhantes;
j) administração de sacramentos, concessão de indulgências, distribuição de títulos nobiliárquicos;
k) confeccionar horóscopos, executar a cartomância, a quiromancia, a astromancia e outras "mancias";
l) rituais e encenações extravagantes de modo a impressionar o público;
m) têrmos exóticos ou heteróclitos para a designação de sêres e coisas;
n) fazer promessas e despachos, riscos, cruzes e pontos, praticar, enfim, a longa série de atos materiais oriundos de velhas e primitivas concepções religiosas.

"Os homens, quando se houverem despojado do egoísmo que os domina, viverão como irmãos, sem se fazerem mal

algum, auxiliando-se recìprocamente, impelidos pelo sentimento mútuo de solidariedade". — Allan Kardec — "O Livro dos Espíritos", página 406, n. 916."

Entendeu, leitor, como se julgam os donos da sabedoria e da Doutrina. Veja bem o que pregam nesse "Esclarecendo Dúvidas"...

Eis aí, portanto, as provas dêsse preconceito, dessa cegueira, pois, logo abaixo, inseriram um conselho do próprio Allan Kardec, condenando o egoísmo e a falta de fraternidade...

Uma quase maioria dêsse meio kardecista tem uma ignorância total sôbre essa nossa Corrente Astral de Umbanda que, conforme já o dissemos, confundem com a maioria das práticas e do atraso mental que essa mesma Corrente veio escoimar, incrementando a evolução dêsses irmãos em Cristo-Jesus, pois, segundo a própria doutrina de Kardec, "todos somos irmãos, filhos de um mesmo pai", isto é, irmãos que precisam ser amparados, guiados, esclarecidos. Confundem "alhos com bugalhos"...

E isso por quê? Porque estão cegos pelo fanatismo e pelo palavrório empoado e vazio, eternos marteladores dos mesmos chavões doutrinários — "nós, os espíritas esclarecidos, nós os trabalhadores da seara do pai" etc., — desconhecedores dêsse real Movimento Nôvo, de Luz, que é a Umbanda de fato e de direito e que êles chamam de "africanismo"... esquecidos de que, nessa mesma Umbanda, e nesse "mesmo africanismo" ninguém ensina a concepção sôbre **"um deus — máquina, que fabrica peças espiríticas"** imperfeitas, para que essas mesmas **peças** se transformem em **pequeninas máquinas** de perfeição, por si próprias...

Amém — irmãos kardecistas! Nós temos percebido inúmeros Centros Espíritas que são verdadeiros "centros" mesmo de ignorância, fanatismo e deturpação do que há de melhor e mais certo na Doutrina de Kardec...

No meio umbandista é comum rirem às gargalhadas de certas "coisinhas" que acontecem nas sessões kardecistas... por exemplo: ninguém contém a hilaridade quando se co-

menta diversos casos de discussões ridículas, patéticas, e infantis entre o "ilustre doutrinador" e a "manifestação neuro-anímica" dos "médiuns", a ponto de dar até em "briga" ou grossa discussão, como é o caso especial daquele dito doutrinador que, exasperado, e numa santa indignação, partiu "feroz" pra cima "do animismo" de um pobre "médium", a fi de "tirar o obsessor a muque".

Irmãos kardecistas! Se nós quiséssemos e fôsse de nosso objetivo, poderíamos até escrever um livrinho demonstrando como vocês navegam e engolem "águas mais turvas" do que nós, por cá...

Literatura especializada e autorizada, de que nos servimos para comprovar nossas "Revelações" ou os fatôres lógicos, históricos, religiosos, científicos, espiríticos, filosóficos e metafísicos, dêsses 1.º e 2.º Capítulos...

A pequena Síntese — A. C. Ramalho.
O Átomo — Fritz Kant.
Biosofia — P. D. de Morais.
O Livro dos Espíritos — A. Kardec.
O Enigma da Atlântida — Cel. A. Braghine.
A Escrita Pré-histórica do Brasil — Alfredo Brandão, 1937.
Curso Tupy Antigo — Basílio de Magalhães.
O Tupy na Geografia Nacional — T. Sampaio.
Vocabulário Nheengatú — Afonso A. de Freitas.
O Selvagem — Gen. Couto de Magalhães — 1913.
Brasil Pré-histórico — C. Pennafort — 1900.
Pré-história Sul-Americana — Dr. A. de Carvalho.
Brasil Antigo — Jaguaribe.
Mistérios da Pré-história Americana — 1938 — Domingos Magarinos.
Amerriqua — 1939 — Idem.
Muito Antes de 1500 — 1940 — Idem.
L'Archeometre — Marquês SayntYves de Alveydre.
La Théogonie des Patriarches — Idem.
Les Mystères de L'Orient — Merejkowsky.

Histoire Philosophyque du Genre Humain — Fabre D'Olivet.

Jesus e Sua Doutrina — A. Leterre — 1934.

A Bíblia (a Gêneses Mosaica — Êxodo — Apocalípse etc.)

E dezenas de outras mais, correlatas...

INSCRIÇÕES ESTUDADAS E COMPARADAS, DO BRASIL PRÉ-HISTÓRICO E OUTRAS

Conjunto de Inscrições das Estampas de 1 a 9 e signos esparsos em número de 80 de "A Escrita Pré-histórica do Brasil" — A. Brandão.

Inscrições Ruprestes do Brasil — Luciano Jacques de Moraes. 1924.

Estampas de Gravuras de 1 a 37 — de M. Vogué (Inscriptions Sémitiques).

Essas ditas inscrições petroglificas de que nos servimos, extraídas dêsses quadros citados, foram encontradas e copiadas do original, em diversas regiões do Brasil, assim como: na ilha de Marajó — inscrições na cerâmica, louça, com 44 variações de sinais; margem do Amazonas; nas margens do Riachão e nos rochedos, em Viçosa, Alagoas; Rio Grande do Norte e Paraíba; nos sertões do Nordeste — conjunto dos mais valiosos — copiado pelo padre Telles de Menezes; certos caracteres na Gávea — Guanabara; inscrições da povoação abandonada no interior da Bahia, onde predominava o signo cruz ligado a dezenas de outros sinais; e ainda em outras regiões que uma farta literatura especializada aponta e comenta, como essas que o engenheiro Flot, francês, e o naturalista Miguel dos Anjos recolheram, isto é, copiaram, em cavernas da Bahia e Minas, em número de 3 000, isso há mais de 40 anos.

CAPÍTULO III

A Umbanda Ancentral — Pré-histórica e da necessidade de sua adaptação ao sistema africano retardado, imperante, dito como dos cultos afro-brasileiros — O Caminho Reto da Iniciação Umbandista — A Caridade pela fôrça do Poder — Fazer o Bem nem que seja por vaidade — A Influência Lunar, chave-mestra para qualquer Operação Mágica, Kabalística ou Mediúnica — Fatôres da Magia

Irmão leitor, em realidade, essa nossa humanidade pouco evoluiu pela senda moral-espiritual, religiosa... para não admitirmos diretamente que **estacionou.**

Se Você é lido, versado, na história da Humanidade, das religiões, da filosofia, verá que, em matéria de **concepções**, pràticamente, são as mesmas do passado, com novas côres e nomes, no presente.

Enfim, o que os Doutrinadores, Reformadores e Iniciados da antiguidade concebiam, diziam e ensinavam no "círculo interno", aos **selecionados**, às elites pensantes da religião, da filosofia e do esoterismo, do presente, concebem, dizem, ensinam e escrevem para os de mais adiantamento mental ou intelectual.

E tôda religião sempre teve uma sub-religião e tôda filosofia uma subfilosofia... essa então, foi e tem sido a sub-regra, que vem pautando e alimentando a massa, na trilha da evolução, através dos milênios.

À massa cega, ignara, sempre lhe foi dado a comer o "prato feito", volumoso, grosseiro, como o mais adequado à

sua "digestão mental", enquanto as elites pensantes alimentavam-se do "leite e do pão" que não sobrecarrega o estômago e não embrutece o cérebro... Comparando assim, terra-a-terra, queremos dizer que, estados de consciência, alcance mental e intelectual, são graus diferenciados, distintos em cada criatura, que tendem a se adaptar, naturalmente, às coisas ou com os fatôres que lhes são afins.

Estados de consciência são fatôres da alma, que permanecem, mudam ou sobem, lentamente, os **degraus da escada** da "vida-evolutiva"... é uma escala que aponta os fatôres conscienciomais na balança dos méritos e dos deméritos, tudo bem **medido, pesado e contado.**

Queira o leitor, naturalmente, não misturar a evolução moral-espiritual, com o **processo material,** industrial, científico etc. Uns são realidades da alma ou do espírito, inerentes, indestrutíveis, eternos... e os outros são elementos perecíveis, que a inteligência vai alcançando, criando, produzindo, porém sempre largando, deixando, como aquêle **lastro pesado,** a que tanto se aferra, mas que não pode levar, quando volta matemàticamente à sua "habitação permanente" — o mundo astral...

E vamos convir mesmo, lògicamene, friamente, que a evolução moral-espiritual dessa humanidade tem sido bem pouca pelos milênios que vem arrastando desde que passou das cavernas aos arranha-céus, hajam vista a terrível ambição da criatura, sua inesgotável sêde de gôzo material, pois, no pequeno prazo que lhe é dado de vida terrena (a criatura vive em média normal — digamos — uns 60 anos e dorme uns 20; descontemos o período da infância, juventude ou puberdade, para entrar na fase de sua vida em que começa a **querer mesmo,** digamos ainda, lá pros seus 20 anos. Assim o que resta mesmo, de atividade consciente, produtiva, ambiciosa, são uns míseros 20 anos também), ela se agarra, se aferra mais na linha do egoísmo e enceta uma luta intensa, não sòmente para sobreviver, mas para alcançar o confôrto e usufruir dos gozos materiais que a condição hu-

mana pode lhe oferecer, os quais são, via de regra, os mais visados.

A maioria das criaturas nasce e morre sem cogitar do porquê vieram e do porquê estão por aqui — nesse plano terráqueo. A maioria continua no primeiro degrau daquela escada, na qual outros estão mais para cima e por onde alguns estão subindo, ansiosos para chegar no último degrau — para entrar no "caminho do infinito".

Portanto, leitor, Você sabe perfeitamente que certos fatôres regulam o estado concepcional de uma minoria e outros fatôres regulam também o estado concepcional de uma maioria... e por causa disso é que sempre existiram os ensinamentos **exotéricos** — aquilo que podia ser ensinado, adaptado, para os **de fora**, o povo, a massa, que são a sub-religião, a sub-filosofia, as sub-interpretações; eis o porquê real "do não atirais pérolas aos porcos", uma advertência atribuída ao próprio Jesus, e os ensinamentos **esotéricos** — aquilo que sòmente se podia **ensinar**, discutir, analisar, para os **de dentro**, isto é, para os esclarecidos, espiritual, mental ou intelectualmente poderem pautar sua conduta moral, conscientemente, na Senda da Iniciação, que implica no entendimento superior pela sabedoria das coisas.

Então, irmão, agora estamos mais seguros de que vai entender muito bem nossa doutrina quando definirmos para Você dois aspectos reais e paralelos dessa mesma Umbanda: o que é a manifestação da Corrente Astral de Umbanda, através seus Guias e Protetores, nossas ditas Falanges de caboclos, prêtos-velhos, crianças etc., **por dentro** dessa massa de crentes dos chamados de cultos afro-brasileiros, **do que** seja a manifestação dessa massa humana através seus estados de consciência, de alcance mental, arraigados ao fetichismo grosseiro, ainda presos aos cordéis do atavismo milenar, massa humana essa **apontada** como **umbandista**, de um modo geral. Uma coisa é ver a luz solar e outra é ver a claridade lunar.

Leitor, existem milhares e milhares de Tendas, Cabanas, Centros, Terreiros e grupamentos familiares, por êsses brasis

afora, em quantidade superior à das Igrejas dos padres e à dos Templos ou Casas de Oração dos pastôres da corrente Protestante.

E o número de crentes, simpatizantes e freqüentadores, se fôsse realmente computado, iria à casa dos milhões. A corrente de adeptos e freqüentadores assíduos dos terreiros de Umbanda é bem maior mesmo do que a kardecista, e se formos mesmo levar na devida conta, é igual ou maior do que a dos católicos, pois 60% dos que se qualificam no censo como tal, o fazem apenas por conveniência social ou por tradição de família e freqüentam os terreiros, e inúmeros dêles são "médiuns", além de vez por outra irem à missa e casarem ou batizarem na Igreja, por vaidade ou pró-forma social, porém fazem questão da posterior "confirmação na corrente de seu terreiro".

Isso não são cálculos sectários, é observação fria, serena, de quem milita há mais de trinta anos em "terreiros" e analisou o movimento dos outros e do meio umbandista em geral.

Pois bem — como poderia vir essa massa, essa coletividade, assim, se arrastando, se alimentando de concepções mistas, confusas, de práticas esdrúxulas, em ritmos barulhentos, dentro de manifestações espiríticas e mágicas, segundo a linha deixada pelo africanismo e pela pajelança, que é outra prática degenerada das sub-raças indígenas, tudo imantado na alma dessas multidões e consolidadas num sistema ritualístico de oferendas ideal, às atrações do astral inferior, pela magia negra...

Então, o fator essencial que desejamos apontar é o de que essa imensa coletividade vinha **calcando** a sua mística e as suas práticas, **muito mais por dentro da linha africanista** — o mesmo que dizer, taxativamente, das subcondições decorrentes da degeneração do culto africano puro (que nem puro mesmo chegou ao Brasil através dos escravos) e ainda sendo mais dilatadas e deturpadas, com as novas aquisições introduzidas ou assimiladas do culto dos santos católicos e da influência do Espiritismo.

Tudo isso assim vinha (e ainda vem com menos intensidade), arrastando-se, gemendo, penando, gritando, pulando e dançando, quando a misericórdia divina houve por bem promover os meios de ir "apascentando essas ovelhas" do Grande Rebanho do Pai... e mesmo porque, essa coletividade está ligada ao karma da Raça, aos **elos da Tradição** e da corrente genuìnamente ameríndia, que, no astral, é guardiã dos "sagrados mistérios da cruz", corrente essa, "nascida, criada e vibrada" pelo Cruzeiro do Sul — o Signo Cosmogônico da Hierarquia Crística.

Havia que socorrer essas ovelhas, êsse rebanho. Havia que incrementar a sua Evolução, preservando e reimplantando a Doutrina Una, a Lei, pois já estava sendo previsto a sua eclosão ou o seu crescimento desenfreado...

Foi quando os guardiães da raça, do karma e da doutrina, aquêles misteriosos e antiquíssimos payés (pajés) foram ordenados agir, pelo Govêrno Oculto do Mundo.

Daí é que nasceram as primeiras providências de ordem direta e mui especialmente através dos fatôres mediúnicos, quando surgiram as primeiras manifestações dos **caboclos**, para depois **puxarem** a dos prêtos-velhos e outros, visto ter **havido**, necessàriamente, uma adaptação, mais pendente ao dito africanismo, do que para o indígena. Sôbre essa adaptação havida é que vamos tecer ligeiro comentário.

Ora, irmão leitor, se Você fôr designado para consertar alguma coisa ou objeto, tem que o fazer sôbre a **coisa que encontrou**; tem que usar os elementos dela, com aquilo que estava ou está fazendo parte dela...

Se Você, para consertá-la, tiver que extirpar ou alijá-la de todos os elementos que a compõem ou estruturam, Você não a consertou, fêz outra coisa completamente nova... isso é possível, em se tratando de coisa natural, porém, impossível, **a curto prazo**, em se tratando de fatôres estritamente ligados à alma, ao espírito, à concepção, ao **psiquismo** etc.

Essa a questão do **porquê**, da Corrente Astral de Umbanda ter **ressurgido** e se definido como tal, há mais ou menos uns setenta anos, por dentro dos chamados de cultos afro-brasileiros, aferrados ao Panteon dos deuses africanos,

no sentido direto de sua mitologia, calcada nas concepções grosseiras e limitadas da massa, não podendo assim, a curto prazo, nem destruir, queimar ou apagar de seus psiquismos, o dito sentido fetichista, atávico e concepcional, nem as práticas ou os ritos decorrentes disso tudo, e nem tampouco alimentá-los tal e qual vinham processando.

O que restava fazer? O que foi feito: ressaltar lenta e seguramente o sentido oculto, interno ou esotérico, a fim de promover a elucidação, única via por onde se impulsiona uma consciência, uma alma, para o caminho certo ou na Senda da Sabedoria relativa aos fatôres reais.

E eis ainda porque nos foi mandado inicialmente escrever a obra "Umbanda de todos nós", livro lido e relido, de consulta, propagado, por todo o Brasil e em algumas partes do estrangeiro (28), obra essa em que cuidamos, especialmente, de esclarecer essencialmente o lado oculto, esotérico, ligado aos Orixás, isto é, tratando de consertar aquela coisa, sem alijar os elementos com os quais se compunha.

Assim dissemos, não por vaidade, tanto é que, preferimos viver isolado de movimentos de cúpulas, sem querermos ostentar um "droit de conquête" que outros já teriam trombeteado aos "quatro cantos do mundo" e sem aparecermos por onde dezenas e dezenas de convites nos chamam, insistentemente.

Quando se alcança, mesmo que seja um pequenino grau, está se definindo nêle, aquilo que já se deixou para trás e aquilo que não interessa mais. Somos alguém despido das ambições mundanas, terrenas e mesmo intelectuais...

Na Corrente Astral de Umbanda identificamos a ancestralidade do Brasil e da sua original Religião, como a verdadeira Guardiã dos "Sagrados Mistérios da Cruz", ligada àquela mesma corrente de Altos Mentores Astrais, que expressa e relaciona o mesmo Tuyabaé-cuaá — a Sabedoria do Velho Sumé ou dos antiquíssimos payés.

---

(43) Nessa altura (dia 8-11-1966), nossa Editôra nos fêz ciente de que havia recebido uma solicitação da Seabury Western Theological Seminary da América do Norte, para que lhe remetessem essa obra, e "Umbanda e o Poder da Mediunidade". Para quê, não o sabemos...

Então, irmão Iniciado, é facílimo de Você entender que havia necessidade dessa adaptação àquele sistema africano retardado, imperante e já mesclado. Todavia, deve notar que 5 são as Vibrações de Caboclos, 1 de Prêto-Velho e 1 de Criança. Portanto a supremacia do núcleo vibratório genuìnamente ameríndio ou Indígena se impôs, pois a linha-mestra saiu daqui, não veio de lá... (44)

E é por isso, por causa dêsses fatôres de **relação e adaptação**, que muitos escritores umbandistas teimam furiosamente na afirmação de que a Umbanda é de origem africana, como se tivesse existido alguma seita ou culto religioso dito mesmo como de Umbanda na África, e que, nesse culto, tenha acontecido manifestação mediúnica e domínio de **eguns** do **tipo caboclos**, como representantes de seus Orixás.

---

(44) Nós já provamos isso, exaustivamente em obras anteriores. Não nos fundamentamos na corruptela de vocábulos pois o leitor arguto, ao terminar a leitura dêsse livro, deve ficar convencido de que corruptelas, inversões de valôres, transposições, derivações etc., de têrmos **litúrgicos, sagrados** foram uma **constante** na política religiosa dos povos, quando não eram esquecidos ou postergados, de acôrdo com as cisões ou conveniências, tão comuns após o Cisma de Irschú, no Oriente — pois, daí é que surgiu o advento das chamadas de "ciências ocultas". O que encontramos na Bíblia e nos chamados de Evangelhos? Uma série de interpolações, adaptações, erros e mais erros de interpretação e tradução. Portanto, quanto ao vocábulo Umbanda, fomos buscar seu conceito litúrgico, sagrado, vibrado, kabalístico e religioso, em suas raízes **ideográficas**, gráficas ou alfabéticas, e sométricas, pelo **exclusivo conceito** surgido e fundamentado no Brasil — e não na África. Haja vista que, no próprio sentido **raso**, histórico, foi uma **fusão** de **degenerações** ritualísticas e concepcionais. Porque, Umbanda mesmo, só surgiu e **cimentou-se** como religião brasileiríssima, após a **tomada de posse** da Corrente genuìnamente ameríndia ou de nossos **"caboclos ou payés do astral"**, por dentro dessa citada **fusão**, em que essa corrente humana de adeptos vinha **calcada** e a "trancos e barrancos", pois êsse fenômeno espirítico-astral não tem 400 anos, isto é, êsse Movimento Nôvo, de **reimplantação** da nossa primitiva Corrente Religiosa, tem apenas uns 70 anos. Não há assim **usurpação**; há lógica, ciência e **adaptação aos fatôres da base**, e não um "nacionalismo" que pretende arvorar a "bandeira fetichista, atávica, de nações ou povos com um atraso kármico de milênios"... Não há preconceito religioso — mas não podemos aceitar nem engolir essa **pílula** africanista que querem nos impingir, se temos a nossa no original. E eis como êles mesmos nos ajudam a comprovar essa fusão, essa "alimentação de lendas e sublendas", nessas transcrições, sem que isso implique em combate ou ofensa. Nosso caso é de tese e não estritamente pessoal.

Não nos consta e nem consta em história secreta ou doutrina de povo algum que o elemento amerígino ou ameríndio seja originário da África, Índia, etc... e muito menos o legítimo caboclo ou indígena nosso, o brasileiríssimo tupynambá, tupy-guarany, tamoio, goitacaz ou tupiniquim...

CABOCLO ARARIBÓIA

Tornou-se já corriqueira a misturada dos ritos africano e ameríndio.

Na Guanabara, a Umbanda tem seu marco de fixação no dia 20 de janeiro de 1567, dia inclusive de São Sebastião. Portanto, nossa religião no Brasil tem cêrca de 400 (quatrocentos) anos.

A Umbanda, meus caros, já existia no velho continente negro, o vocábulo é africano, ao contrário do que muitos querem afirmar. É absurda a tese de vários escritores, na sua tentativa de usurpar a palavra nìtidamente africana, para em um nacionalismo sem pé nem cabeça torná-la de formação nossa.

Os terreiros tinham por hábito fazer suas grandes festas no dia de São Sebastião, sempre consagrado pelos umbandistas, desde a radicação da Umbanda em nosso País.

Mas, entremos no assunto de hoje.

Caboclo, meus irmãos é um espírito evolutivo, pertencente aos antigos indígenas das tribos Tamoio, Tupiniquins, Paranapuãs, Goitacazes e enfim, a várias outras. O culto a êle pelos adeptos de nossa religião começou também no dia 20 de janeiro, quando das comemorações a São Sebastião, e a Oxossi.

Nos antigos carnavais (isto à guisa de ilustração e curiosidade) saíam cordões de africanos e caboclos. A côr dos caboclos era dada pela tinta extraída do "urucum", pequenina fruta avermelhada.

O caboclo, também adorador da natureza, tinha seu ritual próprio, cultuando as entidades, advindo daí, a facilidade de ligação entre o ritual ameríndio e o africano.

Geralmente o médium de terreiro recebe sempre um espírito de caboclo. Eis que tal espírito evolutivo, encontra ambiente para cumprir a sua missão e galgar mais um degrau em sua evolução.

Na nossa religião e no nosso culto, ou seja o OMOLOKÔ, quando baixava, o caboclo era batizado dentro do ritual, passando então a usar dois vocábulários: o do culto (por causa da kabala) que o cassuêto era obrigado à conhecer, e o de sua tribo com seu nome original.

Meus amigos, tal entidade quando vinha ao terreiro, cantava, pedindo licença para entrar e dada tal licença, dava o seu nome de tribo, dizendo qual era sua missão. Totalmente diferente do que acontece em muitos terreiros, em que caboclos descem desacatando a todos. Quando o caboclo é de fato um caboclo, vem respeitando a coroa do dono da casa. Era hábito no abáças, onde se os cultuavam, rezar-se o têrço no dia de São Sebastião.

Quando baixava, o egum apresentava seu grau hierárquico na tribo, bem como seus conhecimentos. Tinha a sua bebida própria, feita de côco ou mandioca fermentada, ou ainda de acôrdo com sua tribo de origem. Nos terreiros, usa-se modernamente, uma bebida que é mistura de mel, marafa, fôlha de laranja ou saião.

Atualmente, têm surgido vários cultos que não são os de nosso caboclo, porém, de peles-vermelhas norte-americanos, são também caboclos, mas não brasileiros. Conhece-se pelo cocar.

Dia 22 de novembro é o dia de ARARIBÓIA, o grande caboclo, que pelos seus atos de bravura e de lealdade, passou a ser um dos mais belos capítulos de nossa história. Seus exemplos são lições para nós.

Entretanto, poucos se lembram de homenageá-lo e à sua tribo, êles que genuìnamente brasileiros, também ajudaram a libertar o País do jugo estrangeiro.

Okê Caboclo

Salve Araribóia.

Doutrinação martelada, contínua, do Presidente e Secretário da Confederação Espírita Umbandista — coluna em "O DIA" — 20-11-66 — Transc. "ipsis literis".

O PADÊ DE EXU

Eis uma lenda sôbre o **padê** de Exu, recolhida por Roger Bastide, na Bahia:

"O rei do Congo tinha três filhos: Xangô, Ogun e Exu. Êste último não era exatamente um mau rapaz, mas era retardado e, por isso mesmo, turbulento, brigão e lutador... Depois de sua morte, sempre que os africanos faziam um sacrifício ao Espíritos ou celebravam uma festa religiosa nada dava certo; as preces dirigidas aos Deuses não eram ouvidas; os rebanhos foram dizimados pelas epidemias, as colheitas secaram sem produzir frutos, os homens caíam doentes. Que tabu teria sido violado? O **babalaô** consultou os obis e êstes responderam que Exu tinha ciúmes, que queria sua parte nos sacrifícios. Como as calamidades não cessassem, continuando sempre a assolar o país, o povo voltou a consultar o **babalaô**. Mais uma vez tiraram a sorte e a resposta não tardou a vir: Exu quer ser servido em primeiro lugar — Mas quem é êsse Exu? — Como? — Não vos lembrais mais dêle? — Ah, sim, aquêle pretinho tão amolante — Exatamente êsse — E foi assim que, dali por diante, não se pôde fazer nenhuma obrigação, nenhum sacrifício, sem que Exu fôsse servido em primeiro lugar".

Doutrinação corriqueira, martelada, contínua e conjugada, dos Presidentes da União Nacional dos Cultos Afro-Brasileiros e Confederação Espírita Umbandista do Estado do Rio de Janeiro — Coluna em "O Dia" — 20-11-66. Transc. "ipsis literis".

Naturalmente que a história dêsses rituais, dessas práticas e dessas concepções nos chamados cultos afro-brasileiros se prende ou se interliga ao africanismo e à pajelança, que são os ângulos degenerados de suas fontes, de suas origens; mas daí a se admitir "furiosamente" que a Umbanda é genuìnamente africana, tem sua origem "lá nas terras

d'África", vai uma grande diferença, tal e qual entre a pedra bruta e a rocha do cristal...

E tanto é um fato incontestável o que estamos dizendo, que não existe **terreiro** de "macumba ou candomblé" ou "ritual de nação" que não tenha "caboclo fulano ou pai sicrano, como chefe" e que não se apresentem como da "linha de umbanda". Então rematemos: "a César o que é de César e a Matheus segundo os seus".

A Corrente Astral de Umbanda ressurgiu, para reimplantar as suas **bases**, através um Movimento Nôvo, um sangue nôvo, vivificador, que tinha de ser **injetado** nas veias do africanismo e da pajelança, decadentes, degenerados, ambos atacados de "arteriosclerose" **psíquica, cerebral**... e, lògicamente, êsse processo de revitalização não pode ser correndo, mas vem se processando seguramente, gradualmente, pois já estamos no fim de um ciclo, onde tudo tende a se transformar, até as concepções filosóficas e religiosas caíram no arcaísmo ou no museu do passado, visto serem baseadas no êrro e na subversão dos genuínos valôres originais da Tradição revelada à Humanidade primitiva ou à primeira raça da terra.

E a Corrente Astral de Umbanda, na altura dêsse Ciclo, faz reviver, através dessa sua Doutrina Secreta, as suas cristalinas concepções, religiosas, filosóficas, metafísicas e científicas, na altura mesmo dessa nova mentalidade que está nascendo e vai eclodir e se agigantar a par com os progressos da Ciência... doutrina essa, que fica, às vêzes, por milênios, "arquivada" no astral, para ser lançada na hora em que o materialismo positivo ou o ateísmo se prepara para **endeusar ou venerar a pura ciência dos homens e ri mais** ainda das retardadas e infantis concepções que norteiam, não apenas a massa cega, ignara, mas a teologia e o próprio esoterismo das elites ditas pensantes...

Eis a tarefa que nos coube — semear novamente a Eternal Concepção da Verdade Una, guardada zelosamente nesse Brasil, berço da Luz — Pátria Vibrada pelo Cruzeiro do Sul — Signo Cosmogônico da Hierarquia Crística.

Porque — oh! homem, oh! humana-criatura! Você pode ir até a Lua; pode até comer pastilhas que o alimentem por um ano... isso tudo é progresso material, isso é da natureza do Universo Astral; isso tudo são coisas que lhe serão facultadas alcançar nessa 2.ª Via de Evolução e podem elevá-lo aos cumes da glória e do orgulho científico; mas isso não significa evolução espiritual, moral...

Essas coisas o prenderão mais à terra e à carne e o farão mais vítima do que herói, porque, fatalmente desviará **isso tudo** para o caminho do egoísmo, da agressividade, da guerra e conseqüentemente, surgirão novas e mais duras provações ou disciplinas kármicas, visto o levarem mais ao esquecimento do Deus-Pai, da Lei Divina, da Fraternidade, da Caridade, distanciando-o cada vez mais do regresso, ou da libertação, se ainda não fôr jogado para as subcondições de planêtas mais inferiores do que o nosso. Oh! humana criatura, a felicidade para Você ainda consiste mais, muito mais mesmo, na posse de muito dinheiro, muita comida e muito gôzo carnal... Não vê que Você já caiu na estupidez, na cegueira mental de exaltar apenas os **atributos carnais do sexo de Eva — a mulher,** distorcendo a mentalidade feminina do sentido real do sexo, chegando ao ponto dessa pobre Eva só se preocupar na exibição carnal dêsses seus atributos, como se seu papel fôsse tão-sòmente o de expô-los no mercado da vida, a fim de ser adquirida pela alucinação sensual do "bicho-Adão"...

Bem, voltemos ao assunto da linha-mestra.

Assim é elementar, de simples compreensão a todos os que forem dotados de certa visão e que se dispuserem a uma observação serena sôbre grande parte dêsses terreiros de Umbanda, de que, nêles, os adeptos vêm praticando mais, uma sub-religião — dentro de subconcepções, num misto de crendices e superstições, a par com ritos mágicos e oferendas afins, por falta, naturalmente, de orientação, da doutrina especializada da cúpula; enfim, daqueles que se elegeram por "motu proprio" à direção dessas Tendas de Umbanda... dessas Uniões e Federações.

Nós não estamos, assim, dizendo que uma massa é ignorante **porque é mesmo**; ela é conservada, mantida nessa ignorância, pela ignorância dos responsáveis...

O que um "chefe-de-terreiro" diz, ensina e pratica, costuma ser lei no seu ambiente ou círculo; daí ficar tudo na dependência de seu **estado de consciência**, tudo relacionado **no para mais ou para menos** de seus conhecimentos; em suma e de modo geral, todos ficam sub-bitolados pelo sistema ou pela ritualística que êle "houver admitido como a verdadeira"...

E como muitos e muitos se pautam num convencimento e numa vaidade crucial, "filha amorosa" daquela "mãe teimosa" que se chama ignorância, é claro que a doutrina especializada não se faz presente no meio dêsses adeptos, dentro dêsse meio umbandista, necessitado e ansioso de luz, de esclarecimentos.

Dividir para reinar — não ensinar para dominar, é o lema de certos mentores de cúpula, e tanto é que, quando surgem uns e outros mais versados, mais capacitados... "pau nêles" — tratam logo de sabotá-los ou de neutralizá-los.

O que acabamos de vir expondo não é ataque, não é despeito por coisa alguma. Estamos numa linha doutrinária apenas — nada pessoal.

Porém isso não é regra geral, é claro. Estamos nos referindo a essa grande parcela do meio, que ainda se arrasta, prêsa a êsses "pais-de-santo" sem eira e nem beira doutrinária.

Porque, felizmente, outra parcela, e bem ponderável, já começa a influir decisivamente nesse estado de coisas... São os que lêem, procurando a luz singela da verdade, pelos esclarecimentos...

E vem acontecendo **cada uma** por dentro dêsses nossos "mui queridos e fraternais terreiros"... Citemos apenas um simples fato, já comum.

São incontáveis os terreiros muito bem freqüentados e por fôrça dessa freqüência, dêsse movimento, vão crescendo, vão se ampliando material e socialmente. O corpo me-

diúnico cresce também, "pari passu", recebendo elementos mais categorizados, isto é, mais evoluídos mentalmente.

Mas, depois de certo tempo, movidos pela natural tendência de saber ou de aprender as decantadas "mirongas" da Umbanda, começam a se inteirar da literatura umbandista. Aí é que começa a coisa. Dão por seca e meca, até que outros indicam ou êles mesmos procuram e lhes vêm às mãos as nossas despretensiosas obras.

Depois de lidas e meditadas, começam a produzir uma espécie de agitação nos fatôres psíquicos encontrados e acomodados, quando os leitores umbandistas passam a observar "o seu pai ou mãe de santo ou seu chefe-de-terreiro" no que fazem ou dizem e praticam.

A princípio medrosamente, depois mais seguros e confiantes, se dispõem a interrogá-los, apertá-los mesmo, sôbre o porquê disso ou daquilo — e é um deus-nos-acuda... tem surgido cada uma cisão, cada **estouro**.

A maior parte dêsses nossos irmãos ditos como "pais ou mães de santo, tatãs, babalaôs e chefes-de-terreiro" está mesmo dentro daquilo que apontamos como a ignorância dos simples de espírito... analfabetos ou semi, não podem e nem têm condições para ler e aceitar doutrina de ninguém; seguem a **linha do santo**, ensinada pelo bisavô ao avô, do pai ou da mãe do santo que fêz sua rica cabecinha, daí não estarem por dentro ou a par das **novas luzes**, dêsse nôvo movimento genuìnamente umbandista, promovido a **duras penas** mesmo, por essa Corrente Astral de Umbanda... Então dizer-se que uma coisa vem a ser exatamente a outra vai uma grande distância.

Porém, existe ainda outro aspecto a salientar-se: boa parte — dêsses chefes ou mentores de Tendas — é composta dos "sabidões", incrìvelmente vaidosos, mas ledores de tudo sôbre Umbanda...

Assimilam com facilidade, podem entender verdades, podem esclarecer ou orientar certo... mas não lhes interessa; isso viria contrariar "um mundo de coisas diretas, indiretas, ocultas etc."... Para assim proceder teriam de fazer "uma limpeza geral no castelo" já erguido e dos quais são

os "barões". Convenhamos que é duro admitirem que o sistema vinha todo torto, todo confuso, para, de repente, ter de consertá-lo, mudando quase tudo.

Então — o que costumam fazer? — oh! "santificada astúcia de malazarte"! Vão endireitando alguma coisa, ajeitando isso ou aquilo e praticando melhorzinho... mas não diretamente, pessoalmente. Os "seus protetores" são encarregados de endireitar, pelos fatôres que estão guardadinhos na cabeça do "aparelho" e aprendidos nos livros tais e tais... Bem, já serve; o que é premente, imperioso, é que haja doutrina especializada e esclarecimentos gerais, sejam como fôr, venham de onde vierem. E é por não saberem diferençar os vértices dêsse triângulo que os outros metem o pau em tudo.

Por exemplo: o meio kardecista, de um modo geral, tem horror aos espíritos de caboclos... pensa ser "índios bugres", atrasados, rasteiros, violentos, grosseiros... Confunde a manifestação vaidosa, espalhafatosa dos "quiumbas" que, não resta dúvida, campeiam pelos terreiros (assim como estão também por lá, pelas sessões de mesa, solertes, capciosos, imitando ou mistificando os "luminares" e até se impondo, ditando doutrina e acatados com alto respeito), com a manifestação real daqueles nossos caboclos, reconhecidos como Guias e Protetores de fato e de direito.

Irmãos kardecistas! Onde houver pessoas reunidas, tidas ou havidas como médiuns, ou corrente de invocação falada ou cantada, os fenômenos mediúnicos hão de se processar, dessa ou daquela forma, tudo de acôrdo com o ambiente ou condições mentais ou estados de consciência de cada um participante.

Estados de consciência, condições mentais, morais etc., não estão escritos por fora da testa, estão por dentro, ninguém os vê, assim, e nem os modifica de repente. Portanto, qualquer ambiente vibratório, quer de um terreiro, quer de uma sessão de mesa, é forçosamente heterogêneo e as ditas condições da maioria são as imperantes, dentro da lei de afinidades. Então o "quiumba" tanto baixa e do-

mina por lá, como por cá — por lá, de um jeito e por cá de outro, essa é que é a realidade.

No entanto, por umas e por outras, por êsses e por aquêles fatôres que não queremos aqui exaltar, quase todo médium, de quase tôdas as correntes, inclusive da própria kardecista, deseja, procura e alguns fazem até questão de ter um legítimo Guia Caboclo ou Índio... não sòmente os daqui, do Brasil, como os do estrangeiro.

Na América do Norte, na Inglaterra, para não nos alongarmos nesse assunto, os médiuns considerados mesmo como bons, positivos, fazem questão absoluta de ter seu Guia Índio.

De tudo que temos lido e nos informado em fontes diretas, só se sentem confiantes, firmes, justamente por causa da cobertura do Guia Índio.

Essa questão de caboclos, tanto é ardentemente desejada por cá como por lá. A Corrente Astral de Umbanda é imensa e age de tôdas as formas para ir interpenetrando tudo quanto sejam condições afins...

Um dos melhores médiuns da Inglaterra é o Sr. Maurice Barbanell, redator-chefe da revista "Two Worlds", que se dedica à propagação dos estudos psíquicos, espiríticos etc.

Existe até um grupo especializado e organizado por outro jornalista, o Sr. Hannem Swaffer, tudo sob a orientação do Guia do Sr. Barbanell, que é um espírito de índio pele-vermelha — o Silver Birch (leitor, nós não vamos traduzir isso, procure saber), e há também o Red Cloud (Nuvem Vermelha), o White Hawk (Gavião Branco) e outros e outros mais... Curioso que quase todos são de origem pele-vermelha...

Como vêem, tudo à semelhança de nossos Pedra Preta, Pena Branca, Nuvem Branca, Cobra Coral etc...

Só que os nossos, para a cúpula kardecista, são bugres, atrasados, e os de lá são decantados mensalmente, nas páginas de "O Reformador", sob o título "Lendo e Comentando", do Sr. Hermínio Miranda, um dos mais conceituados colaboradores e doutrinadores da dita cúpula... que o qualifica sempre como "o grande guia espiritual". E não é só.

A "Revista Internacional do Espiritismo", São Paulo, outubro, 1966 n.º 9 — coerente com seu irmão "O Reformador", também exalta os fenômenos mediúnicos de materialização na América do Norte, à pág. 228, quando transcreve as experiências do Dr. M. A. Bulman (anais psíquicos e espíritas), assistente do médium norte-americano James J. Dickson, considerado famoso, tanto por lá como pela própria direção da revista, e cujo guia espiritual e mentor daquelas sessões de materialização etc. é um índio pele-vermelha — tão importante como um de nossos Caboclos de cá — ou tal e qual o nosso "caboclo velho payé".

Mas vejamos como se descreve nessa revista a fase principal dessa sessão, quando um outro espírito materializado, a criança Minnie, anuncia a presença do índio, porque é bonito, vale a pena...

"LUA PÁLIDA, anunciou o guia. E êste também estava inteiramente materializado.

"De tôdas as experiências que tive com o Rev. Dickson (45) esta foi a mais espetacular. Como os outros, Lua Pálida parecia perfeitamente vivo e real, do cocar até os mocassins enfeitados de contas. De pé em meio à sala, com a luz solar resplandecendo sôbre sua forma espiritual, tôda a sua figura oferecia um aspecto magnífico.

"Fixei seus olhos negros e penetrantes, seu rosto rude e moreno, como que tostado pelo sol, o esplendor de suas penas e o cintilante manto azul que o envolvia. A emoção deu-me um nó na garganta.

— "Ah! Disse-lhe Nell, tu és glorioso! E maravilhoso, disse a Sra. Dickson com admiração.

— "Há muito tempo desejamos dar-lhes uma demonstração como a de hoje, disse Lua Pálida. Mas era preciso esperar que as vibrações estivessem corretas.

"De onde se encontrava o Rev. Dickson se dirigiu a nós dizendo: observem Minnie!

---

(45) Nos Estados Unidos e na Inglaterra, os Centros Espíritas geralmente se denominam de "Igrejas" e o médium se diz também como Reverendo. (Nota da revista).

"Voltamo-nos para Minnie. Estava materializada apenas até a cintura. Extinguia-se e, em seguida, desapareceu contra a parede. Virei-me para onde estava Lua Pálida e, nesse instante, êle abriu seu manto deixando ver por debaixo, um costume de algo que poderia ser pele de alce enfeitada de contas. Trazia numerosos colares brilhantes.

— "Olhem o meu manto, êle nos disse puxando-o para um lado. Traz o meu símbolo especial.

"Com efeito, às costas do manto magnífico, contra o fundo azul, havia um crescente branco, ao centro, cercado de estrêlas e com a perspectiva de um horizonte crepuscular ao fundo.

"Enquanto admirávamos o desenho e o tecido misterioso do manto, Lua Pálida lentamente desapareceu como que integrando-se aos raios do sol que incidiam sôbre a sala."

São incontáveis os brasileiros lidos, instruídos, que têm uma tendência irresistível a só darem valor "aos macacos do vizinho"...

O Caminho Reto da Iniciação na Umbanda. Caríssimo leitor, de conformidade com o que Você vem lendo, assimilando e naturalmente interpenetrando conscientemente pelas **linhas retas da verdade** sôbre a Corrente Astral de Umbanda, já deve ter deduzido claramente de que ela é um fator vivo, imperante. Existe, se expressa e relaciona, através de milhares e milhares de Falanges de Caboclos, Prêtos-Velhos e Crianças — Guias e Protetores...

Como Guias identificamos as entidades que estão num grau muito mais elevado ou de conhecimentos gerais muito mais amplos do que os no grau de Protetores. Os Guias operam no kabalismo profundo da Magia dos Sinais Riscados — que denominamos também de **lei de pemba**, e os Protetores, **via de regra**, são auxiliares, trabalham, isto é, operam na Magia, dentro de seus conhecimentos, porém num âmbito relativo e mais simples.

Os Guias não são comuns ou afins à maioria dos médiuns; nesse caso estão os Protetores, e **assim mesmo**, sòmente através dos que sejam médiuns de fato, positivos etc. De qualquer forma, com ou sem médiuns, as Falanges atuam

sôbre a coletividade umbandista, fiscalizando, frenando, amparando...

Não confundir, portanto, animismo, fanatismo, influência de "quiumba" e mesmo a mistificação vaidosa, consciente, que também são fatôres reais, com a legítima manifestação do Guia ou Protetor de fato e de direito.

Tolerar todos êsses senões apontados, visto serem produtos da falta da Doutrina especializada, da ignorância, e sobretudo porque êles definem **estados de consciência** "dando cabeçadas nos degraus da evolução"...

No entanto, desculpar ou tolerar não é compactuar, submeter-se, aliar-se. Assim, o leitor já deve ter deduzido definitivamente que os valôres postos em ação e reação pela mentalidade da massa, são circunscritos, isto é, "medidos, pesados e contados" pelo seu grau de mentalidade ou de alcance do intelecto, e não como o **produto direto** da atuação das genuínas Falanges de Caboclos, Prêtos-Velhos etc.

Bem, sabemos que são inumeráveis os desiludidos por via dêsses fatôres reais. Sabemos ser às centenas os simpatizantes, adeptos e mesmo iniciados inconformados e muitos até envolvidos pela sombra da descrença, dado a que confundiram, misturaram o que era do **humano médium**, com o que pensaram ser do próprio Guia ou Protetor. Conceitos errôneos adquiridos por fôrça de tantos impactos, de tantos fracassos e de tantas desilusões... humanas é claro.

Um nosso caso particular elucida bem o que desejamos ressaltar: "Aos 16 anos de idade tivemos a oportunidade surpreendente de falar e receber conselhos, inclusive três profecias do caboclo Yrapuã através uma mocinha médium e de família carola, católica. Durante seguramente uns vinte anos — depois que nos embrenhamos na seara umbandista — falamos com vários "Yrapuã", sem que jamais tenham nos reconhecido ou identificado, pois aquela entidade havia nos dito que voltaria a falar-nos no futuro, tendo ainda o cuidado de nos ter avisado de que, com êsse nome, só existia êle mesmo. Êsse retôrno real aconteceu, porém, há uns dois anos atrás e por intermédio de um médium

que jamais havia nos visto. Yrapuã veio confirmar os acontecimentos realizados e profetizados. Logo após subiu definitivo; foi oló."

Por essas e por outras, oh! irmão, não é que Você vai deixar de se filiar diretamente à Sagrada Corrente Astral de Umbanda, composta **essencialmente** dos Guias e Protetores astrais; passe por cima dessa **subfiliação** que implica em Você se deixar cair ou envolver na faixa vibratória de um **médium qualquer**, quer seja chefe-de-terreiro, pai ou mãe de santo, tata ou lá o que fôr.

Isso porque, as condições reinantes, de chefia, doutrina, rìtual e magia, **são dúbias**, e Você sendo uma pessoa que lê, estuda, perquire e compara, na certa que não vai e nem deve submeter-se a um "quiumba" qualquer, arvorado de caboclo ou prêto-velho...

Você, sendo um verdadeiro "filho de fé" da Corrente Astral de Umbanda, não deve ficar na dependência e no temor dos "caprichos de A ou de B", sabendo que o elemento mediúnico é humano; é "aparelho" sujeito a desgaste, erros, subversão de sua própria mediunidade ou dom...

E mesmo que o médium seja bom, positivo, correto, esclarecido e com bons Guias ou Protetores, está sujeito a morrer, adoecer e a errar também e mesmo a surgir um problema qualquer no terreiro com Você e conseqüente afastamento; portanto a filiação direta e tão-sòmente a faixa espirítica, moral e vibratória de um "chefe-de-terreiro" **não é o bastante para lhe acobertar** de eventuais problemas ou decaídas mediúnicas, cisões etc...

Entenda bem: se Você é filho de santo ou iniciado por um Guia ou Protetor de um médium, está **ipso facto** ligado essencialmente, quer à sua corrente espirítica-mediúnica, quer às suas condições mentais ou psíquicas, morais etc., isto é, fica envolvido inteiramente em sua orientação, práticas, subpráticas ou rituais...

Se êle morre, erra, ou decai na moral e na mediunidade, lógico que Você fica impregnado, comprometido com todos os fatôres mágicos, ritualísticos ou práticos e astrais

a que tanto se ligou — por intermédio dêle... e se Você **brigar** com êle e se afastar, muito pior, porque haverá forçosamente um impacto moral, mental, astral, isto é, um choque de correntes, quer a razão esteja com Você ou com êle... e como a maioria dêsses **chefes** são vaidosos e **cheios de sensibilidade**, esperam que o caso não fique assim... assim... **entendeu**, não é?

Por essa e por outras é que existe e até acertadamente no culto africano a tirada da **mão de vumi**, isto é, ninguém que enxerga um palmo do assunto deseja ficar ligado às influências astrais do defunto "pai de santo"... ou aos impactos decorrentes de uma decaída ou cisão.

E se levarmos diretamente ao caso do êrro ou da subversão dos valôres morais-mediúnicos, tanto pior, pois aí é que Você vai receber a **metade da pancadaria**, ou melhor, as sobras da derrocada. Lógico — Você estava ligado, comprometido e até participava de **trabalhos especiais** constantemente (embora inocente ou inconscientemente, na confiança) e como queria ficar mesmo isento dessas injunções? Magia é magia. Astral é astral. Ligação é ligação. Raciocine, entenda e compare.

Então não convém a ninguém (adepto ou iniciado) ficar sujeito a essas eventualidades ou condições, mesmo que o médium seja da **linha reta**, em tudo por tudo. Não mantenha ilusões... estamos lhe dando um **recado**, que vem muito de cima e não de baixo...

O que lhe convém é se pôr a **coberto** de qualquer uma dessas eventualidades, se **filiando por cima de tudo isso** e **diretamente** à Corrente Astral de Umbanda — a sua Cúpula Astral, composta dos Guias Espirituais, que são os seus legítimos mentores... e êsses, jamais subverterão essa cobertura, essa proteção, porque não são humanos, não são médiuns etc.

Se Você seguir o que vamos aconselhar, orientar, vinculando tudo ao item 2, do qual vai se inteirar logo adiante — nada tema; nem mesmo o seu **chefe**, quer seja caboclo ou prêto-velho etc., quer seja o próprio médium. **Porque,**

o Guia ou Protetor seu, ou dêsse médium, não pode negar, nem desfazer e nem obstruir **isso**, alegando qualquer coisa, porque se assim proceder, é **porque não é um legítimo integrante** dessa Sagrada Corrente Astral de Umbanda — visto estar na obrigação de saber que a Ordem é de cima, da Cúpula Astral, e não de baixo, pessoal, nossa... E não se esqueça, irmão — todo "quiumba" prima pela vaidade, arrogância e desfaçatez.

Tudo o que vamos lhe TRANSMITIR redundará numa FILIAÇÃO ou numa INICIAÇÃO Astral DIRETA — não alterando outros fatôres ou valôres, e se o fizer, é para melhor, mesmo que Você conserve outros talismãs ou colares particulares, de seus protetores, de seu terreiro etc. Porque por onde vamos encaminhá-lo encontrará uma **superfiliação** e não apenas uma **subfiliação**, pois vai implicar em:

1.º) Conselhos e advertências claras, positivas e irreversíveis dentro da Linha da Reta Iniciação.

2.º) Consolidação disso tudo, numa GUIA KABALÍSTICA — Ordenada e CONSAGRADA pela Cúpula da Corrente Astral de Umbanda, que sintetiza, representa e traduz: **a**) os Sagrados Mistérios da Cruz; **b**) o Signo Cosmogônico da Hierarquia Crística; **c**) a Alta Magia da Umbanda e a sua identificação como genuíno adepto ou Iniciado Umbandista. Essa **guia** (colar com a cruz e o triângulo — veja adiante) define cabalmente o lado A — UMBANDA Evolutiva, do lado B — Africanismo degenerado, catimbó, pajelança, rituais confusos, práticas grosseiras, mescladas etc...

Atente primeiro para as questões relacionadas com o item 1.º.

Pratique a Caridade, seja lá como fôr; por intenção ou sentimentos bons, por generosidade e até mesmo por vaidade — faça a caridade, quer material, quer moral, quer astral-espirítica.

O único "talão de cheque" que Você pode levar quando deixar essa sua carcaça apodrecendo lá na cova, é êsse; único mesmo pelo qual pode sacar no Banco kármico do Astral.

Lá Você pode depositar suas "ações", sujeitas até a "correção de valôres" entre seus méritos e deméritos... E onde se aplica a regra eternal do "fora da caridade não há salvação"...

Não aceite ao pé da letra essa balela que por aí pregam de que "a caridade sem a boa intenção nada vale". Isso é fôrça de expressão doutrinária "de nossos melodiosos irmãos kardecistas"...

Tôda ação positiva, quer parta da pureza intencional, quer parta simplesmente da generosidade, quer seja impulsionada apenas pela vaidade — produz um benefício, um confôrto, uma satisfação, um alívio, portanto será contada, medida e pesada para mais ou para menos do valor ou do efeito alcançado.

Mas para que Você possa prestar a caridade mais solicitada e que não se restringe apenas aos que estão necessitados de comida e roupa ou medicamento; deve ter outros elementos, por via de certos conhecimentos, podêres psíquicos e mediúnicos. Os desesperados e decaídos por causas morais, emocionais e astrais são incontáveis e a êsses nem sempre o pão e a roupa fazem falta. Asseveramos assim, de **cadeira**, porque militamos como "curandeiro e macumbeiro" há quase trinta anos. Sim — porque, via de regra, o médium que cura é logo apodado de "curandeiro" pelos interessados, invejosos, despeitados e contrariados e, se êle fôr de Umbanda, adicionam logo... "e macumbeiro".

Assim, afirmamos que há desesperos e traumas de tôda espécie, complexos terríveis, que sòmente um "curandeiro experimentado ou um médium-magista pode enfrentar e curar"... Da medicina especializada aos terreiros é onde termina a via-crucis de um sem-número de infelizes, do corpo a da alma.

A verdadeira Iniciação da Corrente Astral de Umbanda é subir pelo merecimento, pela vontade férrea, os degraus do conhecimento e do poder, a fim de adquirir as condições indispensáveis à prática dêsse tipo de caridade.

Para que Você vive, irmão? — Só para comer, beber, gozar, casar, procriar... e vegetar? Isso os animais irracionais também fazem. Assim Você sobe e desce, sempre navegando nas mesmas águas...

Procure ser útil a seus semelhantes e da forma mais positiva, mais aproveitável e real, que se traduz na **caridade pela sabedoria**. Amor sòmente não o levará à verdadeira Iniciação; tem que irmaná-lo à sabedoria das coisas...

Então como já explanamos especialmente essa questão de caridade, esperamos que Você faça tudo para pautar sua conduta dentro dêsses singelos itens:

a) Escute muito, observe muito e fale pouco. Não seja um impulsivo. Domine-se. E quando o fizer, que o seja para conciliar, amparar, mas sem ferir o ponto fraco de ninguém.

b) Não alimente vibrações negativas, de ódio, rancor, inveja, ciúme etc. E nunca perca seu tempo, para não desperdiçar suas energias neuropsíquicas, na tentativa de convencer um fanático, um arrogante ou pretensioso, seja de tal ou qual setor, mormente do religioso.

c) Não tente impor seus dons mediúnicos, ressaltando sempre os feitos de seus guias ou protetores. Tudo isso pode ser bem problemático e não se esqueça que pode ser testado, ter desilusões etc., mesmo porque, se tiver mesmo dons e podêres, êles **saltarão** e qualquer um logo perceberá. Isso o "zé-povinho" **cheira** longe.

d) Não mantenha convivência com pessoas más, invejosas e maldizentes. Isso é importante para sua aura, a fim de não ficar sobrecarregado com "as larvas ou os piolhos astrais" dêsse tipo de gente. Tolerar a ignorância não é partilhar dela.

e) Tenha ânimo forte, através de qualquer prova; confie, espere, mas se movimente de acôrdo com o que vai aprender **relativo ao item 2.**

f) Não tema a ninguém, pois o mêdo é uma prova de que está com algum débito oculto em sua consciência pedindo reajuste.

g) Não conte seus "segredos" assim, a um e a outro, pois sua consciência é o templo onde deverá levá-los a julgamento; todavia, deve saber identificar um verdadeiro amigo, e o faça confidente. Isso é bom. Ninguém deve sufocar certas coisas que possam estar ou ficar "remoendo" na consciência.

h) Lembre-se sempre de que todos nós erramos, pois o êrro é humano e fator ligado a dor, a provação e, conseqüentemente, às lições com suas experimentações. Sem dor, lições, experiência, não há karma, não há humanização, nem polimento íntimo — o importante é não reincidir nos mesmos erros. Passe uma esponja no passado, erga a cabeça e procure a senda da reabilitação e aprenda a não se incomodar com o que os outros disserem de você; geralmente aquêle que fala mal de outro tem inveja, despeito ou uma mágoa qualquer.

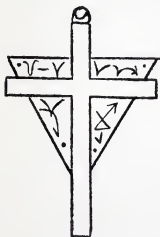
i) Conserve sua saúde psíquica zelando pelo seu moral, ao mesmo tempo que cuida da física com uma alimentação racional; não force sua natureza a se isentar da carne, se você verificar que seu organismo sente a sua falta; não abuse de fumo, álcool ou qualquer outro excitante.

j) De véspera e após a sessão mediúnica não tenha contato sexual, especialmente se fôr participar de algum trabalho de descarga, demanda etc., dentro de uma corrente mágica ou de oferendas... (46)

k) Todo mês deve escolher um dia a fim de que possa passar algumas horas no contato da natureza, especialmente um bosque, mata e cachoeira. O mar não se presta muito à meditação ou à serenidade quando está um tanto ou quanto agitado. Tendo Você, irmão leitor, entrado em sintonia com essa série de conselhos, vire essa página e veja a figura dessa guia-talismânica, pois, será com ela e através dela, que vai ficar firme, confiante, no **caminho da reta iniciação.** Depois vai também se inteirar de todos os detalhes, quer na parte do objeto, quer no seu poderoso preparo mágico, de imantação e uso.

---

(46) Obs. especial: E se Você fôr mesmo um médium-umbandista ou já um médium-magista, para conservar firme essa condição, não **durma** com mulher menstruada e muito menos tenha contato sexual com ela, nessa sua condição.

Êsse encarte tem a finalidade de ressaltar com precisão os caracteres cabalísticos que estão gravados nesse triângulo ligado à cruz.

GUIA KABALÍSTICA — ORDENADA E CONSAGRADA
PELA CORRENTE ASTRAL DE UMBANDA

SINTETIZA — REPRESENTA — TRADUZ

a) Os Sagrados Mistérios da Cruz.
b) O Signo Cosmogônico da Hierarquia Crística.
c) A Alta Magia da Umbanda e a Identificação do genuíno Adepto e do Iniciado Umbandista.

(Ver detalhes sôbre o objeto e instruções para sua **imantação** particular).

Olhou bem essa maravilhosa guia? Vamos então detalhar para Você os elementos que a compõem.

A parte do colar é constituída de 57 pedras, de águas-marinhas, sendo 28 de cada lado, fechando com 1 no pé, prendendo-se à cruz imantada no triângulo.

Êsse colar também pode ser de contas das chamadas de lágrimas de Nossa Senhora (em número de 57, tendo 28 em cada lado) e1 na cabeça da cruz (igual ao da figura), sendo ligadas por ganchinhos de arame, para dar tamanho para a entrada do pescoço.

Os que puderem, façam-no de águas-marinhas, pois sendo elementos da natureza natural, também são indicadíssimas, dado o seu valor vibratório, de reação e projeção, de acôrdo com as correntes eletromagnéticas.

Êsse colar vai se prender ao talismã pròpriamente dito, quer seja de lágrimas ou águas-marinhas (a).

Êsse talismã é composto (conforme figura) de uma cruz e de um triângulo (b) com o vértice para baixo (c) e sôbre o qual deve-se mandar gravar os caracteres kabalísticos, tal e qual estão na figura, pois, sem isso, essa guia-talismânica deixa de ser **consagrada** pela Cúpula da Corrente Astral de Umbanda.

a) De princípio parecerá aos leitores interessados que de águas-marinhas ficará muito caro. Exato. Porém, vejam que essas da figura são pedras **rústicas**, não lapidadas e não selecionadas. Se não fôsse assim, ficaria caro mesmo. O objetivo não é uma jóia. Devem procurar oficina ou agência de lapidação, pois lá existe a chamada de pedras roladas, que vendem também e por preço acessível e conforme se peça, fazem o colar em foco, chumbando cabeça por cabeça, com outras pecinhas de metal, pedindo-se apenas uma certa uniformidade no tamanho das peças.

b) A cruz no triângulo (soldados, colados etc.) deve ser confeccionada num serralheiro ou torneiro mecânico, pois tem que ser de metal, isto é, uma liga metálica que tenha **cobre**, pois êsse elemento é imprescindível na composição dêsse talismã. O interessado pode ainda mandar dar um

banho de níquel fôsco. Depois é só mandar gravar os caracteres da figura, que são as **ordenações identificadoras** da Cúpula Espiritual da Corrente Astral de Umbanda, abonadoras dessa filiação, **dessa cobertura, dessa proteção.**

Êsse objeto composto dessas duas partes ainda fica mais barato do que certas "guias de louça e vidro" que são vendidas por aí, mais simbolismo do que magia ou fundamento.

As medidas da cruz: haste vertical — 7 cm; haste horizontal (a que cruza) — 5 cm. Medidas do triângulo: 5 cm, de cada linha ou de vértice a vértice. Êsse triângulo pode ser colado ou encaixado na cruz. Esta pode ser de tubo fino de cobre, para ficar o mais leve possível.

c) A corrente Rosa-Cruz, o Círculo Esotérico e quase todo ocultismo usam o triângulo em seus brasões-mágicos ou simbólicos, com o vértice para cima, significando a ascensão ou a volta do ser espiritual a sua fonte de origem, isto é, no sentido vibratório da projeção de fôrças, de ir ao encontro dos planos superiores. Certo até certo ponto. E com o vértice para baixo dizem significar a descida do espírito ao mundo astral e físico... portanto é essa a condição em que nos encontramos há milênios.

Assim sendo, e como somos eternos pedintes, necessitados de proteção, cobertura etc., raríssimos são aquêles que podem projetar fôrças **para cima, chumbados** como estamos às mazelas do plano terreno. Então, a Corrente Astral de Umbanda tem o seu Signo Cosmogônico, Universal, definido com o **vértice para baixo** e assim traduz e vibra como fôrça e corrente de cobertura, apoio, proteção, de **cima para baixo**, ou sôbre nós. Por isso ei-lo **imantado na cruz.** Há que compreender as fôrças mágicas em seus movimentos de correspondência ou relações...

Então, está o leitor adepto ou iniciado com todos os dados sôbre o objeto. Agora vamos dizer como deve prepará-lo na alta Magia da Umbanda, a fim de que fique corretamente imantado, pronto para sua **autodefesa, cobertura e filiação,** contra tôda e qualquer influência do baixo astral; pronto para sustentá-lo nesse intrincado "métier" de "terreiro-a-ter-

reiro", de trabalhos etc.; pronto até para beneficiá-lo, de acôrdo até com os outros ensinamentos que vamos especificar...

Preste atenção, muita atenção, porque, isso começa com a ligação de seu signo astrológico, com **um dos 4 elementos da natureza**, uma identificação necessária ao processo mágico de imantação, pelo perfume, erva e sítio-vibratório.

Para isso, inicialmente, devemos proceder a uma classificação simples, para efeito direto de sua assimilação, pois, aqui, nosso caso não é aprofundar essa operação e sim, simplificá-la, visto querermos que Você entenda como e onde deve prepará-lo. Concentre-se no "fio dessa meada".

A substância-etérica, conforme já explanamos, nos Postulados, em sua 3.ª transformação ou 4.º estado, gerou os fluidos-universais, cósmicos (que já foram o produto de uma coordenação do Poder Criador), básicos, que são compostos de íons ou moléculas, daí admitir-se: o fluido luminoso, o fluido calorífico, o fluido elétrico, o fluido magnético...

A assocaição fluídica dessas correntes ou fôrças — que são transmissíveis e estão por **dentro** de tudo quanto sejam células do macro e do microrganismos — produz ainda o que podemos considerar simplesmente como **os 4 elementos da natureza** física, que são: Fogo ou elementos ígneos; Ar ou elementos Aéreos; Água ou elementos Aquosos; Terra ou elementos Sólidos.

Assim, tendo Você nascido debaixo de um signo astrológico e correspondente a um planêta, e sendo 12 êsses signos e de 3 em 3 se correspondendo com um dêsses citados 4 elementos vitais, façamos uma identificação singela:

a) Signos de FOGO — Leão, Áries, Sagitário; Signos de AR — Aquário, Gêmeos e Libra; Signos de ÁGUA — Escorpião, Câncer e Peixes; Signos da TERRA — Touro, Virgem e Capricórnio.

b) Sabendo Você, agora, o seu Signo e o elemento da natureza que lhe é próprio, isto é, que consolidou a estrutura de seu corpo-astral, vai saber também as correlações dêsse **elemento da natureza** com o perfume, com a erva e com

a flor, três coisas indispensáveis a essa operação mágica de imantação de elementos eletromagnéticos ou do fluido cósmico que deve ser "absorvido". Então:

c) Para homens e mulheres dos Signos do Fogo: a flor — cravo branco ou vermelho; o perfume — o sândalo; a erva — raiz da vassourinha branca (chamada de vassourinha branca das almas; dá muito em beira da linha férrea), só servindo aquela de galhos fininhos e que dá uma florzinha branca e que é fácil de se conhecer, pois a dita raiz tem cheiro e gôsto ativo de **cânfora**.

d) Para homens e mulheres dos Signos do Ar: a flor — o crisântemo (qualquer côr); o perfume — gerânio; a erva — fôlhas de hortelã.

e) Para homens e mulheres dos Signos da Água: a flor — rosas brancas ou vermelhas; perfume — a verbena; erva — fôlhas da sensitiva (a mimosa pudica), essa plantinha que ao ser tocada murcha.

f) Homens e mulheres dos Signos da Terra: flor — a dália (qualquer côr); perfume — a violeta; a erva — fôlhas do manjericão (roxo ou branco).

Obs.: a natureza do sítio-vibratório em que êsse objeto deve ser submetido a operação mágica de imantação, **exclusivamente para o elemento masculino**: uma pedra ou laje de uma **cachoeira.** Outrossim: Na América do Sul, do Norte, Central etc., qualquer adepto (sim, porque já existem), deve se pautar, quanto a ervas, perfumes e flôres, na identificação esotérica ou oculta relativa ao seu signo, pelos elementos naturais de sua região ou país.

g) **Como proceder diretamente:**

O elemento masculino tendo se identificado com o seu signo — elemento da natureza — perfume — flor — erva, acrescenta 3 luzes de lamparina e uma tigela de louça branca e se encaminha, já com sua guia-kabalística, para uma cachoeira, e em cima de uma pedra ou laje, forra parte dela com as pétalas da flor correspondente; depois coloca a tigela em cima, com água pela metade e logo tritura a erva ou a raiz, atritando-as entre duas pedras pequenas (ralando-a);

depois coloca dentro da tigela que já contém a água; deixa ficar uns dez minutos, para extrair o sumo; enquanto isso, acende as três luzes de lamparina e distribui em volta dêsse círculo de pétalas, em cujo centro está a tigela. Logo a seguir, limpa o melhor possível, essa tintura (já contida na água) dos bagaços da erva, para poder adicionar o perfume. A seguir, coloca dentro a sua guia-kabalística. E atenção:

Tudo isso deve ser operado, numa **hora favorável** do SOL e no **primeiro dia** da entrada da Lua na fase de NOVA (seja de noite ou de dia).

Assim sendo, Você terá quase uma hora para proceder a essa imantação e, quando tudo estiver corretamente armado, Você se ajoelha, toma a tigela em suas mãos, leva-a na altura do coração, e confiante, sereno, faz a seguinte **evocação:**

"Em nome do Divino Poder de TUPAN — primeiro Nome Sagrado do Deus-Pai — imploro, nesse instante, que a Cúpula espiritual da Corrente Astral de Umbanda possa Consagrar, Imantar e ligar-me através dessa Guia-Kabalística, aos Podêres dos "Sagrados Mistérios da Cruz", com a minha Entidade de Guarda, a mim mesmo, em espírito e verdade, e ao meu corpo-astral, a fim de que me seja concedido Proteção, Cobertura e Filiação direta e eterna, enquanto honrar êsse sagrado compromisso."

Recitar essa evocação a 1.ª vez e, terminando, inspirar o perfume contido na tigela, para logo, exalar suavemente, pela bôca, sôbre o mesmo conteúdo, onde está a dita Guia.

Proceder assim, mais duas vêzes, serenamente; depois colocar a tigela no mesmo local. Assim que transcorrer essa hora favorável do Sol, retirar a Guia, enxugá-la ligeiramente, e colocar no pescoço, para só retirá-la vinte e quatro horas depois.

Cuidados especiais: essa Guia-Kabalística não pode ser **tocada por mulher**, seja ela quem fôr, e mormente se estiver menstruada — **suja tudo.** Se por acaso isso acontecer, volta-se à cachoeira, lava-se a guia e perfuma-se com o perfume indicado, isto é, com o mesmo perfume que usou.

Para evitar essas e outras, conserve-a num saco de veludo, verde ou amarelo, e guarde-a onde não possa ser visada.

Outrossim: jamais use essa guia, de corpo-sujo, isto é, depois de ter relações sexuais; tome sempre seu banho após essa ocorrência, com 9 gôtas de essência de sândalo ou de alfazema, dentro de um litro de pura água, despejando tudo, da cabeça aos pés. Tôdas as vêzes que usá-la no terreiro, em trabalhos, rezas etc., perfume a Guia e guarde-a.

Agora, passemos a orientar essa operação para o lado do elemento feminino: a mulher, adepta ou iniciada, segue tudo exatamente como está especificado em todos os itens a, b, c, d, e, f, g. Sòmente que o **local** **será** no sítio vibratório Mar ou **Praia**, e também em cima de uma **pedra** dêsse elemento da natureza. Não teimar em fazer na cachoeira, porque as vibrações eletromagnéticas do Mar estão em estreita relação com a Lua e o catamênio. Outrossim: essa operação tem de ser feita também, no primeiro dia da **Lua Nova** e numa **hora favorável** da dita Lua.

Cuidados especiais para a mulher: logo que sentir os primeiros sintomas da menstruação, não pegue mais na sua guia-kabalística. Tendo relações sexuais, não pode usá-la nem tocá-la (e nem o seu homem ou marido pode pegar nela), sem antes tomar o seu banho de limpeza ou purificação astral, com as 9 gôtas do perfume usado ou de alfazema (essência). No mais, mesmos cuidados já especificados para homens, quer no terreiro, ou trabalhos etc.

Observação final sôbre essa Guia: êsse objeto, assim preparado, o foi, dentro de uma imantação astral-espirítica e pela **Magia Branca**. Não serve para os mal-intencionados. Não servirá para os fins de baixa vibração ou **magia-negra. É um escudo contra ela.** Quem assim proceder será em pouco tempo disciplinado, castigado. Verá tudo reverter aos contrários — a própria Cúpula mandará proceder ao retôrno. Em suma, tentar reverter os fatôres da Magia Branca para a Negra é suicídio psíquico, mediúnico, astral.

Essa Guia-Kabalística, com todo seu mistério e fôrça, estará ao alcance de **qualquer nativo** da América — Norte,

Sul, Central etc., — desde que deseje ser um filiado direto da Corrente Astral de Umbanda.

E se Você, leitor irmão, simpatizante, adepto ou iniciado, seguir tudo o que acabamos de expor, direitinho, ficará na posse de algo que realmente tem valor, pois sabemos que os preparos por aí, sôbre "guias ou colares de vidro e louça", não obedecem a essa "técnica"... essa seleção de valôres.

O cidadão, quer umbandista ou não, costuma entrar na posse de objetos semelhantes, assim "como por cima" do assunto. Compra ou é mandado adquirir um dêsses colares ou talismãs comuns, já padronizados, numa dessas casas comerciais do gênero, e passa a usá-los apenas com a sugestão da fé, ou leva-o a um terreiro para ser "cruzado", e isso segundo o sistema corriqueiro de cada um. Nada de fundamento. Nada de imantação especial. Há muita gente comodista que pretende as coisas boas e fortes, porém sem muito trabalho. Para êsses a Guia-Kabalística da Corrente Astral de Umbanda não deverá servir. Dá trabalho e parecerá complicada. Amém.

Bem, ainda vamos adicionar mais fundamentos, mais valôres a essa Guia.

Ora, de posse dêsse objeto e de conformidade com o todo exposto, Você ainda pode usá-lo para maiores benefícios e segundo as circunstâncias que possam surgir em sua vida.

Para isso, lembramos mais a Você que os sítios vibratórios consagrados à Corrente Astral de Umbanda são os locais apropriados onde se deve buscar fôrças e socorros. E êsses locais são — as cachoeiras, as matas, os rios, os bosques, as praias, o mar, as pedreiras etc.

Então recorramos a nossa obra "Segredos da Magia de Umbanda e Quimbanda", para indicar as condições que devem ser seguidas, mormente pelo adepto que seja possuidor dessa Guia e mais desenvolvido nesse "métier" de Umbanda.

"Mas antes de entrarmos nos detalhes subseqüentes tenha-se sempre na devida conta de que, "para pedidos ou benefícios de ordem material, seja qual fôr a iluminação usada, a **quantidade é par**, e para os pedidos ou afirmações

de ordem espiritual, mediúnica, moral etc., a quantidade de luzes terá que ser em número **ímpar.**

"Tendo logo isso ficado assente, vamos orientar quanto à natureza vibratória dos **sítios consagrados**, para reajustamentos, pedidos, preceitos, afirmações, presentes, em relação com as correntes espiríticas e segundo o valor mágico ou astromagnético dêles.

a) **O mar ou as praias, rios ou cachoeiras:** são núcleos elementais ou eletromagnéticos, cuja fôrça vibratória entra na função de **receber, levar e devolver** trabalhos de qualquer natureza, isto é, não firma trabalhos **duradouros,** cujos efeitos podem ser rápidos, seguros etc., porém agem por **períodos** ou por tempos contados e repetidos, isto é, enquanto não se obtém a melhoria ou ajuda, repete-se o preceito três vêzes.

Têm que ser **alimentados,** isto é, trabalhos mágicos, oferendas simples, certos preceitos etc., ali postos, se não forem aceitos no prazo de 1, 3, 7 semanas ou luas, têm que ser repostos (alimentados).

Especialmente o Mar, pela sua natureza vibratória, **devolve tudo.** Não se deve fazer trabalhos de magia-negra no mar, porque, fatalmente, o infeliz que fôr fazer isso, pedir o mal, receberá ràpidamente o retôrno.

b) **As matas, os bosques, as pedreiras, os campos:** são núcleos vibratórios ou eletromagnéticos, cujas fôrças espiríticas e mágicas exercem ação de **firmar, perseverar,** de **resistência** etc., assim sendo, o efeito é **consolidar...**

Então, os trabalhos (preceitos, oferendas, batismos, afirmações etc.) ali aplicados são os mais firmes e de natureza efetiva. Êsses elementos não devolvem nada.

Tôda espécie de afirmação de ordem elevada deve ser aplicada nesses sítios vibratórios, especialmente a margem das cachoeiras e das pedreiras que fiquem perto de arborização ou mata.

Essas partes estando bem lidas e compreendidas, vamos situar outros elementos:

c) As flôres, sendo elementos naturais de grande influenciação mágica superior, convém ao magista conhecer seus reais valôres...

Assim temos: para os trabalhos, pedidos ou afirmações de qualquer natureza positiva, para o Mar, as Praias, as Cachoeiras, os Rios — **flôres brancas**, para que as fôrças vibratórias invocadas, na ação mágica, em relação com as correntes espiríticas, invisíveis, **devolvam** aquilo que se está pedindo, dentro naturalmente da linha justa ou de um certo merecimento ou necessidade normal, ou quando não, que dêem uma solução qualquer...

1) Sempre com flôres brancas a serem postas em cima de **pano verde**: para fins de melhoria ou recuperação de saúde física ou de doenças nervosas (luzes pares).

2) Com flôres brancas em cima de pano de **côr amarela** (ou tonalidades dela) dourada ou puro: para vencer demanda de ordem moral, astral, ou espiritual (luzes ímpares).

3) Com flôres brancas em cima de pano de **côr azul**: para pedidos ou afirmações de ordem mediúnica, espiritual; para vencer concursos, exames, cursos etc., (luzes ímpares).

4) Com flôres brancas em cima de pano de **côr vermelha**: para firmar um trabalho de pedidos para soluções urgentes e que demandem muita magia, ou auxílios importantes para vencer, assim como questões judiciárias ou processos etc., (luzes ímpares).

5) Com flôres brancas em cima de pano **côr rosa**: para trabalhos ou pedidos de ordem sentimental, amorosa, assim como noivados, casamentos, etc., (luzes pares) dentro de uma necessidade normal, não se confundindo isso, com o que chamam de "amarração".

6) Com flôres brancas em cima de pano de **côr roxa**: trabalhos ou pedidos a fim de invocar auxílios para uma situação tormentosa, casos de ordem passional etc., (luzes ímpares).

7) Com flôres brancas em cima de pano de **côr laranja:** quando se necessitar que as fôrças benéficas favoreçam com fartura ou melhoria de vida, social, funcional, material (luzes pares).

Obs.: — O operador ou a pessoa a quem fôr interessar os trabalhos não deve jamais esquecer que a iluminação dêsses preceitos ou oferendas deve ser feita tão-sòmente com lamparinas e de conformidade com a natureza do caso, que já frisamos serem pares ou ímpares, bem como também pode acrescentar outras oferendas normais que se queira ou a que já ensinamos em outras obras nossas.

Aviso importante: se o operador ou a pessoa interessada firmar êsses trabalhos dentro da hora favorável de seu planêta regente ou governante, ainda melhor.

Então em qualquer circunstância ou dificuldade de sua vida, relacionadas ou especificadas nesses itens, proceda assim, seguro, firme, confiante, de que vai obter resultados e para isso se faça acompanhar sempre de sua Guia-Sagrada, e, logo que tenha armado sua oferenda, se ajoelhe, diga aquela evocação já ensinada, cruze o preceito, mentalizando e pedindo o que espera alcançar. Você verá como receberá um socorro qualquer, uma ajuda, segundo as necessidades, ou intenção, isto é, se não fôr pedir absurdos ou coisas incompatíveis.

E agora, especialmente para Você, irmão Iniciado, já dentro de um grau definido de preparação, de antiguidade, de conhecimentos e práticas, como um médium-desenvolvido, ou mesmo como chefe-de-terreiro (ou mesmo Diretor de um agrupamento iniciático qualquer) e já consciente de sua responsabilidade, pois do **acêrto** de suas **orientações** sôbre rituais, trabalhos, preparos, fixações mediúnicas, batismos, confirmações etc., depende o equilíbrio, a melhoria, a confiança, dos que lhe seguem, vamos revelar algo de **simples sôbre** Magia, mas que é o **corretamente certo** e que jamais encontrou ensinado assim, em obras versando o assunto.

Procedemos dessa forma porque "a candeia deve ser posta em cima da mesa" e para que todos a vejam, e não

escondida pelo egoísmo que tudo destroi ou se apaga no egocentrismo dos que pouco sabem e por isso temem ensinar o que possa lhes fazer falta, e mesmo porque, estamos cansado de tanto "consertar" **coisas erradas** nas dezenas de irmãos que nos têm procurado, **vítimas perturbadas** dêsses famigerados "amacys", preparos de cabeça, batismos e cruzamentos, feitos mais **pela linha da ignorância**, do que mesmo pela da maldade...

Mais uma vez, portanto, muita atenção, para chegar à compreensão consciente de que, tudo na Magia Branca ou mesmo, Negra, obedece a condições afins, apropriadas, fora das quais, é **inconsciência, é leviandade operar,** pois não se **brinca de mago** em cima da natureza psicovibratória de ninguém. É crime e será cobrado rigorosamente, envolver-se alguém num intrincado cipoal astro-espirítico, sem a necessária competência. Vamos aos fatôres mágicos, reais, positivos e não se veja nessas palavras uma vaidade que não temos e sim uma **advertência fraternal.** Centralize sua atenção, mais uma vez, no que vai ler, agora.

A MAGIA E A MOVIMENTAÇÃO BÁSICA DE FÔRÇAS PELA INFLUÊNCIA LUNAR

Irmão Iniciado: ninguém, ou nenhum **operador** pode executar uma operação mágica de **movimentação de fôrças** pelo seu **ângulo correto,** através de batismos, afirmações, "amacys", descargas ou mesmo, de quaisquer espécie de trabalho pela Corrente Astral de Umbanda, sem que conheça a influência oculta das fases da Lua e o que elas podem particularizar...

Nenhum operador consciente deve se arriscar com as **fôrças cegas da natureza astral e espirítica,** sem se pautar neste dito conhecimento oculto.

Assim, vamos levantar nessa aula, para Você, irmão Iniciado, certo "segrêdo vibratório" da influência lunar (básica na magia)...

E para o seu perfeito entendimento mágico, comparemos a Lua a uma **mulher**, isto é, a uma jovem, solteira, que depois fica noiva, casa e é **fecundada** (fica grávida) e... dá a luz, ou seja, "despeja de seu ventre" o produto ou a **seiva vital que recebeu** (ou melhor sugou), acumulou, transformou para, logo, a seguir, **esvaziar**... sôbre o **planêta Terra**, do qual — como deve saber — é o satélite...

Então, é de conhecimento primário que a Lua se manifesta em **quatro fases**: estado de NOVA; estado de CRESCENTE; estado de CHEIA; estado de MINGUANTE... Em cada uma dessas fases ela leva pràticamente **sete dias**...

Dessas quatro fases, Você deve dividi-las em **Duas Grandes Fases:**

De **Nova a Crescente**, deve considerar como a **Quinzena Branca:** nessa quinzena ela está sempre em **estado positivo**. Tôda operação mágica de ordem elevada, assim como: preceitos, batismos, afirmações, confirmações diversas, certos trabalhos para fins de benefícios materiais, certos trabalhos que impliquem em descargas, **por demandas** e que envolvam oferendas, confecções e preparações sôbre "guias ou colares", **talismãs ou patuás** diversos, só devem ser movimentados ou executados, dentro dessa dita quinzena...

De **Cheia a Minguante**, considere como a **Quinzena Negra**; nessa quinzena deve levar na devida conta que a LUA está sempre com sua influenciação do lado **negativo** ou no aspecto **passivo** para tôdas as coisas.

Isso ficando bem entendido, vamos definir, agora, suas influenciações fundamentais para efeito de Magia ou para uma correta seqüência de operações mágicas... dentro de uma especial e particular comparação.

A) A LUA na fase de NOVA está como uma môça saudável, cheia de vitalidade, que irradia desejos e sempre disposta...

Ela assim está acumulada de energia, em estado de expansão e de atração, porque ela **tem para dar**... É desejada porque ela pode dar sua **seiva sexual** em condições de pureza,

virgindade, pronta para se **transformar**, enfim, para ser **fecundada**...

Nessa **fase de Nova**, a Lua esparrama a sua seiva (os seus fluidos eletromagnéticos) vital sôbre tôdas as coisas, **especialmente nos vegetais**... que recebem os elementos revitalizadores de sua energia purificadora...

Nessa fase é quando, verdadeiramente se deve colhêr os vegetais ou as **ervas mágicas, terapêuticas**. Portanto, é quando se deve preparar os "amacys", os banhos diversos e secar as ervas para os defumadores (secar à sombra).

Ainda dentro dessa fase, é que, **rigorosamente**, deve-se movimentar certas operações que **impliquem em preparações de médiuns e todos os trabalhos** que se enquadrem em confirmações, preparações, batismos, cruzamentos de "congá" e **sobretudo**, tôdas as operações mágicas ligadas a oferendas para fins materiais ou de benefícios pessoais, financeiros etc. Finalmente: todo **trabalho** ou operação mágica para ficar firme mesmo — **ter firmeza duradoura** — e se conservar em sigilo e na **fôrça dessa condição**, deve ser feito **nessa citada fase**. E ainda: todo preparo com as ervas só deve ser feito com as **fôlhas**, quer para uso terapêutico pròpriamente dito, quer para os banhos, defumadores etc., porque o **fluido lunar**, nessa fase, **puxa e concentra mais a seiva dos vegetais** para as extremidades, isto é, para as **pontas**...

B) A LUA, na fase de CRESCENTE, é como a môça que continua a se expandir, a dar e irradiar energia, porém o seu **vigor sexual**, ou a sua seiva, já sofreu uma **transformação**; foi fecundada. Recebeu novas energias de acréscimo e se bem que continue em estado **positivo**, os seus fluidos, ou o seu vigor, não está mais naquele estado de pureza inicial...

A rigor não serve mais para nenhuma operação que implique na preparação de médiuns, através afirmações, "amacys" etc...

Serve para tôda e qualquer ordem de trabalhos materiais ou que implique em fazer prosperar um sistema de negócio, uma melhoria comercial etc...

Também é boa para afirmação de terreiro, cruzamento de "congá" com inauguração, bem como, também se presta para o preparo de patuás ou talismãs etc.

Nessa fase, todo movimento com o preparo das ervas, para qualquer finalidade, deve se dar preferência aos vegetais cujo **valor** terapêutcio ou mágico esteja mais indicado ou encontrado nos galhos, nas cascas, nos caules ou nas hastes...

O fluido lunar, na **Crescente**, puxa e concentra mais a seiva dos vegetais nos **meios** ou nos elementos intermediários, isto é, nas ditas hastes, talos etc.

Essas são as especificações gerais para as operações mágicas e suas finalidades, dentro da **Quinzena Branca** (a Lua na fase de Nova e Crescente).

Item especial: Se o médium magista, de acôrdo com o caso em que vai operar, escolher os **dias favoráveis** de certos planêtas, o sucesso da operação ainda fica mais garantido.

Portanto, vamos dar, segundo a parte oculta da Corrente de Umbanda, qual a influência particular de cada planêta, para os fins desejados, dentro de sua hora planetária.

A) a **Lua** em sua hora planetária noturna dá mais fôrça em qualquer operação ou trabalho para fins de **desmancho** (neutralizar uma demanda ou um trabalho feito para qualquer coisa — ou, que pese numa pessoa, sôbre uma casa (lar ou ambiente comercial etc.).

B) **Mercúrio** em suas horas planetárias dá mais fôrça em qualquer operação mágica ou trabalho nos quais se pretenda vencer questões relacionadas com demandas na Justiça, assim como apressamento de processos, requerimentos etc.

C) **Saturno** em suas horas planetárias dá mais fôrça em qualquer operação mágica ou trabalho com a finalidade de segurar qualquer bem terreno, ou firmar questões materiais ou ainda, qualquer caso de ordem astral, porque, o que **fôr bem feito nessa sua hora**, fica firme e dificilmente dá **prá trás**.

D) **Vênus** em suas horas planetárias dá mais fôrça em qualquer operação ou trabalho mágico, em que se pretenda ajudar alguém a vencer uma questão emocional, sentimental etc. Também favorece muito nas operações em que se queira ajudar alguém em transações de compra e venda de qualquer coisa.

E) **Marte** em suas horas planetárias dá mais fôrça em qualquer operação ou trabalho em que se pretenda **neutralizar uma demanda,** seja ela de qual natureza fôr. E também são próprias as horas favoráveis para as operações mágicas em que se queira **escorar** e favorecer alguém que esteja com grandes responsabilidades ou com negócios de grande vulto.

F) **Júpiter** em suas horas planetárias dá mais fôrça em qualquer operação ou trabalho para qualquer finalidade, isto é, seja ela de ordem puramente astral, espirítica ou mediúnica, ou seja, ainda, para qualquer trabalho que implique em benefícios materiais...

G) **O Sol** em suas horas planetárias dá mais fôrça em qualquer operação ou trabalho, para qualquer finalidade, isto é, astral, espirítica, mediúnica, e de empreendimentos materiais, principalmente se estiverem relacionados com pedidos, concursos, contatos com autoridades ou com pessoas altamente situadas, das quais se pretenda favores diversos.

Obs.: Você pode, irmão Iniciado, se pautar sôbre essa questão de dias favoráveis e horas planetárias pelo "Almanaque do Pensamento" (na falta de uma tabela mais especializada).

Agora, passemos aos esclarecimentos sôbre a **Quinzena Negra** (fase da Lua de Cheia a Miguante).

Irmão Iniciado — Você deve saber que, nessa **quinzena,** não se faz nenhum trabalho ou operação para fins positivos, seja de que ordem fôr, e muito especialmente na fase dita como de CHEIA. Nessa fase, a Lua já está assim **como a mulher que foi fecundada, está em gestação... ficou grávida — está cheia mesmo.**

Aí a Lua está altamente negativa, pois sua influenciação **age como um vampiro,** isto é, seus fluidos eletromagnéticos

estão **sugando**, vampirizando tudo o que pode, **quer da natureza astral pròpriamente dita, quer da natureza dos próprios vegetais.**

Nessa fase de Cheia, a Lua — por causa dessa sua ação vampirizadora — **enfraquece a seiva dos vegetais** e êles perdem o vigor, ou seja, mais de 70% de suas qualidades terapêuticas pelas extremidades, isto é, pelas fôlhas, talos, hastes etc., que se vão concentrar, pela natural reação de seus próprios elementos vitais, na raiz, ou melhor, **naquilo que está dentro da terra.**

Ervas não devem ser colhidas nessa fase, para uso de qualquer espécie, não produzem os resultados terapêuticos indicados e podem até prejudicar mais ainda, se fôr caso de doença a tratar, ou na questão dos banhos, defumadores, "amacys" etc.

Isso, nessa parte, e quanto ao lado que se refere a trabalhos, só se presta para as manipulações da magia-negra.

Quase que nas mesmas condições está a Lua na fase **minguante.** Aí está como a mulher que despejou o produto de sua fecundação, isto é, **pariu**... esvaziou todo seu conteúdo. Seus fluidos — da Lua — além de estarem fraquíssimos, estão assim como que **carregados** de elementos sutis e deletérios, que se vão **purificar** nas águas, quer nas que vêm de cima, do éter, quer nas fixas, existentes embaixo, na terra, isto é, nos mares, rios, lagoas etc., a fim de se renovarem e provocar a transformação dita como a fase de Nova.

E é claro que, nessa citada fase **do minguante da Lua,** até os próprios vegetais se ressentem em sua **seiva,** porque recebem sôbre a mesma seus fluidos impuros, carregados, fracos... e para efeito de melhor comparação, **envenenados.**

Também assim, fica compreendido que as ervas terapêuticas ou mágicas, nessa fase, não devem ser colhidas, e nem tampouco usadas para nenhuma finalidade mediúnica — são contra-indicadas.

E no tocante a trabalhos mágicos, positivos, de qualquer natureza, quase que se anulam ou se diluem nessas vibrações

deletérias, porque, para efeito de alta magia ou da Magia Branca, tudo na minguante é nocivo.

Advertência final e fraternal: não mantenha ilusões. Praticar a Caridade na Umbanda não é o mesmo que processá-la na corrente kardecista. Não se esqueça de que sessão de terreiro é um depósito de larvas, de "piolhos astrais", que chegam através das piores mazelas que as humanas criaturas sabem levar para lá. Você sendo um médium-magista (ou não) é o mais visado diretamente pelo astral inferior que manipulava essas suas vítimas, e que Você socorreu.

Está sujeito, portanto, a impactos, retornos, maldades, malícias, tentações, ingratidões e falsidades... A maior parte dos que giram em tôrno de Você, ou que lhe procuram, vão em busca de "socorro urgente", e mais para a parte material de suas vidas, ou quando não o fazem, debaixo de cargas ou demandas obsidiantes. Querem efeitos, "milagres a jato".

Não se iluda, em qualquer coisa que Você "escorregar" ou baquear, êles o abandonam e metem a lingua... cuspindo no prato com que os serviu várias vêzes.

Não se deixe vampirizar. Ninguém terá pena de Você; só pretendem arrancar o máximo de sua mediunidade ou fôrça. Caridade é uma coisa — vem pelo lado da doença, da reza, da descarga, do pedido de proteção, da segurança ou amparo mediúnico, moral etc.

Agora, êsse outro lado — que é o da maioria — que chega sòmente em busca dos fatôres materiais, financeiros, comerciais, pautados na linha da ambição — com êsse dito lado muito cuidado. Nessa magia é imprescindível a lei de compensação. Seja apenas honesto na aplicação da **lei de salva,** dentro da **regra.**

Muito cuidado, também, com êsses casos de demanda, pela Magia-Negra; resolver isso apenas no **peito e na raça** não é boa política para Você. Acumular o despeito dos inimigos astrais não é negócio. Na primeira oportunidade

que der, êles entrarão para o devorar. Então, é melhor usar o subôrno. Exu-Guardião tem função kármica, obedece a lei, não faz questão disso, pois êle visa a libertação. Mas os "quiumbas", os marginais do baixo astral, os "rabos de encruza" não prescindem disso. Entendeu?

E quando Você atingir o grau de médium-magista vai entender melhor isso tudo muito bem. E mais essa:

Você jamais atingirá êsse grau, essa condição, se tiver sua **iniciação consumada** pelo **elemento feminino.** Leia nossa obra "Umbanda e o Poder da Mediunidade"; ela situa essa questão e até com certa rudeza e precisão.

A mulher, irmão, é indispensável num terreiro, como em outro lugar qualquer e muito especialmente no lar, porém dentro de sua eternal condição de auxiliadora, de companheira. Dentro dêsses aspectos, ela é digna e devemos tributar a sua natural individualidade o mais alto respeito e carinho, porém, nunca, com os **podêres** ou com o bastão do comando próprio do varão.

A mulher não deve, porque não pode, por não ser próprio de sua natureza, **iniciar varões.** É cego, ou está completamente às "escuras", o homem que submeter sua glândula pineal às vibrações nêuricas e mentais da mulher.

Lembre-se: a mulher é o elemento passivo, esquerdo, lunar. Geradora e não Gerante. Ela tem o catamênio — Você não tem. Você tem a próstata — uma glândula seminal, e ela não tem. Quem define o sexo, através dos cromossomas Y e X é Você. Veja o que nos diz a respeito a própria ciência: "**Será venenoso o sangue menstrual?** Não é totalmente infundada a crença popular de que o sangue menstrual é tóxico e por isso em tais dias a mulher não deverá tocar em flôres, frutas etc. O sangue — e não só êle como o suor, o hálito etc. — contém durante a menstruação um tóxico, a **menotoxina**, capaz de danificar flôres, frutas, conservas etc. Como nem tôda mulher elimina sempre uma quantidade para fazer mal, deverá sempre experimentar se

durante a menstruação suas excreções corporais são venenosas" (Dr. Fritz Kanh — A Nossa Vida Sexual).

Você mesmo, que agora está acabando de ler isso, tem sua "preparação mediúnica" aos cuidados de uma filha de Eva? Já pensou que, se naturalmente por ignorância dessas coisas, ela, às vêzes até de **véspera**, botou suas mãozinhas em sua rica cabecinha, justamente, em cima de sua glândula pineal?...

Compreendeu bem? E onde fica essa tal glândula, sede da mediunidade, antenas do psiquismo? Onde ficam seus neurônios sensitivos? Justamente no cérebro. E onde é que aplicam os tais "amacys"? No centro da cabeça — é ou não é?

Entenda mais o seguinte: as **restrições** que pesam sôbre Eva — a mulher, não foram impostas pelo "bicho-homem", não! Foram impostas por uma razão muito sábia da lei divina. Como é que nessa degeneração de africanismos estão invertendo a ordem natural dêsses arcanos, ou dêsses fatôres, dando-lhe o **bastão do comando** vibratório, mágico, espiritual, religioso, iniciático etc., se em nenhuma Corrente, Ordem ou Religião do Mundo, tidas como autênticas, em sua liturgia e fundamentos, jamais o concederam?

Irmão leitor, um saravá dêsse pequenino **eu**, autor dessas mensagens, nessa obra. E que a doce paz e a iluminação dos Mentores da Sagrada Corrente Astral de Umbanda possam penetrar em seu coração, em sua mente espiritual...

SAMANI EUÁ ANAUAM...
Yapacani

ADENDO ESPECIAL

Dedicamos êste "adendo" especialmene aos neo-umbandistas que a Corrente Astral de Umbanda recebeu amorosamente em seu seio.

São irmãos dignos e sinceros, mas que precisam entender melhor o **movimento** vibratório e ritualístico dela como é e não como êles julgam, pois estão **imprimindo** nos seus terreiros **inovações** e misturas de concepções, doutrinas e práticas que trouxeram dos setores que largaram.

E para que nos façamos entender sôbre êsse tema dos neo-umbandistas é preciso salientarmos que, a genuína Corrente Astral da Umbanda vem lutando incansàvelmete para impor as linhas mestras de suas diretrizes, ao mesmo tempo qu etenta escoimar do meio humano mais três condições que também vêm contribuindo e até prejudicando o **desabrochar** de seus legítimos valôres mediúnicos, kabalísticos e mágicos. Eis essas três condições.

a) A Corrente Astral já vem lutando, de há muito, para isentar ou neutralizar a influência sôbre seus adeptos de fato, do sistema africanista retardado, degenerado.

Essa situação vem sendo bastante superada, dado a que, uma nova mentalidade ou Escola se aprimora dentro do próprio meio umbandista, a qual tende a prevalecer cada vez mais.

Essa batalha estaria vencida dentro de alguns anos se existisse um "Órgão de Cúpula", tipo Colegiado, decente, sem paixões, fanatismos, personalismos, vaidades e ignorâncias, para estabelecer um **sistema** de classificações sôbre

as ritualísticas e as concepções imperantes nesse meio e **relativo** aos estados de consciência dos seus adeptos, a fim de esclarecê-los, através de uma inteligente e persistente doutrinação pela palavra falada e escrita.

As práticas e os concepções dos adeptos umbandistas teriam que ser enquadradas em três planos ou categorias, assim sintetizadas:

1.ª) Os ditos grupamentos que estão arraigados ao fetichismo grosseiro do africanismo, com seus tambores, suas palmas, seus ebós, suas matanças, suas camarinhas, suas danças, suas profusas ostentações de estátuas ou imagens de santos da Igreja Católica, suas lendas etc. Êsses entrariam para o 3.º plano ou categoria.

2.ª) Os grupamentos que ainda "misturam", isto é, não usam ebós, nem camarinhas, nem matanças, nem danças e nem aquela profusa ostentação de imagens de santos, mas batem palmas e tambores. Êsses entrariam para o 2.º plano ou categoria.

3.ª) Os grupamentos já **selecionados**, cujo ritmo vibratório, mágico e mediúnico não pode mais o **uso** daqueles tôres teriam que ser honestamente debatidos e agregados ritualística correta, dentro de seus cânticos litúrgicos, com suas raízes próprias. Êsses seriam, naturalmente, enquadrados no 1.º plano ou categoria.

Isso assim, para princípio de classificação; outros fatôres teriam que ser, honestamente debatidos e agregados a cada uma dessas citadas categorias.

Essa primeira condição assim simplesmente apontada, passemos agora às outras duas, que são, realmente as que vão situar-se no que denominaremos de neo-umbandistas e que podem, também, ser divididas dessa forma:

b) uma que já interpenetrou o **meio** e é composta, na maioria, de elementos bons, dignos, egressos do chamado kardecismo, ou melhor, de pessoas inteiramente **saturadas** pela doutrina que, no Brasil, acharam por bem qualificar de "doutrina kardecista".

Êsses bons e dignos irmãos, pouco entendendo da Umbanda de fato e de diretio, porque, não sendo médiuns ou Iniciados dela (ou seja, por nenhum guia, caboclo ou prêto-velho e nem mesmo por nenhum de seus verdadeiros Iniciados), viram-se elevados às direções doutrinárias de suas Tendas ou Terreiros e logo começaram a aplicar **aquilo** que aprenderam ou observaram por lá — quer nas "sessões de mesa", quer pelo que observaram na dita literatura kardecista — ao sistema vibratório, mediúnico, mágico e ritualístico da Umbanda. E assim entraram com mais confusão, e com aquêle tipo de "animismo educado, cadenciado", comum "às ditas sessões de mesa".

Haja vista que chegaram à patética ingenuidade de pretenderem "forçar" o livre-arbítrio ou todo um sistema vibratório de afinidades, de magia, liturgia etc., próprios de nossos caboclos, prêtos-velhos e exus, quando fazem no mesmo **recinto** "sessões de mesa" kardecista, com chamada de obsessores e tudo, com os **mesmos** médiuns do terreiro, que "anìmicamente disciplinados" "baixam" os mesmos caboclos e prêtos-velhos que, nessas **sessões** já não mais fumam, não mais riscam pemba, não mais podem usar os seus próprios sistemas vibratórios de trabalho etc., pois são compelidos a "imitarem" as manifestações mediúnicas dos "irmãos protetores que baixam nas supracitadas sessões de mesa kardecista", dentro do **mesmo** palavreado, dos **mesmos** gestos, inclusive tendo que assentarem **direitinho** nas cadeiras em tôrno da mesa, de seus salões taqueados e encerados.

Entenderam a **coisa**, oh! irmãos leitores? É incrível como êles — os irmãos neo-umbandistas kardecistas — não se apercebem de que estão sugestionando, induzindo, alimentando e "mecanizando" o psiquismo dêsses médiuns, levando-os ao automatismo anímico, pura e simplesmente.

Chegam ao cúmulo de, nessas sessões, e depois dos médiuns do terreiro estarem todos sentadinhos em volta da mesa, invocarem seus protetorts, assim como que "automàticamente"... ora com três batidas na mesa, ora ao som

de uma campaínha, ora sòmente com uma "ordem imperiosa"... e **bumba** — "baixa" tudo de rojão e de uma só vez.

E lá chegam "os caboclos e os prêtos-velhos" (serão mesmo êles, meu bom Deus?), porém, já como irmãos-protetores das sessões kardecistas.

Os pobres médiuns, "automàticamente sugestionados ou anìmicamente disciplinados" se vêem na contingência de "baixar mesmo" os seus "protetores" que geralmente também chegam submissos pelo neuro-animismo de "seus aparelhos".

E hajam sugestões, hajam cenas, passes e gemidos patéticos, nos moldes do "figurino kardequiano".

E haja ufania em nossos dignos e honrados irmãos neo-umbandistas kardecistas, egressos ou saturados pela literatura espírita de Kardec, de vez que pensam estar fazendo tudo direitinho, certinho e sobretudo "conscientemente".

Irmãos neo-umbandistas! Não queiram bitolar a Corrente Astral de Umbanda pela doutrina kardecista! A diferença é assim como da água para o vinho...

Vejam se Vocês descobrem algum Guia de verdade e peçam instruções corretas para as suas Tendas ou Terreiros!

Tenda de Umbanda tem que ter "cheiro" de erva brasileira e não de perfume francês...

Enquanto isso, não misturem, não submetam os médiuns do Terreiro às sessões de Mesa, assim, por conta própria. Vocês estão mesclando condições vibratórias; estão submetendo o sistema neuro-mediúnico dêsses médiuns com impactos ou no mínimo, a sensíveis perturbações, pois a lei das afinidades é um fato, é uma realidade universal.

Façam as suas sessões de mesa, noutros recintos, com outros médiuns apropriados a êsse tipo de doutrinação e corrente mediúnica. Que diabo! Ou Vocês são kardecistas ou umbandistas!

Agora, misturar uma coisa com a outra, fazer salada, é esfrangalhar a pouca mediunidade dos que não a têm su-

ficiente. Isso é incapacidade, é inconsciência ou cegueira espiritual, o mesmo que dizer: é vaidade pessoal.

c) Outra que já começa a influir também no meio. Essa está composta pelos neo-umbandistas orientalistas. São adeptos ou simpatizantes da Umbanda, que pretendem entrar também com "os mestres orientais e suas concepções" em nossos terreiros, de vez que, estão encharcados pelo ocultismo ou pela metafísica hinduísta.

A êsses, vamos elucidar alguns ângulos dessa escola, pois sabemos que os nossos guias e protetores não querem mais confusão. Bastam as que já têm.

Começaremos por repetir a êsses sapientes de "orientalismo indiano" — que é o mais difundido no Ocidente e especialmente no Brasil — que, essa vasta literatura que tanto leram e pensam ter assimilado corretamente, é assaz confusa, má traduzida e má interpretada e muito "comercial".

Assim, vamos dizer porque nós — todos os iniciados umbandistas, bem como todos os nossos caboclos e prêtos-velhos — estamos prontos a repelir êsse "tipo de orientalismo, fundamentado na Yoga", para que êsses neo-umbandistas também o saibam... e isso porque estamos baseado no que há de mais autorizado, correto e científico sôbre tal assunto, e não apenas nessa subliteratura que versa o tema "orientalismo, Yoga, faquirismo, guru, realização, libertação, versus "dissolução da individualidade" etc.

A metafísica do oriental ou do hinduísta é muito complexa e vaga, pois está calcada, ergueu-se e estendeu-se sôbre o misticismo doentio de uma raça massacrada, cheia de preconceitos, subnutrida e humilhada dentro de um sistema de castas sociais desumano. Terra onde os pretensos yoguins e os faquires se contam aos milhares e vivem da miséria, do ilusionismo e da magia-negra, conforme foi constatado diretamente por pesquisadores e estudiosos idôneos que foram em busca da decantada iluminação ou iniciação, e acabaram desiludidos pois nunca encontraram um guru ou "sábio-mestre" que não vivesse em permanente estado

de "samadhi (que traduziram por êxtase), que não era senão uma "profunda depressão", produto de persistentes mortificações físicas e psíquicas, que conduz a uma espécie de esquizofrenia moderada.

A metafísica oriental-hinduísta está fundamentada ou ligada diretamente à **Yoga**, que significa "união" e tem a mesma raiz do têrmo latino "iungere" que traduz a mesma coisa. Essa doutrina se assenta na concepção de que: "tôdas as coisas se encontram em Brahma, porém, Brahma não reside nelas".

Isso é a essência doutrinária da Yoga — "a união com o princípio divino" e, para que o discípulo alcance êsse superestado emocional tem que obter "a realização do seu próprio eu" ou a libertação, através de certos exercícios respiratórios, acompanhados de certas posturas ou posições (que dizem como **asana**, suddhasana e outras), bem como de **yantras**, que são figuras geométricas sôbre as quais o praticante **incide** sua concentração e meditação e que, assim, induz ao **alheamento** ou introspecção profunda do consciente a "um campo ou estado superior a sua individualidade".

E isso se obtém, bloqueando o psiquismo das impressões exteriores, a fim de cair numa espécie de **ensimesmamento**, ou de **idéias fixas** sôbre o infinito, a divindade etc.

Essas práticas mentais visam sobretudo à dita "realização do próprio eu" e isso acontece quando o discípulo, yogue ou guru, fica convencido de que alcançou a "dissolução de sua individualidade", que passou a ser "Brahma", isto é, já **se integrou na divindade.**

Como vêem, é com êsse tipo de terminologia que a mente do estudante ocidental está impregnada.

Isso tudo é acompanhado ou é precedido de certas técnicas respiratórias que, de um modo geral, repercutem nos centros corticais ou sôbre os neurônios sensitivos do encéfalo, que, sendo muito sensíveis mesmo às alterações ou deficiências de oxigênio, para mais ou para menos, da pressão dos gases de oxigênio e ácido carbônico produzida por essas

técnicas respiratórias, assim devem forçosamente influir anormalmente na esfera psíquica.

As variadas posições sentadas que usam nesses exercícios respiratórios exercem acentuada influência sôbre a circulação sangüínea e insensibilizam bastante certos centros nervosos e isso, a par com o **estado de ensimesmamento** desejado e obtido pelos yantras, pode levar o discípulo, yogue ou guru a um determinado estado hipnótico, espécie de desdobramento de consciência, tal e qual certos sintomas produzidos com o uso sôbre pessoa normal de doses fortes do "Canabis indica" (pango) da homeopatia.

Portanto, essas práticas da Yoga, conforme são ensinadas e decantadas em variada literatura, levam o praticante ocidental ao citado **ensimesmamento** que vem dar no que podemos apontar, no mínimo, numa "astenia psíquica", porque, êsses **desdobramentos da consciência** que foram observados (47) nos yogues, não estão longe de conduzir à esquizofrenia.

Em suma: o que essa literatura orientalista, mal interpretada e mal traduzida, vem provocando na mentalidade dos esoteristas e ocultistas ocidentais é algo de lamentar-se ou temer-se, visto vir impregnando o psiquismo dêles de sugestões místicas incompatíveis, quando ensina que "tudo está em Brahma, tudo vai a Brahma, tudo parte de Brahma", e que é preciso ao discípulo "fundir-se ou integrar-se na divindade", pela "realização do próprio eu", através da dissolução" (essa é a laia-yoga) da própria individualidade, que vem a ser "a união com o princípio divino", isto é, pela Yoga, tudo isso nessa terminologia confusa, de sentido inexplicado à mentalidade ocidental, dinâmica, que passa a entender rasamente que "Brarma (Deus) é uma espécie de "depósito", cheio de eléctrons, prótons, nêutrons, átomos,

(47) Ver, para um tomada de pontos-de-vista semelhantes ao nosso, a "Yoga — Kundaline Yoga — Dados médicos e psicológicos sôbre Yoga", pelos Drs. J. J. Jenny e Maxim Bing, em Actas-Ciba, de maio de 1949. Ver "Le Voile d'Isis" — de R. Guènon. Ver "The Serpent Power" — de Arthur Avalon. "A Índia Secreta" — de Paul Brunton e outros autorizados comentadores da Yoga.

tatwas, tudo da natureza física... e que até mesmo o infinito, a eternidade, o espaço cósmico, estão contidos Nêle.

Impressionante como essa literatura "castiga" a mentalidade ocidental com tamanhos disparates místicos, ilógicos, irreais...

Assim, aconselhamos a qualquer irmão Iniciado umbandista a não se absorver nessa citada literatura, altamente confusa e prejudicial, mesmo porque, podemos asseverar de **cadeira**, qualquer prática, psíquica ou física da chamada Yoga, **bloqueia** os canais mediúnicos, situados fìsicamente no **encéfalo**, pela denominada de glândula pineal.

A Yoga e a metafísica hinduísta podem servir, porém dentro de uma criteriosa adaptação, quer à nossa dinâmica mental, quer ao clima, alimentação etc. Parece-nos que quem se vem esforçando nesse objetivo é o Sr. Caio Miranda, através de várias obras sôbre tal assunto.

ÍNDICE

II CAPÍTULO

(Págs. de 72 a 96)

III CAPÍTULO

(Págs. 145 a 197)

OBRAS DO MESMO AUTOR

- ✱ LIÇÕES DE UMBANDA E QUIMBANDA NA PALAVRA DE UM PRÊTO VELHO
- ✱ MISTÉRIOS E PRÁTICAS DA LEI DE UMBANDA
- ✱ SEGREDOS DE MAGIA DE UMBANDA E QUIMBANDA
- ✱ SUA ETERNA DOUTRINA
- ✱ UMBANDA DE TODOS NÓS
- ✱ UMBANDA E O PODER DA MEDIUNIDADE

FREITAS BASTOS

W. W. da Matta e Silva
(YAPACANÍ)

Doutrina Secreta da UMBANDA